



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

CLARA MARIA COSTA DE OLIVEIRA

TURISMO RELIGIOSO EM SANTA LUZIA, MARANHÃO: um estudo acerca de histórias e memórias sobre a organização do festejo da padroeira do município

São Bernardo – MA
2024

CLARA MARIA COSTA DE OLIVEIRA

TURISMO RELIGIOSO EM SANTA LUZIA, MARANHÃO: um estudo acerca de histórias e memórias sobre a organização do festejo da padroeira do município

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa de Oliveira, Clara Maria.

TURISMO RELIGIOSO EM SANTA LUZIA, MARANHÃO : um estudo acerca de histórias e memórias sobre a organização do festejo da padroeira do município / Clara Maria Costa de Oliveira. - 2024.

94 p.

Orientador(a): Igor Moraes Rodrigues.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo/MA, 2024.

1. Festa da luz. 2. Potencialidade turística. 3. Santa Luzia, Maranhão. 4. Turismo religioso. I. Moraes Rodrigues, Igor. II. Título.

CLARA MARIA COSTA DE OLIVEIRA

TURISMO RELIGIOSO EM SANTA LUZIA, MARANHÃO: um estudo acerca de histórias e memórias sobre a organização do festejo da padroeira do município

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues

Aprovado em: 26 / 03 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Igor Moraes Rodrigues (Orientador)
Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Membro interno)
Pós-Doutor em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires (Membro interno)
Doutora em Turismo pela Universidade de Aveiro (UA), Portugal

Eu dedico este TCC, em especial, a minha avó Tereza (in memoriam), esse sonho é tão dela quanto meu. Ela era uma pessoa de muita fé, corajosa, determinada, e de onde ela estiver, sei que a deixei orgulhosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, saúde e sabedoria em toda minha jornada. A minha família, em especial meus pais, Maria e Antonio, por sempre persistirem e acreditarem em mim. A minha irmã, Thais, por ter me ajudado, apoiado e ser minha inspiração. A minhas avós Maria do Carmo, pela dedicação durante minha infância, e Tereza (*in memoriam*), por todo seu apoio e fé. Agradeço também ao meu querido Marcos por sua parceria e motivação.

Sou grata todos meus amigos que passaram por essa minha trajetória até aqui, principalmente minha turma de Turismo 2020.2 pelo suporte, apoio e união. Agradeço a todos os meus professores, ensino fundamental (maior e menor), ensino médio, e especialmente os da universidade pela sua contribuição acadêmica em meu projeto, em especial ao meu orientador Igor Rodrigues, por bater cabeça para entender o que eu tinha em mente e queria passar ao papel. E você compreendeu. Meu agradecimento e meu muito obrigada a todos.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a mim mesmo por nunca desacreditar desse meu sonho, que não era só meu, mas da minha família, e é um grande privilégio e satisfação poder realizá-lo. Sou grata por conseguir passar por cada etapa, graças a Deus.

*As memórias não são apenas sobre o
passado, elas determinam o nosso futuro.*
- O Doador de Memórias

RESUMO

Este trabalho emergiu da questão “como se dá o potencial turístico religioso do município de Santa Luzia, Maranhão, por meio da Festa da Luz?” e objetivou demonstrar o potencial turístico religioso de Santa Luzia/MA, a partir da análise de registros das memórias em prol da Festa da Luz. Especificamente, buscou-se levantar a história do festejo da padroeira no município; e descrever aspectos característicos, sobretudo relacionados às formas de organização desde seu início até a atualidade. Metodologicamente, desenvolvido sob a abordagem qualitativa, o estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, sendo realizado por meio da pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. Aplicaram-se entrevistas semiestruturadas, no período de 22 de dezembro de 2023 a 8 de janeiro de 2024, a cinco participantes, escolhidos por conveniência, que possuem relação com a paróquia e com o festejo. Como principais resultados, constatou-se que todos entrevistados percebem a existência de potencial turístico religioso no município e relacionam esse potencial a: (i) aspectos econômicos: vislumbrando o aumento das vendas, o lucro dos empreendedores e benefícios financeiros que o festejo proporciona ao município como um todo; (ii) aspectos religiosos: como a espiritualidade que permeia a Festa da Luz; o fortalecimento da fé e devoção do povo, atribuída aos envolvidos na organização do festejo, aos moradores, e aos turistas que visitam o município de Santa Luzia, sobretudo no período do festejo, pois a religiosidade é característica indissociável do município; e (iii) aspectos relacionados diretamente ao turismo: como o aumento da oferta de equipamentos de lazer e entretenimento, associado, principalmente ao parque de diversões instalado no município no período do festejo; aumento das formas de sociabilidade, atribuída ao povo de Santa Luzia pelo desejo de se viver em sociedade, principalmente, com os familiares que visitam o município do período festivo; a interação, relacionada aos contatos estabelecidos entre moradores-moradores, moradores-visitantes e visitantes-visitantes; aumento dos deslocamentos e fluxos de pessoas na cidade uma vez que a Festa da Luz vem se tornando referência em peregrinações e atrai pessoas de todos os lugares do Brasil. Mesmo com inúmeros empecilhos a serem ainda superados, a exemplo da falta de investimentos de recursos para melhorias infraestruturais por parte do poder público e para a realização de pesquisas de demanda, capazes de encaminhar soluções que atendam às suas necessidades. Constata-se que o turismo religioso na cidade reúne condições para ser significativamente potencializado, contribuindo para dinamizar a economia regional.

Palavras-chave: turismo religioso; potencialidade turística; Santa Luzia, Maranhão; festa da luz.

ABSTRACT

This work emerged from the question "how does the religious tourism potential of the municipality of Santa Luzia, Maranhão, come about through the Festa da Luz?" and aimed to demonstrate the religious tourism potential of Santa Luzia/MA, based on an analysis of the memories of the Festa da Luz. Specifically, it sought to survey the history of the patron saint's feast in the municipality; and to describe characteristic aspects, especially those related to the forms of organization from its inception to the present day. Methodologically, developed under a qualitative approach, the study is characterized as exploratory and descriptive, and was carried out through bibliographical research, documentary analysis and field research. Semi-structured interviews were conducted between December 22, 2023, and January 8, 2024 with five participants, chosen for convenience, who have a relationship with the parish and the festival. The main results were that all those interviewed perceive the existence of religious tourism potential in the municipality and relate this potential to: (i) economic aspects: envisioning the increase in sales, the profit for entrepreneurs and the financial benefits that the festival brings to the municipality as a whole; (ii) religious aspects: such as the spirituality that permeates the Festival of Light; the strengthening of the faith and devotion of the people, attributed to those involved in organizing the festival, the residents, and the tourists who visit the municipality of Santa Luzia, especially during the festival period, since religiosity is an inseparable characteristic of the municipality; and (iii) aspects directly related to tourism: such as the increase in the supply of leisure and entertainment facilities, associated mainly with the amusement park installed in the municipality during the festive period; an increase in forms of sociability, attributed to the people of Santa Luzia by the desire to live in society, mainly with family members who visit the municipality during the festive period; interaction, related to the contacts established between residents-residents, residents-visitors and visitors-visitors; an increase in the movement and flow of people in the town since the Festa da Luz has become a reference in pilgrimages and attracts people from all over Brazil. Despite the many obstacles that still need to be overcome, such as the lack of investment by public authorities in infrastructure improvements and the need to carry out demand surveys that can provide solutions to meet their needs. Religious tourism in the city can be significantly boosted, contributing to stimulating the regional economy.

Keywords: religious tourism; tourist potential; Santa Luzia, Maranhão; festival of light.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da cidade de Santa Luzia, Maranhão. ¹	24
Figura 2 – Santa Luzia, Virgem e Mártir.....	25
Figura 3 – Resumo das etapas utilizadas na metodologia.	32
Figura 4 – <i>Card</i> de divulgação do site de Diocese de Viana, da atração em comemoração dos 70 anos de festejo.	34
Figura 5 – <i>Card</i> de divulgação da Festa da Luz.	35
Figura 6 – Procissão do dia 13 dezembro 2023, dia da Padroeira dos olhos.....	35
Figura 7 – Motorromaria em Santa Luzia/MA dentro do município e na BR 222, respectivamente.	36
Figura 8 – Livro de visitas do Santuário.....	36
Figura 9 – Recorde do Livro aberto mostrando de onde vêm os visitantes. ¹	37
Figura 10 – Livro aberto mostrando de onde vêm os visitantes. ¹	37
Figura 11 – Igreja matriz	54
Figura 12 – Padroeira do município, Santa Luzia, Protetora dos olhos.	55
Figura 13 – Velário	55
Figura 14 – Nuvem de palavras sobre a visão dos participantes a respeito da Festa da Luz e sua potencialidade para o desenvolvimento sociocultural e turístico do município.	56
Figura 15 – Capa da Enciclopédia do Maranhão, caderno didático, Santa Luzia	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados sobre as religiões no Brasil. ¹	18
Quadro 2 – Participantes da pesquisa.	29
Quadro 3 – Perguntas em comum aos entrevistados.	29
Quadro 4 – Perguntas exclusivas ao idoso, jovem e aos voluntários.	30
Quadro 5 – Perguntas específicas ao Entrevistado Idoso, Padre e Voluntários A e B.	30
Quadro 6 – Período de coleta de dados e duração das entrevistas semiestruturadas presenciais.	31
Quadro 7 – Perfil dos entrevistados.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DISCUTINDO O TURISMO RELIGIOSO	17
3	RESGATANDO A MEMÓRIA	21
3.1	História oral	22
4	LOCAL DA PESQUISA: SANTA LUZIA, MARANHÃO	24
4.1	História da Padroeira Santa Luzia	24
5	METODOLOGIA	27
6	FESTA DA LUZ: as histórias e memórias do Festejo de Santa Luzia, Maranhão, sob o olhar dos entrevistados	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	67
	ANEXO A – Capa da Enciclopédia do Maranhão, caderno didático, Santa Luzia	72
	ANEXO B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Utilizado com os participantes	73
	ANEXO C – Adesão a ata de registro de preços - 122/2021	74
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada do idoso	75
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada do Padre	76
	APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada do jovem	77
	APÊNDICE D – Roteiro de entrevista semiestruturada do voluntário A	78
	APÊNDICE E – Roteiro de entrevista semiestruturada do voluntário B	79
	APÊNDICE F – Transcrição da entrevista do morador idoso	80
	APÊNDICE G – Transcrição da entrevista do Padre	83
	APÊNDICE H – Transcrição da entrevista do Jovem	87
	APÊNDICE I – Transcrição da entrevista do voluntário A	89
	APÊNDICE J – Transcrição da entrevista do voluntário B	92

1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão trata de uma pesquisa a respeito da análise do potencial turístico religioso no município de Santa Luzia, no estado do Maranhão. Utiliza, como objeto de pesquisa, o festejo da padroeira do município, tendo ainda, como participantes da pesquisa, pessoas diretamente relacionadas às histórias e memórias do festejo.

Desde os primórdios dos registros existentes sobre a humanidade, o ser humano sempre teve a necessidade de deslocamento (e o fez), sendo esta necessidade uma motivação por questões de sobrevivência quanto de descobrimento. Com o passar dos anos, viajar se transforma em uma experiência inigualável inserida de forma direta ou indireta em todas as sociedades. Essa atividade se torna um dos setores que mais movimenta a economia, nomeada Turismo (Brasil, 2010).

Como estratégia para se melhor investigar as nuances relacionadas ao crescimento da atividade turística, a Organização Mundial do Turismo (OMT (2008), estabeleceu que o turismo pode ser compreendido como um fenômeno sociocultural e econômico que se destaca pelo deslocamento de indivíduos para destinos além de sua residência convencional, normalmente motivada pelo prazer. Concomitantemente, Barbosa (2003, p. 3) salienta que “o fenômeno turismo pode desencadear diversos tipos em função das motivações de viagens dos indivíduos: por exemplo, o de férias (busca-se o lazer), o cultural (novos conhecimentos), de negócios (novos empreendimentos), desportivo (representação em competições esportivas), saúde (cura, bem-estar ou tratamento de doenças), religioso (paz espiritual, maior conexão com o divino), etc.”.

Conforme apresentado no Plano Nacional de Turismo 2013-2016, pelo Ministério do Turismo (MTur), há vários segmentos que estabelecem e organizam o turismo, dentre eles: o turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura e o turismo cultural. Segmentações do turismo cultural abrangem outras segmentações, tais como: o turismo cinematográfico, o enoturismo, e o turismo religioso, o qual o presente estudo se refere.

O turismo religioso, um dos variados segmentos da atividade turística, consiste no deslocamento de pessoas com propósitos religiosos e/ou para participarem de eventos com significado religioso, bem como visitas a locais de caráter histórico-religioso, peregrinações, romarias, festas e espetáculos de cunho sagrado (Dias; Silveira, 2003).

A escolha do tema da proposta deste estudo se deu, conforme fui me aprofundando na temática no decorrer do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo. Especificamente, os segmentos de cultura e

eventos, como são capazes de envolver múltiplas atividades e participação popular favorecem o aumento da dinamicidade econômica em territórios considerados periféricos, potencializando a atividade turística a partir do aumento de fluxo de visitantes. Assim, identifiquei que a minha cidade natal, Santa Luzia/Maranhão, poderia se consolidar como contexto de análise para investigar este potencial turístico por meio do festejo religioso que ocorre anualmente em nome da Padroeira do município, Santa Luzia.

Durante a realização do festejo, é possível observar o grande número de visitantes, sendo estes de municípios vizinhos, e mesmo de outros estados. Há também a presença de antigos moradores, que retornam na época do festejo. Tem-se também um volumoso número de voluntários e colaboradores da paróquia que trabalham em prol da realização da festa, inclusive eu já voluntariei em alguns anos. Minha mãe, além de voluntária, é uma colaboradora da Paróquia de Santa Luzia há 30 anos, e desde esse período participa assiduamente dos festejos anuais. Alguns membros da família, que residem na cidade também participam do festejo, seja ajudando na organização ou apenas indo ao evento. É um momento, que significa tradição e valorização para nós.

Apesar da festa mobilizar a comunidade local e atrair visitantes da região, não há estudos que analisem a simbologia da festa, formas de organização da comunidade local e impactos socioeconômicos de sua realização relacionando-os diretamente ao desenvolvimento do turismo local. Todavia, como pioneira na pesquisa, senti necessidade de dar esse primeiro passo, me debruçando sobre as histórias e memórias do festejo na cidade. Pesquisar, descobrir e contar como isso tudo se iniciou, o que mudou e o que permaneceu ao longo do tempo.

Segundo Santos (2021), ao longo dos séculos, desde os primeiros tempos do cristianismo até os dias de hoje, Santa Luzia se destacou de uma forma especial na tradição cristã, especialmente na Igreja Católica. Ela é considerada uma figura histórica de grande importância. Fato importante de se destacar é que Santa Luzia tem um lugar especial no coração de seus seguidores, sendo venerada como a protetora dos olhos. Isso é evidenciado na forma como ela é geralmente representada, segurando um prato com um par de olhos, tornando-a uma figura muito querida para aqueles que acreditam nela. Lacerda R., Lacerda C. e Abreu (2004) explicam que o festejo de Santa Luzia ocorre dia 13 de dezembro porque muitos desses eventos datam de um período em que a festa coincidia com o solstício de inverno no hemisfério norte.

A “Festa da Luz”, denominação dada ao festejo em 2020 pela Paróquia Santuário Santa Luzia, ocorre anualmente na cidade de Santa Luzia, localizada ao oeste do estado do Maranhão. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), a localidade possui população estimada de 57.635 pessoas. Porém, não houve pesquisas sobre a relação da

quantidade de habitantes e sua religião, por isso serão utilizados os dados do censo referente ao ano de 2010. Sendo assim, a população estimada é de 74.043, sendo estes 60.392 católicos apostólicos romanos e 11.110 evangélicos (IBGE, 2010a).

Interligando o estudo com a memória e sua relevância, ela desempenha um papel ativo na preservação da identidade cultural, pois está intimamente ligada à identificação, fornecendo subsídios, que fortalecem a identidade cultural por meio de conexões comuns (Batista, 2005). Outrossim, Bosi (1994) ressalta que, na maioria das situações, recordar não equivale a reviver, mas sim a reconsiderar, usando as imagens e ideias atuais para reinterpretar as experiências do passado. A memória é uma imagem formada com base nos recursos disponíveis no conjunto de representações, que preenchem nossa consciência no momento presente. Dessa forma, o tempo, memória, espaço e a história se complementam, objetivando uma harmonia em prol da reconstrução da memória pela história.

Dessa forma, por meio da história oral, se faz necessário pensar na capacidade humana de recordar o passado como alguém que viveu os eventos em primeira mão. Não é apenas a memória de uma única pessoa, mas também a influência do ambiente em que essa pessoa cresceu, como sua família e sociedade, o que molda as lembranças e pode incluir julgamentos sobre o que é certo ou errado. É como se cada história fosse uma peça de um quebra-cabeça maior, criando um quadro completo da experiência compartilhada, independentemente de ser uma história de lições aprendidas ou apenas de fatos (Matos; Senna, 2011).

Outra motivação deste trabalho parte da necessidade prática e social de preservação da memória por meio de relatos orais e a análise do possível potencial turístico, com foco no festejo da padroeira Santa Luzia e todas as suas particularidades. Com base nessas considerações iniciais, questiona-se: como se dá o potencial turístico religioso do município de Santa Luzia, Maranhão, por meio da Festa da Luz?

Alinhado a essa questão a presente pesquisa tem como objetivo geral demonstrar o potencial turístico religioso de Santa Luzia/MA, a partir da análise de registros das memórias em prol da Festa da Luz. Especificamente, partindo dos registros coletados, levantar a história do festejo da padroeira no município e descrever as características e formas de organização desde seu início até a atualidade. Metodologicamente, esta pesquisa é de caráter totalmente qualitativo e caracteriza-se como exploratória. Foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, de análise documental e pesquisa de campo, mediante a história oral, utilizando entrevistas semiestruturadas.

Nesse contexto, ratificando a importância do trabalho, é notório que este é pioneiro ao buscar as histórias e memórias presentes no festejo. Assim, aos órgãos privados, públicos e/ou

religiosos do município, o trabalho poderá contribuir na função de material documentado para orientar a elaboração de planos e implementação de políticas de desenvolvimento do turismo religioso local. Além disso, possibilita ser futuramente objeto de estudo em disciplinas de história e de ensino religioso nas escolas. Dessa maneira, incentivando a sociedade a explorar mais o tema, mantendo e valorizando a relação da cultura e religião e, assim, criando um sentimento de pertencimento. Também servirá como arcabouço teórico para futuras pesquisas na perspectiva do turismo religioso tanto de forma ampla quanto especificamente ao turismo religioso do estado do Maranhão. Ainda, servirá como registro documentado do turismo religioso de Santa Luzia por meio da Festa da Luz.

A pesquisa segue uma estrutura, composta por sete seções. Para além desta introdução, a seção dois trata de contextualizar e discutir o turismo religioso. Na seção três, dividida em dois momentos, o primeiro retrata as ponderações sobre a memória, seguido pela história oral. A seção quatro, também dividida em dois momentos, inicialmente, explanam-se informações sobre o local do objeto de pesquisa e em seguida, apresenta-se a história da padroeira. Já na seção cinco, é apresentada a metodologia utilizada para estruturar o estudo. A sexta seção apresenta os resultados referentes às histórias e memórias sobre a Festa da Luz. As considerações finais do estudo são apresentadas na sétima seção. Posteriormente, são apresentadas as referências utilizadas para subsidiar e fundamentar esta pesquisa e, por último, serão apresentados os anexos com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados e os apêndices com os roteiros das entrevistas.

2 DISCUTINDO O TURISMO RELIGIOSO

Conforme Dias e Silveira (2003), as jornadas realizadas a locais sagrados para várias religiões como hinduísmo, cristianismo, budismo, islamismo e outras crenças, eram abundantes em relatos feitos por peregrinos que visitavam esses lugares e depois voltavam. Esse retorno se torna uma valiosa fonte de informação para aqueles que desejam fazer turismo religioso. É importante ressaltar que ao longo da história da humanidade, houve movimentos contínuos de pessoas com motivações religiosas como principal razão.

Silva (2020) discute sobre o estudo fenomenológico das peregrinações nas principais religiões, considerando não apenas seus começos e mudanças ao longo do tempo, mas também enfatizando a forma como elas ocorrem atualmente. Ressalta, ainda, que apenas devem ser denominadas como peregrinações aquelas que genuinamente estejam em conformidade com a orientação religiosa que as torna relevantes. Portanto, para o autor, é um erro considerar todas as viagens turísticas que visitam locais religiosos, sem ter o sagrado como objetivo principal, como peregrinações. Desse modo, associa-se a peregrinação como uma das formas que o turismo religioso assume. Em consonância, pondera Andrade: (2001, p. 77):

O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

Dessa forma, pode ser definido como uma forma de turismo que nasce da fé ou do interesse em uma cultura religiosa particular. Ele engloba visitas a locais de culto e santuários, bem como a participação em atividades religiosas como peregrinações e romarias. Em essência, todos esses termos têm o mesmo significado, referindo-se à prática de viajar por motivos religiosos, em busca de lugares considerados sagrados (Souza, 2018). Ademais, Perez (2000) relata que são umas das atividades urbanas mais antigas do Brasil, juntamente com as procissões, incluem celebrações como festas dedicadas aos santos padroeiros e festividades em homenagem a Maria, sob suas variadas nomenclaturas como a Imaculada Conceição, Nossa Senhora Aparecida, entre outras.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), criada em 1985 pelo papa João Paulo II, emergiu como um dos maiores eventos de turismo religioso internacional. A JMJ Rio 2013 marcou um marco inovador no turismo religioso internacional e na história do catolicismo. Como o Vaticano é um Estado soberano e um importante ator internacional, a JMJ também tem

impacto nas relações internacionais (Santos, 2015). Ainda nos aspectos internacionais, estabelecesse locais como Tóquio, Jerusalém, Santiago de Compostela, Lourdes e Roma como os lugares mais visitados do mundo (Holderness, 2009; Collins-Kreiner, 2010).

Analisando a heterogeneidade dentro do campo da religião presente no mundo, Casas Jesús (2003, p. 91) aponta que “o facto de nos encontrarmos com tanta variedade de religiões pode ser explicado não apenas pela diversidade de experiências pessoais no encontro com o fundamento sagrado como, sobretudo, pelos condicionalismos culturais dos distintos povos”.

Em soma, John Gordon Melton, erudito religioso e fundador do Instituto para o Estudo da Religião Americana, afirmou em uma entrevista no ano de 2005 ao jornal Folha de São Paulo que existem entre 40 e 60 mil religiões diferentes no mundo. A cada ano, surgem de 3 a 4 mil novas religiões, mas muitas delas têm uma vida tão curta, que passam despercebidas, de tal sorte que aproximadamente duas mil delas desaparecem anualmente. No cristianismo, existem 33.830 denominações diferentes, incluindo o Catolicismo Romano, a Ortodoxia Oriental e o Protestantismo (Paolozzi, 2005).

Neste sentido, em nível mundial, há oito religiões predominantes: Cristianismo, com cerca de 2,2 bilhões de adeptos; Islamismo, com cerca de 1,6 bilhão de adeptos; Hinduísmo, com cerca de 900 milhões de adeptos; Religião Tradicional Chinesa, com cerca de 400 milhões de adeptos; Budismo, com cerca de 376 milhões de adeptos; o Sikhismo, com cerca de 20 milhões de adeptos; Judaísmo, com cerca de 15 milhões de adeptos; e o Espiritismo, com cerca de 13 milhões de adeptos (Vilaverde, 2016).

No Brasil, o IBGE (2010b) quantifica a população por religião. Dados sobre esta categoria podem ser observados no Quadro 1, mostrado a seguir.

Quadro 1 - Dados sobre as religiões no Brasil.¹

Religião	Quantidade de pessoas	Religião	Quantidade de pessoas
Católica apóstolo romana	123.280.172	Candomblé	167.363
Evangélica	42.275.440	Novas religiões orientais	155.951
Sem religião	15.335.510	Católica ortodoxa	131.571
Espírita	3.848.876	Judaísmo	107.329
Religiosidades cristãs	1.461.495	Tradições esotéricas	74.013
Testemunhas de Jeová	1.393.208	Tradições indígenas	63.082
Não determinada e múltiplo pertencimento	643.598	Espiritualista	61.739
Umbanda e candomblé	588.797	Islamismo	35.167
Católica apostólica brasileira	560.781	Outras declarações de religiosidades afro-brasileira	14.103
Umbanda	407.331	Religiosidades	11.306
Budismo	243.966	Outras religiões orientais	9.675

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias	226.509	Hinduísmo	5.675
Não sabe	196.099	-	-

Fonte: Adaptado de IBGE (2010b). Nota:¹ Informações apresentadas em ordem decrescente pela quantidade de pessoas.

No Brasil, o turismo religioso ocorre ativamente somando 86,8% de cristãos, sendo eles 64,6% católicos e 22,2% evangélicos (IBGE, 2010b). Cardoso (2020) explana que o turismo religioso, no Brasil em 2017, movimentou mais de R\$ 20 bilhões de reais, gerando 20 milhões de viagens em mais de 300 destinos. Um dos destinos mais conhecidos é o de Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, que é o maior Santuário Mariano do mundo, recebeu 12 milhões de visitantes em 2017. Suas cidades vizinhas que também possuem laços com a fé, como Guaratinguetá e Cachoeira Paulista receberam 600 mil e 1,2 milhão de turistas, respectivamente.

O Ministério do Turismo (MTur) (2013), disponibilizou R\$625 mil, distribuídos por cinco cidades: Aparecida (SP); Nova Trento (SC); Trindade (GO); Santa Cruz (RN); e Bragança (PA), sob vigência do Projetos de Turismo Religioso. O concurso para o seletivo teve como objetivo o fortalecimento do turismo religioso. A estimativa era selecionar uma proposta de cada região do país, em benefício da elaboração de planos de posicionamento de mercado do produto turístico religioso para as cidades classificadas.

Em matéria publicada no site do Ministério do Turismo (MTur) (2023) com a temática “Turismo Religioso: conheça templos e lugares sagrados para visitar no Brasil” Nayara Oliveira, assessoria de Comunicação do MTur, apresenta roteiros para a prática da espiritualidade em conjunto com o turismo, destacando suas contribuições para o enriquecimento do conhecimento e da fé dos viajantes. O roteiro é composto com opções de religiões como Cristianismo, Matriz Africana, Espiritismo, Islamismo, Judaísmo, Budismo, entre outras religiões.

No estado do Maranhão, existe uma notável manifestação de fé afro-brasileira, conhecida como religiosidade afro-maranhense. Ela se originou a partir das práticas religiosas trazidas pelos negros africanos de diferentes origens, como os Jejes, Nagôs e outros grupos étnicos. Essa tradição envolve rituais que incluem invocações e reverências a entidades africanas, como Voduns e Orixás, bem como caboclos de várias procedências (Azevedo, 2008).

A atividade turística relacionada à religião é ressaltada devido à variedade de festas e expressões religiosas presentes. Isso engloba comemorações dedicadas a santos, cerimônias nos terreiros de Candomblé dedicadas aos Orixás e o respeito por várias figuras religiosas e locais sagrados. É fundamental notar que essa relevância se torna evidente ao analisarmos a importância de São João, São Pedro e São Marçal para os residentes do Maranhão. A cada ano,

eles celebram de maneira festiva o mês de junho em homenagem a esses santos (Azevedo, 2008).

Recentemente, Brussio *et al.* (2022) investigaram as transformações no setor turístico no decorrer da pandemia de Covid-19, focando especificamente no contexto do festejo de São José de Ribamar (MA). Essa análise é estruturada em três partes distintas: (1) uma abordagem metodológica que explora a noção de peregrinação virtual; (2) uma exploração do histórico e da tradição religiosa associada ao festejo de São José de Ribamar; e (3) um estudo das adaptações ocorridas na celebração e no turismo em um cenário de pandemia. As conclusões sugerem que o evento teve um desempenho favorável ao lidar com os desafios da pandemia, preservando o apelo religioso em São José de Ribamar. A utilização eficaz das ferramentas digitais desempenhou um papel crucial em assegurar o contínuo envolvimento dos seguidores.

Além disso, em umas de suas pesquisas durante essa análise, os autores realizaram uma busca na ferramenta *Google Trends*, para observar um quadro geral sobre as pesquisas relacionadas ao assunto “turismo religioso” no Brasil. Como consequência, evidenciaram que o Rio Grande do Norte se destaca em comparação com outros estados, tanto em termos de interesse por destinos turísticos religiosos quanto em termos de curiosidade sobre o assunto. Os estados do Paraná, Minas Gerais, Bahia e São Paulo vêm logo em seguida nesse aspecto. Assim, na região Nordeste, sobressaem-se os estados Rio Grande do Norte e Bahia, enquanto os outros sete estados, incluindo o Maranhão, onde ocorre o festejo de São José de Ribamar, têm uma presença menos destacada nesse contexto (Brussio *et al.*, 2022).

Em outro momento, ao realizar uma sondagem pelo *Google Scholar*, para encontrar pesquisas sobre o turismo religioso no Maranhão, os autores encontraram apenas três artigos relacionados a esse tema. O que chama a atenção é que nenhum deles usa a expressão “turismo religioso” em seus títulos. Assim, os autores relatam a notoriedade do caráter pioneiro da pesquisa, especialmente no que se refere aos conceitos teóricos, conceituais e organizacionais que cercam a compreensão do turismo religioso. Também, enfatizam que essa área ainda precisa de estudos acadêmicos mais aprofundados (Brussio, *et al.*, 2022).

A partir das discussões expostas, nota-se a amplitude e complexidade do turismo religioso no Brasil, a apreensão de seus significados e sua relevância em diferentes perspectivas e regiões no país. Destaca-se, também, a necessidade de mais pesquisas nessa área para compreender melhor o fenômeno do turismo religioso. Para dar a fim de desenvolver os pressupostos teóricos até então apresentados a seção seguinte discorre sobre a importância do resgate da memória e sua subseção, história oral como um dos caminhos para potencializar o turismo religioso nos destinos.

3 RESGATANDO A MEMÓRIA

A preservação dos locais de memória contribui para consolidar a identidade local, destacando o que foi significativo, conferindo sentido às pessoas em um determinado período e contexto histórico. A conservação do patrimônio deve ser encarada como uma iniciativa educativa que beneficiará as gerações atuais e vindouras. Os valores e significados transmitidos a essas atuais e futuras gerações proporcionarão um sentimento de pertencimento, mesmo que seja por meio da herança daqueles que estiveram lá, deixando suas marcas e memórias (Santos, 2015).

Conforme apontam os autores Hallal, Guimarães e Alencar (2021), a preservação da memória não se limita apenas a evitar o esquecimento, mas também, visa principalmente conservar as identidades culturais de indivíduos, grupos sociais, instituições e nações. Parte-se do princípio de que a memória desempenha um papel central nos debates atuais e é uma questão fundamental nas complexidades abordadas por pesquisadores, que investigam seus próprios processos. Dessa forma, compreende que todas essas festividades religiosas são, em maior parte, conhecimentos e crenças passadas de geração a geração por meio de histórias de vidas e memórias. Assim, bem como retratado por Nora (1993, p. 9):

A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações entre as coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo.

Ainda segundo a autora (1993), os locais de memória sobressaem-se como marcadores de identidade e de pertencimento de um conjunto em uma sociedade que tende a valorizar apenas indivíduos uniformes e homogêneos. Corroborando com essa ideia, o sociólogo Maurice Halbwachs (1990), afirma que há duas fases da memória: a individual, que consiste numa lembrança de reconstrução do passado com o auxílio de dados cedidos pelo presente; e a memória coletiva, retratando um produto social sendo composta por grupos de pessoas que nas suas relações compartilham ou assimilam informações, e com isso constituem memórias.

Nem todas as memórias são recordadas da mesma forma e algumas acabam sendo esquecidas. Isso não implica que as memórias sociais sejam criações fictícias, mas sim que podem surgir de processos de seleção nos quais certas lembranças são trazidas à tona enquanto outras são deixadas de lado (Fentress; Wickham, 1994). Conforme afirmado por Pollak (1992), a memória é formada por indivíduos e personagens e é seletiva, incapaz de registrar e reter todos os eventos. Portanto, ao exercitar a memória, as narrativas são escolhidas e reconstruídas,

levando em consideração a influência do tempo presente, dos locais e dos conflitos sociais no relato.

Semelhantemente, Bosi (1994, p. 39), cita que “a memória é um cabedal infinito, do qual só registramos um fragmento”. Continuando, a autora (1994) enfatiza sobre as lembranças das pessoas idosas, visto que se pode observar que as histórias sociais bem elaboradas geralmente têm atravessado uma sociedade com características distintas e amplamente reconhecíveis. Essas histórias também têm experimentado contextos familiares e culturais com referências claramente definidas. Em resumo, a memória dessas pessoas mais maduras pode ser moldada sobre um pano de fundo mais sólido e reconhecível do que a memória de um indivíduo jovem ou mesmo adulto.

3.1 História oral

Na sociedade moderna, a tecnologia e a era da informação estão em todo lugar, com meios de comunicação como rádio, televisão, telefone e internet desempenhando um papel vital na disseminação de informações. Nesse contexto, a história oral se concentra na capacidade da memória humana de recordar o passado como testemunha dos eventos vivenciados. A memória é vista como uma construção mental e intelectual que se baseia em fragmentos representativos do passado, embora nunca consiga abranger a totalidade desse passado devido à seleção de estímulos. Ela não se restringe à mera recordação individual, incorporando o contexto familiar ou social em que o indivíduo está inserido, influenciando suas memórias com interpretações coletivas, que podem ter caráter moralizador ou não (Matos; Senna, 2011).

O uso da oralidade como fonte de pesquisa pode adicionar uma dimensão dinâmica, introduzindo novas abordagens à historiografia, já que frequentemente o historiador requer fontes diversas, não se limitando somente às fontes escritas, sem contar que, na maior parte as fontes escritas podem limitar o estudo, visto que há informações que ainda não foram transcritas, estão apenas em memórias (Matos; Senna, 2011). Assim, de acordo com Thompson (2002, p. 17):

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos.

Nessa concepção, a história oral descreve-se como um método de pesquisa que surge em prol de investigar, ouvir e registrar as falas de indivíduos que são excluídos da história oficial

com o objetivo de introduzi-los nela (Gonçalves; Lisboa, 2007). À vista disso, Amado e Ferreira (1998, p. 16):

[..] a história oral, como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho –, tais como os diversos tipos de entrevistas e as implicações de cada um deles para a pesquisa, as várias possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens, as diferentes maneiras de o historiador relacionar-se com seus entrevistados e as influências disso sobre seu trabalho – funcionando como ponte entre teoria e prática.

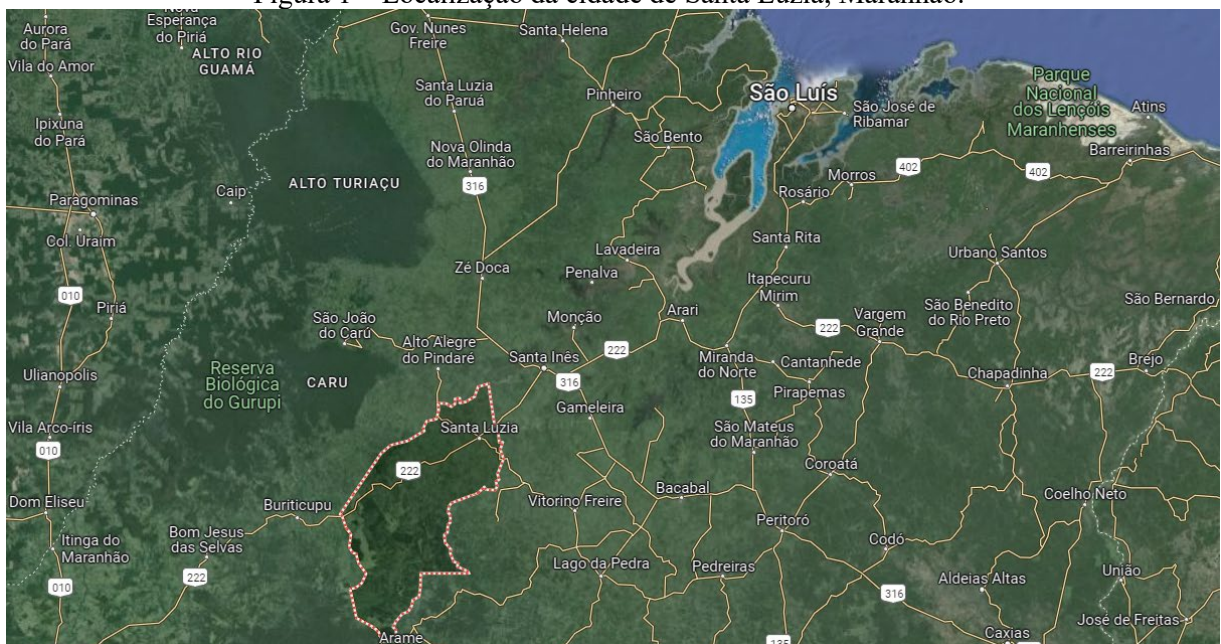
Sob tal perspectiva, as entrevistas são um meio de coleta para essa técnica. Durante a entrevista, a pessoa que está sendo entrevistada pode ponderar sobre sua experiência, experimentar emoções e até reavaliar seus pensamentos à medida que interage com alguém que faz perguntas e ouve atentamente (Batista; Matos; Nascimento, 2017). Conforme apresentam Le Vem, Faria e Motta (1997) as entrevistas possibilitam ao entrevistado uma reconfiguração de sua identidade, já que ele se encontra diante de outra pessoa. Ele passa a compreender-se como alguém que tem um papel ativo na criação da história, mesmo que de maneira sutil, influenciando e questionando aspectos da sociedade. Isso o leva a uma pausa reflexiva em sua vida, um momento frequentemente intensificado pelas entrevistas, que o faz perceber-se como um agente social e como coautor da história. Assim, essas pessoas, originalmente consideradas como objetos de pesquisa, se tornam sujeitos, pois não apenas reconhecem sua própria trajetória de vida, mas também enxergam seu projeto de vida no processo de autoanálise.

Isso posto, a memória acerca das festividades religiosas é essencial para transmitir conhecimentos e crenças entre gerações, considerando diferenças entre memória individual e coletiva. A história oral amplia e pode enriquecer o arcabouço teórico sobre turismo religioso, memória e abordagens historiográficas, incluindo vozes socialmente excluídas da história oficial, usando entrevistas para capturar experiências e reflexões dos entrevistados. Nesse sentido, as próximas seção e subseção discorrem, respectivamente, sobre Santa Luzia (local de pesquisa) e sobre a história da padroeira do município.

4 LOCAL DA PESQUISA: SANTA LUZIA, MARANHÃO

O município de Santa Luzia, localizado no estado do Maranhão (Figura 1), está inserido na mesorregião Oeste maranhense, na microrregião Pindaré, e conta com um território de aproximadamente 4.837,169 km². Com densidade demográfica de 11,92 habitante por quilômetro quadrado, sua renda per capita equivale a R\$ 8.453,09, possuindo como bioma, a Amazônia. Santa Luzia/MA situa-se a cerca de 294 quilômetros da capital do estado, São Luís (IBGE, 2010c).

Figura 1 – Localização da cidade de Santa Luzia, Maranhão.¹



Fonte: *Google Maps*, (2023). Nota:¹ O município destaca-se pelo traçado no mapa.

Antigamente, Santa Luzia tinha suas terras habitadas por índios Guajajaras das Aldeias Cumpridas e Batatal. Em 1949, João Vaqueiro chegou a “Pau Santo”, mas foi rejeitado pelos Guajajaras. Ele se mudou para o Batatal, sendo acolhido pelo cacique João Francisco de Santo, e nomeou a localidade de Santa Luzia em homenagem a sua santa devota. Em 1952, Manoel Rodrigues Chaves se juntou a João Vaqueiro na agricultura, e a área cresceu, atraindo imigrantes de todo o Brasil devido à produção de arroz destacada no Maranhão (IBGE, 2015).

4.1 História da Padroeira Santa Luzia

Santa Luzia, representada na Figura 2, nasceu em Siracusa, na Itália, no final do século III. Ela provinha de uma família abastada e profundamente cristã. Desde cedo, Luzia fez um

compromisso de manter sua virgindade para sempre, embora sua mãe desejasse que ela se casasse com um não-cristão após a morte de seu pai. Luzia pediu um tempo para refletir sobre esta decisão, e durante o período em que sua mãe estava gravemente doente, propôs fazer uma peregrinação ao túmulo da mártir Santa Águeda, em Catânia. Ela via isso como um sinal para confirmar sua escolha de permanecer virgem. De forma miraculosa, sua mãe se recuperou, o que solidificou a vontade de Deus para Luzia, que estava disposta a suportar sofrimentos semelhantes aos de Santa Águeda (Canção Nova, 2022).

Figura 2 – Santa Luzia, Virgem e Mártir.



Fonte: Canção Nova, (2022).

Segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2021), a história de Santa Luzia é relatada nos registros de seu martírio, que ocorreu em 13 de dezembro de 304. Luzia foi decapitada porque se recusou a se casar e optou por viver uma vida casta e religiosa. De acordo com os relatos, seus olhos foram arrancados antes de sua execução. Portanto, ela é venerada por seguir a vida de Jesus, que é conhecido como a Luz do Mundo, até o fim de sua vida.

Em 13 de dezembro, duas datas significativas são consagradas, para a Igreja Católica celebra a festa de Santa Luzia, uma virgem e mártir de Siracusa, que é conhecida como protetora dos olhos. Ademais, a sociedade comemora o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Visual, uma data instituída por decreto pelo então presidente da República, Jânio Quadros, em 1961, com o propósito de promover a solidariedade (CNBB, 2021).

Em sua tese de doutorado, Santos (2021) explorou as possíveis nuances da relação entre cultura e natureza, que se manifestam em duas festividades distintas: a Festa da Ouriçada da Baía de Suape, em Pernambuco, Brasil e a Fête de l'Oursinade de Carry-le-Rouet, em Bouches-

du-Rhône, França. Ambas são consideradas expressões culturais dedicadas à celebração do meio ambiente marinho, com o ouriço-do-mar desempenhando um papel central.

Dentro de sua pesquisa, a autora não realiza uma biografia com validação histórica sobre Santa Luzia, mas sim sua hagiografia¹, visto que essa é a única fonte de informações sobre o relato sagrado de sua vida. A versão mais comum da história de Santa Luzia descreve seu martírio, no qual a jovem teria tido os olhos arrancados por seus perseguidores, e esses olhos teriam se regenerado de maneira milagrosa antes de sua morte. Uma variação dessa história relata que os olhos se recuperaram de forma miraculosa enquanto preparavam o corpo de Luzia para ser sepultado na cripta da família. Além disso, há relatos que sugerem que Luzia teria arrancado os próprios olhos e os enviado para seu pretendente como forma de evitar um casamento indesejado. É relevante destacar que, como acontece com outros aspectos do martírio de Luzia, existem várias versões dessa história (Santos, 2021).

Perante o exposto nesta seção, foram relatadas informações sobre o município (objeto de estudo) que, historicamente, teve sua área habitada por índios Guajajaras. Ainda, foi exposta a história de Santa Luzia, uma virgem mártir que foi decapitada em 13 de dezembro de 304 por recusar-se a se casar e optar por seguir uma vida casta e religiosa. Seus olhos foram arrancados antes de sua execução. Dando seguimento a pesquisa, na próxima seção discorrer-se-á sobre a metodologia e os procedimentos utilizados na construção e desenvolvimento do trabalho.

¹ A hagiografia é a escrita que aborda temas sagrados ou relacionados a santos, como as biografias de santos. Isso guarda semelhanças com a natureza sagrada da Bíblia, que é considerada uma narrativa escrita por homens com inspiração divina. Por essa razão, os autores dos livros da Bíblia não se identificam como historiadores, mas sim como hagiógrafos. Da mesma forma, na Antiguidade cristã e na Idade Média, aqueles que escreviam sobre a vida dos santos também eram chamados de hagiógrafos (Silveira, 1995).

5 METODOLOGIA

A pesquisa realizada no município de Santa Luzia, Maranhão, tem como objeto de estudo, a Festa da Luz. Assim, propõe-se analisar seu potencial turístico religioso. Para isso, este estudo se desenvolve integralmente sob a lógica da abordagem qualitativa e se caracteriza como descritivo e exploratório. Foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, com a utilização da história oral, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas.

Segundo Zikmund (2000), a pesquisa exploratória é um estudo que efetua um papel importante nas fases iniciais de uma pesquisa mais ampla, de modo que tem como objetivo identificar acontecimentos, explorar possibilidades e reaver novas ideias. Buscando resolver e estabelecer a característica de um problema e provocar mais informações em prol da realização de futuras pesquisas contundentes.

Conforme Veal (2011), a pesquisa descritiva é frequente na área de turismo (e lazer), visto que são áreas que estão em constante desenvolvimento. Por sua vez, possui critério de buscar discernir, caracterizar ou estudar os padrões de comportamento em domínios ou atividades que não foram previamente investigados.

A abordagem qualitativa pode envolver cinco aspectos bases para a pesquisa: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo. Nesta perspectiva, também abrange a coleta de dados descritivos através da interação direta do pesquisador com a situação em estudo, destacando o processo em vez do resultado e priorizando a representação da perspectiva dos participantes (Bogdan; Biklen, 2003).

Com base nisso, foram consultados artigos, monografias, estudos e conteúdo em sites e na plataforma *Google Scholar*. E, para complementar as informações sobre o festejo foram consultados sites, como o da Diocese de Viana, unidade territorial administrada pelo bispo, que rege as demais paróquias da região, incluindo a de Santa Luzia. Também, foram consultados o site da prefeitura municipal e as redes sociais da Paróquia, com vista a verificar a existência de arquivos que demonstrassem como o poder público organiza e recebe os fiéis procedentes de outras localidades. Assim, a pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002, p. 32), sucede-se:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Ademais, conduziu-se uma consulta nos arquivos, de forma presencial, na prefeitura e na Paróquia do município, visando analisar como é pensada, planejada, organizada e executada a festa. Configurando-se como pesquisa documental e considerada como fonte primária, esta pesquisa se valeu da consulta de documentos escritos ou não, encontrados em arquivos de domínio público e em arquivos privados de instituições (Lakatos; Marconi, 2001).

Conseqüentemente, realizou uma pesquisa de campo, sendo esta, em conformidade com José Filho (2006), envolve a necessidade de interagir com a realidade que se quer investigar e com perspectivas diversas, promovendo um diálogo crítico que estimula a criatividade. Além disso, uma pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (1996), trata-se de uma pesquisa prática que procura validar hipóteses, examinar questões, avaliar programas e identificar variáveis fundamentais. Para isso, emprega métodos quantitativos de obtenção de informações, tais como entrevistas, questionários e formulários.

Dentre os poucos materiais encontrados sobre o município por meio da pesquisa bibliográfica, havia o escâner da revista “Leia Hoje”, intitulada “Enciclopédia do Maranhão, Caderno Didático, Santa Luzia”. Sua versão física, em meados de 2012, circundava em algumas escolas do município (sua capa pode ser visualizada no Anexo A). É possível observar diversas informações sobre o município, desde seus aspectos geográficos aos socioculturais. Todavia, por falta de datação nesse material, não se realizou uma pesquisa muito aprofundada baseada nele.

Partindo da pesquisa documental, na prefeitura, os funcionários ao serem questionados, determinaram que os documentos solicitados seriam encontrados na paróquia. Contudo, os funcionários da paróquia não souberam informar o destino dos documentos. Presume-se que isso se ocasionou pelo fato de corresponderem a arquivos antigos, e os funcionários que se encontram naquela situação serem novos.

De antemão, é notória, a ausência de dados atualizados, como os da prefeitura, paróquia, e principalmente do IBGE. Isso pode ocasionar um atraso de dado e comprometimento da visibilidade do potencial regional, incluindo Santa Luzia/MA. Tal situação pode acarretar pesquisas menos aprofundadas, aspectos relevantes negligenciados, bem como potencialidades e investimentos desperdiçados.

Relativamente à técnica e instrumento de coleta de dados, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas (seus respectivos roteiros de questões semiestruturadas podem ser consultados nos Apêndices A, B, C, D e E). Os participantes da pesquisa foram moradores específicos do município, escolhidos por conveniência, que possuem relação com a paróquia e com o festejo, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Participantes da pesquisa.

Entrevistados	Categoria dos entrevistados	Objetivo da entrevista
Entrevistado 1	Idoso	Obter uma versão de como o festejo se iniciou, ou de como costumava ser.
Entrevistado 2	Padre	Obter informações sobre o funcionamento e a organização do festejo, os desafios e seus benefícios socioeconômicos, com ênfase na importância da fé religiosa, na continuidade desta festa e de sua contribuição para o desenvolvimento do Turismo Religioso na região.
Entrevistado 3	Jovem	Identificar como as lembranças na crença em Santa Luzia são transmitidas de geração a geração, e quais são as rupturas e continuidades dessa memória.
Entrevistado 4 Entrevistado 5	Voluntários da paróquia	Adquirir as ideias da funcionalidade e organização antes e durante a realização do festejo.

Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

De acordo com o Quadro 2, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas com moradores específicos do município. Assim foram entrevistadas quatro categorias de participantes: 1) um morador antigo idoso, com o objetivo de obter uma versão de como o festejo se iniciou; 2) um morador jovem, a fim de identificar como as lembranças na crença em Santa Luzia são transmitidas de geração a geração, e quais são as rupturas e continuidades dessa memória; 3) um membro do clero da igreja, sendo este o padre da Paróquia Santuário Santa Luzia, e 4) dois moradores voluntários da paróquia, a fim de se obter informações de como funciona a organização do festejo, os desafios e seus benefícios socioeconômicos, com ênfase na importância da fé religiosa, na continuidade desta festa e de sua contribuição para o desenvolvimento do Turismo Religioso na região.

Uma vez definidos, os participantes, decidiu-se que o instrumento de coleta de dados mais apropriado seria o roteiro de questões para entrevista semiestruturada. As entrevistas foram marcadas antecipadamente por telefone, e-mail e *WhatsApp*. O instrumento foi composto por tópicos sobre o município de Santa Luzia, o festejo Festa da Luz e sobre as histórias e memórias dos participantes referentes ao município e ao festejo. As entrevistas abordaram questões em comum aos entrevistados, conforme mostrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Perguntas em comum aos entrevistados.

Perguntas em comum a todos os entrevistados
1 - Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?
2 - Conforme sua visão, qual/is impacto/s acha que o festejo causa ao município?
3 - Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

Fonte: Elaborado pela autora, (2023)

Ademais, além de perguntas em comum (Quadro 3) aos entrevistados, também foram feitas três perguntas específicas apenas ao Entrevistado Idoso, Jovem e aos Entrevistados voluntários A e B (Quadro 4).

Quadro 4 – Perguntas exclusivas ao idoso, jovem e aos voluntários.

Perguntas exclusivas ao idoso, jovem e aos voluntários
1 - O que podes contar sobre os festejos de que participou?
2 - Qual o sentimento quando participava do festejo?
3 - E partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último do qual participou), o que poderia ter sido melhor?

Fonte: Elaborado pela autora, (2023)

Apesar do Entrevistado Padre estar inserido diretamente no planejamento, organização e execução do festejo, essas perguntas não foram feitas a ele. O padre é um missionário e está de passagem no município, sua presença é oscilante. Ainda que suas falas sejam pertinentes sobre tais questões, ele está apenas exercendo sua profissão. Assim, as questões do Quadro 4 buscavam, especificamente, instigar as memórias dos moradores que são assíduos em relação às suas participações no evento, realizadas por livre vontade, sendo como fiel e/ou voluntário.

Além disso, o roteiro de entrevista também era composto por questões específicas ao Entrevistado Idoso, Padre e aos Voluntários A e B. (Quadro 5).

Quadro 5 – Perguntas específicas ao Entrevistado Idoso, Padre e Voluntários A e B.

Entrevistados	Perguntas
Idoso	- O que poderia ter sido melhor partindo do primeiro festejo que você participou?
Padre	- Como funciona e quando começa o planejamento do festejo? Quem toma a liderança? Como funciona a divisão? Todo ano é o mesmo roteiro? - A igreja possui algum apoio da prefeitura municipal e/ou outros órgãos externos em prol da realização do festejo? Caso sim, como funciona esse apoio? - Por quem é composta a comissão da festa? - Como funcionam e qual a frequências das reuniões de planejamento do evento?
Voluntários A	- Qual sua forma de inserção no festejo (voluntário, colaborador etc.)? - Como funciona e quando começa a organização no setor que você faz parte? - Como seria a forma de organização do festejo?
Voluntários B	- Qual sua forma de inserção no festejo (voluntário, colaborador etc.)? - Como funciona e quando começa a organização no setor que você faz parte?

Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

O período de aplicação do instrumento foi entre os dias 19 de dezembro de 2023 e 08 janeiro de 2024. Informa-se que os roteiros estão disponíveis nos apêndices A, B, C e D, ao final deste trabalho. Todas as entrevistas foram realizadas de forma presencial e foram gravadas por meio do gravador de voz de um aparelho de celular com consentimento de todos os participantes.

Os participantes foram antecipadamente orientados e devidamente conscientizados acerca dos objetivos e contribuições esperadas do estudo. Antes do início de cada entrevista foi lido ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, somente após autorização, iniciaram-se as perguntas. O TCLE utilizado foi adaptado da pesquisa de Peres (2018). A assinatura e confirmação de consentimento dos participantes podem ser verificados nos Anexos B, C, D, E e F, ao final deste trabalho.

O Ministério da Saúde, com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012), determina o TCLE como o “documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar”.

O Quadro 6 apresenta um compilado de informações sobre os participantes da pesquisa e sobre o instrumento de coleta de dados.

Quadro 6 – Período de coleta de dados e duração das entrevistas semiestruturadas presenciais.

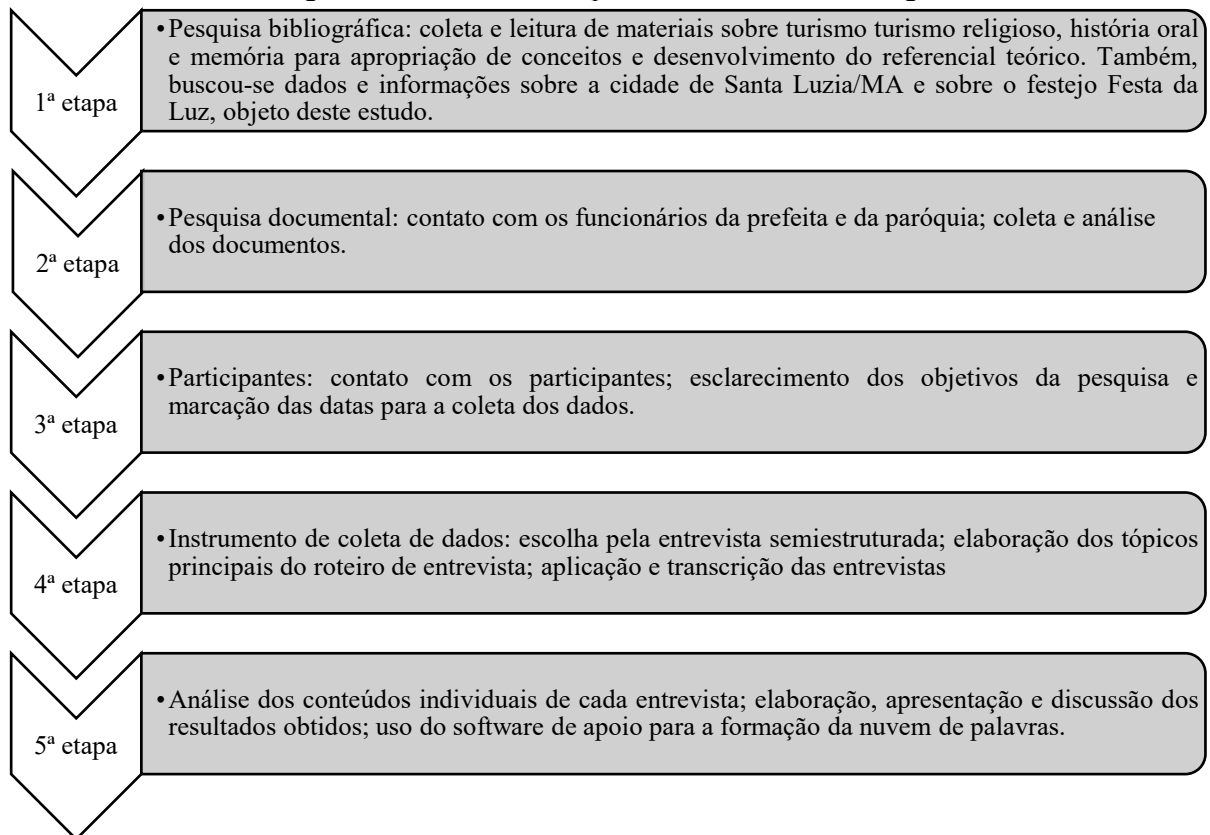
Entrevistas	Entrevistado	Dia da entrevista	Duração da entrevista
Entrevista 1	Idoso	19/12/2023	27 min e 14 segs.
Entrevista 2	Padre	22/12/2023	27 min e 07 segs.
Entrevista 3	Jovem	08/01/2024	16 min e 13 segs.
Entrevista 4	Voluntário A	08/01/2024	13 min e 22 segs.
Entrevista 5	Voluntária B	08/01/2024	12 min e 19 segs.

Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

Como um dos métodos de coleta de dados, utilizou-se também a história oral. Alberti (2005) aponta como uma abordagem de pesquisa que prioriza a condução de entrevistas com indivíduos que tiveram envolvimento em eventos, situações e visões de mundo específicas, tratando-os como fontes de estudo. Essa metodologia direciona sua atenção para a investigação de eventos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos e temas afins. Nesta perspectiva, é um dos métodos mais importantes para a pesquisa, visto que, referente às informações já analisadas, pouco ou nada se tem sobre os dados referentes ao município de Santa Luzia e sobre o festejo Festa da Luz.

Após coletados os dados, as entrevistas foram transcritas manualmente e em sua totalidade. Os dados foram analisados conforme seus conteúdos visando atingir o objetivo de demonstrar o potencial turístico religioso de Santa Luzia/MA, através de registros das memórias em prol da Festa da Luz. Para uma melhor visualização da metodologia proposta, apresenta-se um resumo de cada etapa (Figura 3).

Figura 3 – Resumo das etapas utilizadas na metodologia.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, (2024).

Após apresentados os procedimentos metodológicos utilizados, a próxima seção apresenta os resultados e as discussões sobre as histórias e memórias referentes à Festa da Luz. Também foi utilizada a técnica nuvem de palavras², a qual consiste em agrupar hierarquicamente termos de acordo com a frequência que aparecem nas respostas, no intuito de demonstrar o potencial turístico religioso de Santa Luzia/MA.

² Infogram.com. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.

6 FESTA DA LUZ: as histórias e memórias do Festejo de Santa Luzia, Maranhão, sob o olhar dos entrevistados

Conforme ressaltado por Andrade (2001), o turismo religioso caracteriza-se pela ação de efetuar visitas a receptivos, que simetizam sentimentos relacionados à fé, esperança e a benevolência às pessoas que são vinculadas a religiões. Assim, por se tratar de um estudo pioneiro, esta pesquisa se baseia no registro das memórias transpassadas por participantes selecionados, por meio de entrevistas e documentos explorados na paróquia e na prefeitura do município. Referente ao perfil dos participantes, nota-se predominância de homens e idades que variam entre 22 e 77 anos, tal como mostra o Quadro 7.

Quadro 7 – Perfil dos entrevistados.

Participante da entrevista	Sexo	Idade	Cidade e estado natal	Forma de participação na Festa da Luz
Idoso	M	77	Codó/Maranhão	Voluntário/Fiel
Padre	M	43	Tufilândia/Maranhão	Padre reitor da Paróquia Santuário Santa Luzia
Jovem	M	22	Santa Luzia/Maranhão	Voluntário/Fiel
Voluntário A	M	33	Santa Luzia/Maranhão	Ex-funcionário da paróquia/Voluntário/Fiel
Voluntário B	F	60	Santa Luzia/Maranhão	Voluntária/Fiel

Fonte: Elaborado pela autora, (2024).

Ressalta-se que a intenção da escolha pelos participantes era, de fato, essa diversificação de faixa etária para compreender como as histórias e memórias referentes à Festa da Luz são transmitidas de geração a geração. Ainda, ressaltava-se que apesar de dois participantes serem naturais de cidades maranhenses, (Codó e Tufilândia), todos residem em Santa Luzia há alguns anos.

Outrossim, referente às pesquisas sobre a Festa da Luz no site da prefeitura, foram identificadas, especificamente no Portal da transparência, licitações com verbas disponibilizadas à organização do festejo em 2017³ e em 2021. Em 2027, a licitação objetivava a “contratação de empresa especializada para a realização dos festejos luzienses 2017 no município de Santa Luzia/MA”. Similarmente em 2021, objetivava a “contratação de empresa especializada em organização de eventos, para planejamento, preparação, produção e organização do festejo luziense, no município de Santa Luzia/MA”. A ata de adesão aos registros de preços de 2021 pode ser consultada no Anexo K, ao final deste trabalho. Ademais,

³ O arquivo da licitação de 2017 não está disponível para *download*. Disponível em: <https://transparencia.santaluzia.ma.gov.br/licitacao/56572>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ressalta-se que dentre os 74 anos de existência do festejo, essas duas são as únicas licitações informadas no site.

Contudo, as pesquisas sobre a Festa da Luz no site da Diocese de Viana identificaram algumas matérias sobre o acontecimento no município de Santa Luzia/MA. Uma delas é a de comemoração dos 70 anos do festejo em 2019 (Figura 4).

Figura 4 – Card de divulgação do site de Diocese de Viana, da atração em comemoração dos 70 anos de festejo.

The image shows a screenshot of the Diocese of Viana website. At the top, there is a dark blue navigation bar with white text: "A DIOCESE | BISPO | CLERO | ATENDIMENTO | CAMPANHAS E COLETAS | VIDA CRISTÃ | BOLETIM | MULTIMÍDIA". Below this, the page is titled "MURAL VIRTUAL · 06/12/2019". The main content area features a large yellow and gold graphic for "70 Anos de Festejo de Santa Luzia". The graphic includes a man in a yellow jacket and sunglasses, with the text "Pe RÔMULO CRISTOTECA" and "11.12 / LOGO APÓS A SANTA MISSA DAS 19H30MIN". To the right of the main content, there are sections for "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" and "VÍDEOS". The "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" section lists three items: "Retiro Ar Clero de 21/02/2022", "TEXTO B. 2024 – Fraternidade Amizade 19/02/2022", and "Agenda da quarta-feira das Cinzas na Paróquia Diocese 14/02/2022". The "VÍDEOS" section shows a video thumbnail for "BANDA DOMINUS".

Fonte: Diocese de Viana, (2019).

Outrossim, nas redes sociais da Paróquia Santuário Santa Luzia, é possível observar diversas postagens, com os anúncios das programações da Igreja Matriz, suas ações anuais como os sacramentos do Batismo e Crisma e, especificamente, seus *cards* de divulgação da Festa da Luz (Figura 5).

Figura 5 – Card de divulgação da Festa da Luz.



Fonte: PASCUM, (2023).

Assim como também há imagens do festejo de 2023 (Figura 6).

Figura 6 – Procissão do dia 13 dezembro 2023, dia da Padroeira dos olhos.



Fonte: PASCUM, (2023).

Ademais, há também a tradicional Motorromaria, que se designa em grupo de fiéis da padroeira que seguem o percurso (de moto), saindo de um determinado povoado, em romaria a Igreja Matriz. Apesar de ser organizada por uma família do município, possui colaboração da paróquia (Figura 7).

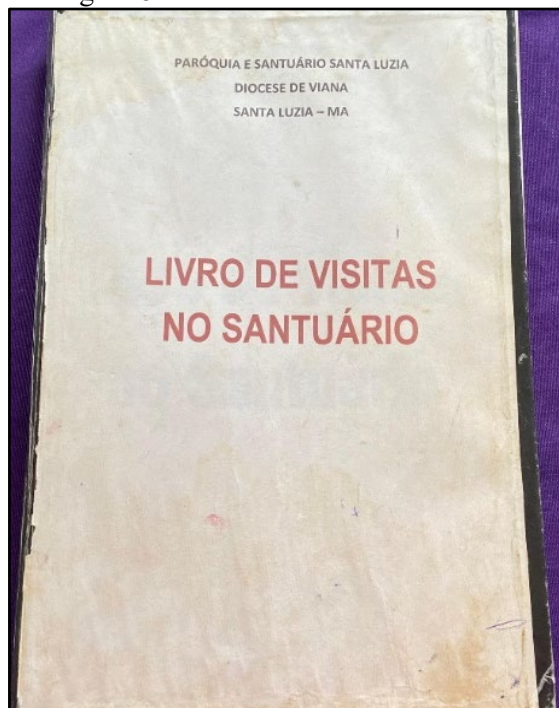
Figura 7 – Motorromaria em Santa Luzia/MA dentro do município e na BR 222, respectivamente.



Fonte: PASCOM, (2023).

A paróquia disponibilizou fotos do livro de assinatura dos fiéis, que participam dos festejos de Santa Luzia (Figura 8 e 9).

Figura 8 – Livro de visitas do Santuário



Fonte: Paróquia Santuário Santa Luzia, (2024).

Nesta parte dos resultados, propôs-se apresentar e discutir aspectos mais burocráticos, assim como apresentar documentos e informações divulgadas nos sites analisados. Nas próximas partes, discorrer-se-ão sobre as histórias e memórias nas perspectivas e nas considerações dos participantes.

Conforme explicado por Matos e Sena (2011), a história oral como fonte de pesquisa confere caráter de originalidade à historiografia, visto que não se limita apenas às fontes escritas, sem contar que, na maior parte as fontes escritas podem limitar o estudo, visto que há informações que ainda não foram transcritas, estão apenas em memórias. Por conseguinte, como apresentado na metodologia, cinco entrevistados foram indagados com questões em comum (Quadro 3) e questões específicas, destinadas apenas ao Entrevistado Idoso e para os Voluntários A e B (Quadro 4). Ressalta-se que as respostas aqui apresentadas não estão na mesma ordem das perguntas presentes nos Quadros devido ao seguimento de uma linha lógica de raciocínio em relação aos acontecimentos.

A primeira pergunta, do Quadro 3, refere-se à perspectiva de cada um sobre o município. Posto isso, no passado Santa Luzia era considerada um povoado do município de Pindaré-Mirim, Maranhão. No entanto, com seu constante crescimento se tornou município através do projeto de Lei de número 1.908, sancionada em 17 de dezembro de 1959 e entrou em vigência em 1º de janeiro de 1961, sendo desvinculado de Pindaré-Mirim/MA, e assim conquistando sua emancipação em 26 de março de 1961 (Câmara Municipal de Santa Luzia/MA, 2015). Desse modo, os entrevistados que não são naturalizados do município descrevem sua chegada ao local e os que são naturais de Santa Luzia abordam os aspectos da região dentro da sua respectiva época:

Idoso: Quando eu cheguei aqui, a cidade estava se... começando a organizar pra chegar a cidade, que ainda não era cidade, era um povoado. E um povoado que não era de muita gente. Era resumido ainda (...) depois foi crescendo. Quando foi em 61, que ela se tornou cidade, já essas ruas estavam mais pavimentadas. O povo estava vindo fazer moradia aqui em Santa Luzia.

Padre: Não, não sou. Sou natural do Maranhão, de Santa Tereza, interior do município Tufilândia. E como padre missionário, a gente tá de passagem, digamos aí, num período determinado que a gente trabalha aqui na paróquia, vim a primeira vez para Santa Luzia em 2010 como frater, depois voltei em 2023, e atualmente como Padre reitor da Paróquia Santuário Santa Luzia. A cidade de Santa Luzia, ela tem o seu aspecto rural, porque é uma cidade que tem uma zona rural muito extensa, então o comércio dela gira em torno disso, né? O característico de Santa Luzia, pela manhã vem o povo da zona rural, realiza os seus negócios, tanto na parte econômica, na parte de comércio e também muitos passam pela igreja, oferece dizimo, resolve questões sacramentais. Eu caracterizo que é uma cidade tranquila.

Jovem: Sim, sou natural de Santa Luzia. Olha, vou te dizer que eu separo sempre a nossa cidade por duas etapas, né? A sede, que é o meio urbano aqui mesmo, e separo também pela zona rural. A gente anota alguns pontos, que a gente olha assim, poxa, ali tem que melhorar, falta coisa pra cá, falta coisa pra cá, mas quando a gente vê a

realidade da zona rural, do interior; vê a realidade das pessoas, a gente vê que tem muito poder de pessoas, políticas também, que a gente vê, eles às vezes contam pra gente que “isso sufoca um pouco a gente, porque a gente como é produtor, a gente às vezes não consegue fazer uma coisa por conta disso, por opressão daquilo”, e a gente acaba meio que ouvindo isso como se fosse um pedido de socorro, mas a gente vê que não tem como ajudar. Eu como ando por aí, mas os padres, eu levo os padres por aí, e a gente sempre ouve esses relatos.

Voluntário A: Pé rachado [de nascença]. Santa Luzia teve bastante transformação. Hoje, nós podemos dizer que Santa Luzia evoluiu um pouco do que ela era há mais ou menos uns dez anos atrás. Ela cresceu em parte econômica, também cresceu em parte educacional. Algumas instituições de ensino estão chegando. Em parte de emprego, a gente cresceu bastante, com algumas empresas grandes que chegou em Santa Luzia. E administrativamente também, não podemos esquecer da parte da gestão também, que a gente cresceu bastante.

Voluntário B: Sim. Uma das características do município é exatamente o festejo. O que caracteriza o assim o... ensejo religioso do município é o festejo. Hoje se descreve com aquelas 40 noites de festejo, as nove noites de novena, o ápice, que é o grande momento do dia 13 [dezembro], com o encerramento, que encerra com a missa, e a apresentação do Andor na praça, que ele entra na praça já 5h30. A equipe do Andor tem essa função de 5h30 entregar o Andor na praça.

A fala do entrevistado idoso apresenta sua chegada “Era resumido ainda (...) depois foi crescendo. Quando foi em 61, que ela se tornou cidade, já essas ruas estavam mais pavimentadas. O povo estava vindo fazer moradia aqui em Santa Luzia”. O padre manifesta o resgate da memória de sua chegada a cidade, bem como o padre (“ela tem o seu aspecto rural”) e o jovem (“[...] separo também pela zona rural”) retratam o município com seu ainda grande aspecto rural, apesar de já estar com seu desenvolvimento em transcendência, bem como aponta o voluntário A: “[...] ela cresceu em parte econômica, (...) educacional, (...) administrativamente, (...) e pela parte da gestão também”. Todavia, o voluntário B exprime que dentro do município uma de suas características é a Festa da Luz: “[...] o ensejo religioso do município é o festejo”. Assim, segundo Halbwachs (1990), existem duas etapas distintas da memória: a individual, onde lembranças do passado são reconstruídas com base em informações disponíveis no presente; e a memória coletiva, que é formada por grupos de pessoas que compartilham ou absorvem informações em suas interações, criando assim memórias compartilhadas.

Quanto à **primeira pergunta do Quadro 4, é relacionada a perspectiva dos participantes da pesquisa**, exceto a do padre, **sobre o festejo**. No caso do morador idoso em específico, indagou-se se estava presente na época de quando iniciou o festejo. Assim obtiveram-se as seguintes repostas:

Idoso: Não, o primeiro não estava. Eu estive presente já dos anos 60 e 61, mas nesse período o festejo era pequeno. Era nove noites e tinha três dias de missa. O padre vinha de Pindaré e celebrava três dias de missa. O festejo era só às nove noites. Mas, mesmo assim, já trazia gente dos povoados de Maguari, de Serra, da Tufilândia, já

trazia a gente de alguns povoados daqui Barraca Cercada, Bom Futuro, já vinha só a viagem do festejo. Mas não era um grande festejo, vamos dizer um médio festejo. Olha... o que bem me recorda era assim, o festejo era comandado pela comunidade. O padre só era um, que era em Pindaré, que era o padre Chaga. E, nesse período, como eu já disse, era três dias de missa e nove dias de caminhada. Mas, nesses nove dias, nesse período, a tradição era as barracas do povo. Era barraca de bebida, tinha muita bebida, por isso também juntava muita gente, porque a bebedeira era grossa. E ali veio, eu me recordo bem disso, o povo bebia e o povo tinha comida também da região, galinha, arroz misturado com fava, arroz com feijão, e o povo vinha e comprava essa comida. Tinha, nessa festa, o que era muito grande era batismo, porque vinha quase todos de lugar trazer a criança para batizar, dessa data de Santa Luzia. E, depois, dentro da festa religiosa, tinha a grande festa que hoje eles chamam "piseiro", festa mesmo dançante, que o povo dançava muito nesse período. Bebia muito e dançava muito. Era uma festa que era religiosa-pagã nesse tempo. (...) Chegaram os padres italianos e, na chegada deles, no festejo foi dos anos 60 e 68, por aí. Já foi diminuindo a bebedeira, as barracas, foi diminuindo e trazendo mais a festa religiosa. Mas trazendo também o povo já de outro lugar. Olho da Água das Cunhãs, esse lado já vinha, dessas cidades ao redor. Já traziam o povo para cá. E esse festejo, quando chegou os padres italianos, que eram dois, esse festejo aumentou muito em quantidade de participantes, de gente que participava. Aí já vinha gente dessa data, vinha até de Olho da Água das Cunhãs, vinha gente de Bacabal, que tinham se conhecido aqui. Já o comércio estava aumentando e começavam a vir. E começou a melhorar. E veio de lá essa caminhada. Os padres italianos foram embora e o festejo continuou. Continuando o festejo, quase a mesma barraca, a mesma bebida de cerveja. Aí tinha também, nesse período, as "candidatas" do partido azul, vermelho, rosa e tal. Isso era uma briga no festejo, que cada um torcia por sua "candidata" e xingava o outro do lado da outra "candidata". Era um festejo muito... vou dizer, pagã. Mas era um festejo, o povo se juntava. Aí chegaram os padres do Sagrado Coração Jesus, continuaram. Mas festejo mesmo, empolgado, festejo mesmo, que traz gente de Fortaleza, traz gente de Imperatriz, de Maranhão e até do Goiás e do Pará, que esse ano tinha gente de Belém aqui, que deu muita gente, se tornou-se com o Dom Vilson, o Padre Vilson. Ele chegou, tirou, cortou a bebida. Não se vende bebida no festejo de Santa Luzia. Aí tirou a bebida, zangou o povo do patrimônio da festa, que era o povo do comércio, e eles iam para fazer a bebida. Os leilões que tinha, armaria tinha muito, o frango dava um dinheiro medonho, um frango assado, dava um grande dinheiro. Aí o Padre Vilson tirou a bebida. Quando tirou a bebida, aí o festejo cresceu. Eu não posso lhe dizer de onde vêm as pessoas, mas esse ano de Santa Luzia tinha muita gente, porque vinha era em casa com a Creuza, de Belém do Pará, de Dom Eliseu, e dessas cidades daqui ao redor, muita gente. E eu admirei, porque também tinha gente de Fortaleza aqui, que moravam aqui, foram embora e voltaram agora no festejo. De todo esse canto é um festejo, e um rendimento também financeiro bem crescido. Depois que o festejo se tornou-se festejo mesmo, na espiritualidade presente, porque aqui a santa passa em 33 comunidades, cada noite fica numa comunidade. É movimentado mesmo. Já nessas 33 noites, o povo de fora já vão chegando, participa e vai embora, e vem agora no dia 13, como os de São Luís vieram antes, e vieram agora. Foi um número muito grande que veio, graças a Deus. E esse movimento que é feito, que balança as comunidades aqui da sede, esse movimento hoje traz o povo de fora, porque o povo que aqui mora, tem gente morando nas cidades, vamos dizer, no Parauapebas. Olha veio gente do Mato Grosso, de cidade do Mato Grosso, pro festejo aqui. Então, são gente que mora aqui, que tem filhos lá, e eles vêm nessa data porque é o tempo da festa, e é uma festa que balança. Então, esse momento dos 30 dias, nós "chamamos-se" a balança da festa. E balança todas as comunidades aqui da sede e, ao mesmo tempo, as do interior, porque o interior é dividido em setores, e os setores se reúnem e o padre vai celebrar a missa nessas datas também do festejo nas comunidades do interior. E vou dizer assim, o movimento de renda também deixa muito. E esse ano, não sei se eu "tô" exagerando, mas eu não estou, porque sempre tive presente... Esse ano deu gente, foi um ano de muita gente que, tanto a alimentação como as partes assim, de toda a alimentação de bolo, de toda essa parte de comida mesmo, acabou antes da hora, antes do tempo. O povo tinha fome, o povo teve presente e ficaram ainda presentes.

Ainda tem gente de São Luís aqui, que vão embora amanhã. E essa foi a festa. Mas essa festa que veio... É porque eu não lembro a data que o Vilson esteve aqui. Mas, quando ele chegou, a primeira coisa que ele fez foi cortar a bebida. Aí não teve mais bebida na festa de Santa Luzia, por graça de Deus, não teve mais. E tudo girou em torno da espiritualidade e da cultura daqui. Esse ano veio o padre Antônio Maria, que encerrou a festa. E veio o Dom Vilson, que trabalhou aqui mais de sete anos, que construiu a sua nova igreja. Ele veio e celebrou na avenida. Era um povo, um povo, meu Deus do céu. Eu fico admirado, eu me admiro sempre de onde vem esse povo. Esse povo morava aqui, outros não moraram. Vêm porque vêm pagar promessa, vêm porque gostam de ficar esses dias de festa, vêm porque vêm participar dessa espiritualidade que tem nesse movimento todo, que é nove noites de missa na Igreja Matriz e cada noite é um padre que vem de uma cidade, amigo desses, que celebra. É um festejo, eu acredito, que ao redor... Eu não sei se tem outro maior, não. Está ficando grande e vai ficar. Eu acredito que esse ano de 2024 vai ser maior do que esse ano. A organização é feita com os padres, o povo daqui mesmo, eles formam a equipe. E essas equipes vão divulgando a festa e vão trabalhando também nesse movimento da festa, na renda, porque tiraram a bebida, que não dava renda, dava mais prejuízo do que renda. Eu ouvia isso toda a vida e sempre falava, mas não era ouvido, mas o Vilson fez a gente ser ouvido, graças a Deus.

Jovem: Em 2016, festejo de 2016. A gente era uma... porque assim, a gente ainda não contava muito com os poderes políticos ainda, que geravam mais essa renda também. A gente via muito que às vezes era pedido de patrocínios mesmo. Hoje também não muda, né? É patrocínio, é uma mão ajuda, precisamos disso, tá bom, a gente vai ajudar, mas a gente vê que melhorou muito. A gente precisava muito de... às vezes a gente chegava até a pedir um palco, chegava três, porque as pessoas não se combinavam com as falas. E hoje a gente vê que a gente fala, é explicado, tem reuniões, é tudo trabalhado da maneira certa pra poder realizar uma festa que é grande, que é uma festa que invalida muito no Vale do Pindaré. Eu vou separar também duas partes aqui, porque a gente teve uma pausa também, né? A gente via que, no tempo que eu comecei, de 2016 até 2019 e foi um festejo em que eram praticamente 40 noites, então mudou muito de lá pra cá. E em 2020 conseguimos fazer com que o festejo fosse pra 46 noites e agora são praticamente do dia 29 até o dia 13 de dezembro, do dia 29 de outubro até 13 de dezembro acontece um festejo. Então já passa mais de 45 dias. E a gente vai continuar assim também. E a gente via que o público estava aumentando, né? Aumentou, estava aumentando. Chegou à pandemia e estancou. A gente, mesmo assim, fez o festejo de 2020, mas não foi aquele festejo onde a gente podia dizer, assim, é um festejo igual ao do ano passado, não foi. Chegou certo ponto da... Antes ali mesmo de iniciar a procissão, eu olhei, assim, para aquele povo que estava tudo ali na praça, de máscara, todo mundo se cuidando. Aí eu olhei para aquele povo macho, eu nunca imaginaria que esse povo tudo ia vir para cá. Eu não tinha expectativa daquele tanto de gente, mas apareceu muita gente. E aí é sempre, de lá para cá, é sempre antes da procissão, durante. Eu me emociono. Porque a gente vê que os devotos ainda não... Ainda acreditam, na verdade, ainda acreditam na sua fé, acreditam nos seus valores, acreditam que em Santa Luzia, a festa de Santa Luzia é para agradecer as suas graças, as suas conquistas. E a gente vê cada... cada história contada também.

Já os voluntários A e B apontam as seguintes questões:

Voluntário A: Eu ajudo já na paróquia, dentro de festejo, já tem mais ou menos 20, vai fazer 23 anos, se não me engano. Então, todo festejo é um, não vou dizer uma novidade, mas uma missão nova que a gente tem. Que a gente tem a cada ano, a gente tem uma característica específica daquele festejo, de acordo com um tema. Por exemplo, eu como fico na parte da animação, da infraestrutura, organização e outros “coisitos” mais. A gente está na frente. Então, eu sempre gosto de fazer a cada ano, inventar um “modão”, como foi no ano passado, para que a gente deixe o festejo mais atrativo e mais animado. Então, para mim, todos os festejos são bons. Todos. Eu não vou dizer assim, ah, o de ano tal foi bom. Mas todos têm, porque têm sua particularidade. Cada ano, a gente tem sua particularidade. Esse ano, por exemplo,

esse ano a gente superou os últimos festejos de todos os anos atrás. Na forma como a gente fez na divulgação, na parte religiosa mesmo, na questão do patrocínio, que foi muito, a ajuda das comunidades. Então, esse ano, ele superou, podemos dizer, os últimos 15 anos atrás.

Voluntário B: Eles estão evoluindo cada vez mais. Hoje eles serão um santuário de caráter também não somente religioso, mas social, turisticamente falando, porque ele já está no calendário, segundo a documentação que está aí na paróquia, ele já faz parte do quadro do ensejo turístico maranhense. Ele já evoluiu muito, porque o número de povos, por exemplo, nós estamos com festejos com mais de 25 mil pessoas. Ele está com festejos com a participação de todas as comunidades, de forma direta e indiretamente nós temos a participação desse pessoal, dessas comunidades aí. Eu sei que nas reuniões que teve, quando foi para começar a caminhada do festejo de Santa Luzia nas comunidades, colocaram a comunidade São João Batista para começar o primeiro dia da caminhada com Santa Luzia na comunidade São João Batista, porque o senhor João Vaqueiro, quando veio para Santa Luzia muitos anos atrás, chegou aqui e morou por perto da praça do Mercado Central. Então, a casa dele era por aqui. Como tinha essa história dos antigos, que ele trouxe a imagem de Santa Luzia e sempre festejou, sempre fazia as novenas até o dia de Santa Luzia, era aqui na praça do Mercado, por aqui. Aí colocaram para o primeiro dia de caminhada ser na São João Batista, porque o senhor João Vaqueiro trouxe a imagem e fazia as novenas e morava aqui nesse pedaço. Quando Santa Luzia era o interior, município ainda de Pindaré Mirim, viu? Muito, muito tempo atrás. E agora com as missas de abertura do grande evento, que agora nós já temos as missas que começam lá em outubro, por setores, como não dá para alcançar todas as comunidades, mas reúne os setores, todos os setores, cinco comunidades, seis comunidades, quatro comunidades, e ali celebra a abertura no finalzinho de outubro. O próprio estilo do festejo mudou também, porque antigamente era feito o dia 13, por exemplo, ele só tinha mesmo só a novena, nove noites, e era na matriz, depois que se estendeu para as comunidades, e as comunidades vieram aparecer como Comunidade Eclesiastes de Base [são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos], com a chegada dos padres do Sagrado Coração de Jesus. Tinha comunidade, mas não tinha a característica de Comunidade Eclesiastes de Base nem era dividida como Comunidade Eclesiastes de Base. E hoje nós estamos com a paróquia dividida por setores, cada setor tem uma quantia de comunidade, e ali faz-se a reunião da paróquia, e hoje é paróquia e santuário. Eu não sei, mas em 79, me parece que foi em 79, com a chegada dos Padres da Dehonianos, em 78, 79, você pode até consultar a chegada deles, e ela começou com esse estilo, nome das comunidades, de cada comunidade receber também o nome de um padroeiro da comunidade, como, por exemplo, Quadra Dehon, é São Raimundo, aí nós temos Rua 26 de março, nós temos Nossa Senhora de Fátima, e assim sucessivamente foram surgindo.

Todos os respondentes, principalmente o idoso, mencionam a grande quantidade de pessoas que frequentam o festejo. Indo além, ressaltam que essas pessoas que vão a Santa Luzia são, além dos moradores locais, pessoas de outras cidades da região, do estado do Maranhão e, ainda, de outros estados do Nordeste e de outras regiões do Brasil. Isso se reforça no relato: “o festejo (...) traz gente de Fortaleza, traz gente de Imperatriz, de Maranhão e até do Goiás e do Pará, que esse ano tinha gente de Belém” (Entrevistado idoso).

O turismo envolve o deslocamento de pessoas para destinos além de sua residência convencional, normalmente motivada pelo prazer (OMT, 2008) e o turismo religioso envolve o deslocamento dessas pessoas por propósitos religiosos e/ou para participarem de eventos com

significado religioso, bem como visitas a locais de caráter histórico-religioso, peregrinações, romarias, festas e espetáculos de cunho sagrado (Dias; Silveira, 2003).

Neste sentido, turismo religioso em Santa Luzia existe e se dá pelo deslocamento dessas pessoas para a contemplação e participação na Festa da Luz. O deslocamento se apresenta, pois, as pessoas “(...) *Vêm porque vêm pagar promessa, vêm porque gostam de ficar esses dias de festa, vêm porque vêm participar dessa espiritualidade que tem nesse movimento todo*” (Entrevistado idoso). Ademais, o idoso relata que “(...) *tudo girou em torno da espiritualidade e da cultura daqui*”, relacionando as motivações religiosas aos deslocamentos realizados ao município e Santa Luzia. Com isso, percebe-se o notório potencial turístico religioso em Santa Luzia em decorrência do festejo Festa da Luz.

Partindo da memória dos participantes da pesquisa, em consonância com as ideias de Santos (2015), que propõe a preservação dos locais de memória como uma contribuição que consolida a identidade local, destacando o que foi significativo em um determinado período histórico. Os preceitos e significados transmitidos a essas futuras gerações proporcionarão um sentimento de pertencimento, mesmo que seja por meio da herança daqueles que estiveram lá anteriormente, deixando suas marcas e memórias. Agregando a esta perspectiva, Souza (2018) apresenta a atividade do turismo religioso pode ser determinada como uma expressão do turismo que se origina da fé ou do interesse por uma cultura religiosa específica. Envolve a exploração de locais sagrados e santuários, além da participação em rituais religiosos como peregrinações e romarias. Em suma, todas essas designações são equivalentes, descrevendo a ação de viajar por motivos religiosos, em busca de locais tidos como sagrados.

Diante desse debate, Nora (1993) enfatiza sobre as memórias instalarem a lembrança no sagrado. A passagem do tempo torna a história comum, enquanto a memória está firmemente ligada ao concreto, ao espaço, aos gestos, às imagens e aos objetos. A história trata apenas das continuidades temporais, das mudanças e das relações entre os eventos. Enquanto a memória é algo absoluto, a história lida apenas com o relativo.

Na segunda pergunta, do Quadro 4, investiga-se o sentimento dos entrevistados, exceto ao padre, ao participarem da Festa da Luz:

Idoso: Olha, eu acho que o meu sentimento vai produzir o sentimento do povo. É um sentimento de um dever cumprido, de um crescimento no conhecimento da história de Santa Luzia, que aceita o chamado de Deus totalmente, nos ensina a aceitar, e é um sentimento mesmo de espiritualidade vivida, que a palavra de Deus traz e a gente procura viver mesmo essa realidade. Tanto da participação das missas, como na participação das novenas, feito como na procissão. A procissão de Santa Luzia mostra o caminho do povo de Deus no deserto, que caminhava, mas à sua frente alguém caminhava. E à frente desse povo, quem caminha é Jesus Cristo, conduzindo Santa Luzia. Mas é Jesus Cristo. A fé deste povo está voltada para Jesus Cristo. A espiritualidade é preparada nesse sentido.

Jovem: A gente como fiel, a gente às vezes deixa muito a desejar, porque como a gente está trabalhando e está ali também no meio, às vezes a gente deixa de participar de alguma coisa. Muitas vezes a gente necessita sacrificar a missa, porque às vezes a pessoa está com a cabeça perturbada, o juízo está arredondado, não consegue focar em nada, e isso acaba atrapalhando. E a gente, pelo menos eu, fico recluso de estar participando da missa, porque às vezes eu tenho que me atentar a alguma coisa que foi me dada a responsabilidade.

Já os entrevistados voluntários relatam:

Voluntário A: Como voluntário, é um cansaço. Porque são 45 dias. Nesse ano foi para 48, que a gente começou mais cedo. Até chamam a gente de louco, Santa Luzia. Porque antes, como a gente vê nas histórias de Dom Vilson, aqui o festejo nosso envolvia bebida alcoólica. Dele para cá, ele teve essa grande missão de tirar essa parte bebida alcoólica e como fazer pro o povo ficar? Por isso que ficou esse tanto de dias. Começou 30, depois 40, hoje 48. 48 dias. Onde nós temos essa missão, com essa visita da imagem peregrina às nossas comunidades, de animar mais ainda o nosso povo e o nosso povo não desistir. Então, como voluntário, é um pouco de estresse, mas também um pouco de alegria, de animação, de ver os nossos fiéis, que a gente fica por trás, a gente fica nos bastidores. A alegria dos nossos fiéis, porque nós temos o povo durante o ano, que é das missas normal, e temos o povo que é do festejo, que é essa multidão que a gente vê aí. Então, como voluntário, como leigo, como a gente chama, como leigo que tem algum trabalho dentro, é um trabalho cansativo, mas também gratificante. Como romeiro, como devoto, é onde eu me reabasteço. Durante todo o ano, a gente fica nas pastorais, em movimento aqui, eu em especial no dizimo e tudo, onde eu sou coordenador missionário aqui, na diocese e assessor regional. Mas quando chega esse período, é o período de nos reabastecer, da nossa fé, da nossa animação, da alegria. Então, o festejo de Santa Luzia, ele é também um sinal de reabastecimento da fé também, para mim, como devoto e como leigo. Então, eu me reabasteço, apesar do cansaço, mas reabasteço também.

Voluntário B: “É um sentimento de voluntariado mesmo, de dever cumprido, poder participar, colaborar, fazer parte desse grande evento”.

Dessa forma, percebe-se que, conforme relatos, o sentimento dos participantes se relaciona a sentimentos de realização pessoal, dever cumprido, devoção e reabastecimento da fé. O entrevistado idoso corrobora e, ainda, acrescenta a participação na história do município: “(...) é um sentimento de um dever cumprido, de um crescimento no conhecimento da história de Santa Luzia”. Corroborando: “É um sentimento de voluntariado mesmo, de dever cumprido” (Entrevistado Voluntário B). Ainda, o entrevistado Voluntário A explana sobre o reabastecimento de sua fé no período da Festa da Luz: “Como romeiro, como devoto, é onde eu me reabasteço. (...) quando chega esse período, é o período de nos reabastecer, da nossa fé, da nossa animação, da alegria (...) o festejo de Santa Luzia, ele é também um sinal de reabastecimento da fé”. Contudo, o Entrevistado jovem, além de fiel também apresenta-se como um voluntário da organização do evento religioso, diante disso, ele expõe uma certa dificuldade em conciliar as duas coisas: “A gente como fiel, a gente às vezes deixa muito a desejar, porque como a gente está trabalhando e está ali também no meio, às vezes a gente deixa de participar de alguma coisa”.

Diante ao exposto pelos entrevistados, conforme ratificam Hallal, Guimarães e Alencar (2021), a preservação da memória vai além de simplesmente evitar o esquecimento, buscando principalmente conservar as identidades culturais de pessoas, comunidades, instituições e países. Partimos do pressuposto de que a memória tem um papel fundamental nos debates atuais e é um tema crucial nas intrincadas investigações feitas por estudiosos que exploram seus próprios processos. Assim, entende-se que todas essas celebrações religiosas, em sua maioria, representam conhecimentos e crenças transmitidos de uma geração para outra por meio de narrativas de vida e memória.

Na terceira pergunta e última, do Quadro 4, sonda-se qual a experiência da participação em seu último festejo dos entrevistados, exceto ao padre, onde todos participaram do ano de 2023, obteve-se os relatos:

Idoso: Olha, o que continuou, vamos dizer, continuou as novenas, continuou a participação do povo, e mudou as apresentações, cada noite tinha apresentações. E no dia mesmo de Santa Luzia, a apresentação que o povo se organizaram melhor para apresentar os mandamentos, apresentar a vida de Santa Luzia, apresentar a caminhada do povo, na evangelização que cresceu em Santa Luzia, e na fé também. A fé de primeiro era corrida por uma dança, por uma cerveja e por alguma coisa a mais. Hoje, a festa é na realidade da espiritualidade. É presença na igreja, é presença na missa, é presença nas apresentações, o povo tão presente. E mudou muito também a presença do povo, porque com o padre Antônio Maria, agora, nessa última festa que ele veio, o padre canta bem, mas manteve um povo presente até o final, que nos outros anos teve cantores, mas tinha festa por todos os cantos, o povo ia para a festa e o cantor ficava quase que vazio. Esse ano não, foi lotado. Quando encerrou aqui o show do padre Antônio Maria, papocou festa por todo o redor de Santa Luzia. Mas só quando terminou, e antes não, eles começavam, antes de terminar o show, que veio o Zé Vicente, vieram outros padres que cantaram, mas até o padre Zezinho veio e eles deixaram um pouco, não digo na solidão, mas deixaram um pouco vazio. Mas esse festejo agora, o povo manteve a presença viva, acho que mudou muito o que é do povo. Daqui, daqui desse ponto [de sua casa que fica próximo a igreja], ouvi toda a música do padre, acompanhei tudo, a missa do bispo, tudo aqui. Mas foi beleza pura. E eu vou lhe dizer, foi beleza, beleza mesmo, festejo alto. Essa rua, não sei quantas vezes encheu de gente, o carro do apartado, e ela enchia daqui, lá embaixo, o carro aqui em cima, o outro lá dobrado. Rapaz, foi lindo demais, lindo, lindo. Também a conscientização que eles têm agora da caminhada, que a roupa ajuda a clarear a rua na festa. E os padres ditam a cor, e o povo acompanha, rapaz, e dá um show. Foi um show, eu achei.

Jovem: Olha, como parte de fiel, eu vejo que tudo ocorreu bem. A gente viu que o que a gente lutou lá em setembro, outubro, para realizar, a gente viu que a gente somou forças, somamos forças, e a gente viu que deu certo. Como voluntário, a gente... faltou muita coisa. Algumas coisas deixamos de fazer, né? Que era de intuito nosso. Compromissos, eu vejo que alguns não deram a mão para botar, para fazer. Alguns também não se entregaram, assim, poxa, eu estou no festejo e não me entrego, né? Fogem das obrigações. É muito corrida também, porque a gente que é voluntário, a gente nas reuniões é indicado para tal tarefa. E muitas vezes, quando dá dia 13, a pessoa está fazendo as tarefas que foram distribuídas para todos, foram feitos grupos, mas a gente acaba vendo que tudo, tudo, tudo mesmo, não dá para correr, tem que fazer, tem que ajudar.

O voluntário A discorre dessa forma:

Voluntário A: *Um pouco mais de união, que muitas das vezes falta união. Porque algumas pessoas, eu costumo dizer, tem muito cacique para pouco índio. Entendeu a minha fala, né? Então, acho que falta, não só no 2023, mas ao longo dos anos, um pouco de união mais, porque muitas das vezes fica muito carregado para alguns, entendeu? Uma festa que é a proporção que é a Festa da Luz, sendo uma das maiores do interior do Maranhão, né? hoje nós somos uma rota turística e cultural do Estado, então é uma proporção muito grande. Então, ela precisa de mais voluntários, mesmo, ou colaboradores, não sei, mas que estejam em sintonia e união, né?*

Voluntário B: *Como eu não estou na coordenação geral, fica difícil a gente olhar o que faltou, como deveria ser, qual o resultado que poderíamos ter se tivesse sido diferente. No momento eu não participei da coordenação geral.*

Em concordância com o exposto, Matos e Senna (2011) exprimem a memória sendo vista como uma construção mental e intelectual que se baseia em fragmentos representativos do passado, embora nunca consiga abranger a totalidade desse passado devido à seleção de estímulos. Ela não se limita à simples lembrança individual, mas também incorpora o contexto familiar ou social do indivíduo, influenciando suas lembranças com interpretações coletivas, que podem incluir aspectos moralizadores.

Neste sentido, percebeu-se que o Entrevistado Idoso relatou suas experiências por uma perspectiva mais positiva, principalmente pela presença do povo: *“Hoje, a festa é na realidade da espiritualidade. É presença na igreja, é presença na missa, é presença nas apresentações, o povo tão presente”*.

Já o Entrevistado Jovem e o Voluntário A relataram suas experiências por uma perspectiva relacionada à organização e funcionamento do festejo, destacando a falta de compromisso de alguns colaboradores: *“Compromissos, eu vejo que alguns não deram a mão para botar, para fazer (...) fogem das obrigações”* (Entrevistado Jovem); *“(…) acho que falta, não só no 2023, mas ao longo dos anos, um pouco de união mais, porque muitas das vezes fica muito carregado para alguns”* (Entrevistado Voluntário A). Ainda, ressalta que devido ao crescimento da Festa da Luz, cada vez mais são necessários esforços e comprometimentos com o festejo: *“Uma festa que é a proporção que é a Festa da Luz, sendo uma das maiores do interior do Maranhão, né? hoje nós somos uma rota turística e cultural do Estado, então é uma proporção muito grande”*. Já o Entrevistado Voluntário B informa que não participa na coordenação geral, ocasionando assim o desconhecimento da organização: *“fica difícil a gente olhar o que faltou, como deveria ser, qual o resultado que poderíamos ter se tivesse sido diferente”*.

Com isso, percebe-se que os participantes já fazem interface do festejo com questões e aspectos turísticos e culturais. Evidenciando, assim, cada vez mais, o potencial turístico religioso de Santa Luzia. Em continuidade ao **Quadro 3, na segunda pergunta questionavam-**

se sobre os impactos causados pelo festejo no município, desse modo os entrevistados relatam:

Idoso: O impacto positivo é grande, porque são cento e poucas comunidades, e são 14 setores. E todos esses setores são mobilizados nessa data, por isso eu digo que é forte. E é mobilizado assim, um setor com suas comunidades. Eles fazem a novena e a celebração da missa. E todo esse setor participa também em tudo. Eles vêm do setor deles, porque eles têm um dia aqui com o núcleo daqui da cidade. Se juntam e fazem. É grande, é grande, é de beleza. Todo ele. O que acho que pode tornar um pouco negativo, porque você sabe que não temos acesso que ajude bem o nosso povo a se divulgar das suas comunidades. Isso é que acho que é o atraso que ainda temos. Não vamos ter por muito tempo. Mas, fora disso, é movimento mesmo, movimento todo. Toda paróquia é movimentada. E eu pensava que não. Toda a vida fui participante desse movimento, mas eu pensava que não, que era ali uma coisa. Mas, depois que fiquei esses três anos doente, que o povo vem em casa e conversa comigo e eu com o povo, e eu furto uma horinha e vou ali e pergunto como foi lá no setor de Deoclécio, no setor do Campo Grande, cada um vai me dizendo. Rapaz, é beleza.

Padre: Olha, a gente começa essa preparação do festejo ali no primeiro semestre do ano, o festejo vai se realizar propriamente no final do ano, que é o último dia, dia 13 de dezembro, então você pergunta qual o impacto que isso tem dentro do município, dentro da cidade, nós temos a seguinte ação para que envolva toda a cidade, primeiro nós temos uma rede de comunidades muito grande aqui em Santa Luzia, a nossa paróquia, santuário, ela tem 134 comunidades, então uma primeira etapa da festa da luz, do festejo de Santa Luzia, é visitar os setores da nossa paróquia, são 14 setores, setores são grupos de comunidade, pela zona rural, então nós fazemos isso dentro de 15 dias, aí os outros 15 dias a gente faz a abertura da peregrinação dentro da cidade, e no termo pastoral nós chamamos de setor 1, e aqui são 34 comunidades, então no momento em que a imagem vai percorrendo cada uma das comunidades, com celebrações, com visita à família, com bênçãos, com atendimento aos doentes, visita aos doentes, então isso vai causando assim um impacto positivo de renovação da fé e da esperança das pessoas, isso é muito significativo, as pessoas elas se sentem bem, aqui tem algo que é muito característico de Santa Luzia, eu não vi em outro lugar, é depois da missa que termina ali, às vezes uns 20 minutos, tem animação, que são cantos missionários, cantos que falam de devoção e da fé, e o povo gosta, o povo se renova, tem a santa missa que é muito bem preparada, existe uma estrutura de som que a gente eleva, tem os voluntários, então é algo muito belo, impacta a nossa juventude, impacta as pessoas idosas que são mais devocionais, impactam na renovação do propósito da fé, e durante esses 30, vamos dizer, 34 dias que a gente passa por todas as comunidades rezando, a gente vê assim alegria e a disposição das pessoas, você imagina, você conhece aqui Santa Luzia, você conhece ali a comunidade Padre Cícero, que aqui é acampamento, eles pegam o banquinho deles, banquinho de plástico, põe na cabeça e vai lá para o Batatal, que fica próximo do cemitério, aí mais ou menos é um percurso de 3 a 4 quilômetros, e eles saem caminhando, vêm de pé, e uma coisa que é muito interessante, quando a gente passa às vezes de carro e oferece carona, quando eles voltam da missa, eles não querem, não, nós temos a fé, nós somos fortes, então é algo muito, muito belo, muito bonito, assim, o impacto que traz é o impacto de pessoas renovadas, esse ano eu até brincava porque eu ia nos comércios, conversava com os vendedores, os comerciantes, empresários, e diziam “padre que o povo chega mais alegre, chega mais feliz, a gente vende até mais”, né, então, assim, é um impacto muito positivo, porque renova a fé, e acredito que dentro da família, a pessoa melhora o seu humor, acolhe melhor, ama mais, trata melhor as outras pessoas, porque a gente trabalha isso nas nossas homilias, a gente trabalha isso nas nossas explicações, na nossa missa, gente, não dá para ser alegre aqui, no momento da festa da luz, seja do novenário, e depois volta para casa, volta brigando, não, nós temos que viver a nossa fé, e essa alegria de Deus, a gente tem que levar para o nosso trabalho, para a família, para os lugares que a gente vai, para as nossas relações, etc. Então, o impacto é extremamente positivo, no sentido de renovação da fé, reforça os valores, converte muitas pessoas, né, e isso é em todo esse período, assim, o voluntariado é muito grande aqui em Santa Luzia,

imagina, é uma fé, nós temos um número grande de barracas que vendem comida durante o novenário, durante o dia 13, e é 90% de todas, de todo esse pessoal, 95% de todo esse pessoal, é tudo voluntário, as pessoas que estão ali, e tem o prazer de vender o mingau, de preparar a galinha caipira, você entende? De estar ali na barraca vendendo ficha, de buscar uma coisa, de estar vendendo a água, então, assim, é algo, é um milagre, acredito eu, que causa dentro da família, dentro da comunidade, e a cidade, ela acaba respirando esse ar de felicidade, de satisfação, de alegria. Você vê, agora, o pessoal, o festejo desse ano foi um dos maiores festejos de todos os tempos, porque a equipe se organizou, porque nós temos um perfil também de delegar, ó, essa é a sua missão, não centralizar, quando a gente centraliza muita coisa, não consegue dar conta, então, as equipes trabalharam bem, até a questão de doação, eram as pessoas que nos procuravam para fazer a doação, coisas que, em outros momentos, a gente ia atrás, ia garimpar, conversar, agora foi mais diferente, então, as pessoas vinham ao nosso encontro, estão precisando disso, então, assim, foi uma bênção de Deus, e o impacto mesmo da vida ser iluminada, né? Pela luz que vem de Deus e que tem como testemunho aí, Santa Luzia. Claro, eu gostaria de explicar o termo Festa da Luz, para dizer assim, mas como é? Não é Jesus que é a luz do mundo? Sim, então, Festa da Luz, a festa é de Jesus, é Jesus, o dono da festa. Agora, Santa Luzia é a grande missionária, então, a luz de Deus que brilha em Santa Luzia, né? A luz de Santa Luzia, ela vem de Deus, e Santa Luzia nos inspira, né, a viver essa vocação à santidade, que foi um tema que a gente debateu e refletiu nesse período. Então, a luz é de Deus, Santa Luzia, ela reflete essa luz, é como fazer uma comparação do Sol para com a Lua, a Lua não tem luz própria, né? Então, é a claridade do Sol que reflete na Lua e traz para nós aqui na Terra, né, essa beleza da Lua quando ela está no seu tempo de Lua cheia e que ilumina a Terra, assim também é Santa Luzia, ela nos traz a luz que vem de Deus, desperta da luz.

Jovem: Causa uma movimentação grande. Além da gente também estar comunicando, “olha, dia 3 é dia 13, não percam”. Esse ano a gente contava com expectativa muito mesmo lá em cima e superou. A gente pôde contar com os nossos interiores. A gente também pôde contar com algumas cidades que vieram. A gente viu que veio bastante romeiros ano passado, 2023, a mais do que os romeiros que vieram de fora de 2022. A gente viu isso. E era uma coisa que a gente almejava e que a gente trouxe para a nossa cidade. A gente trouxe muita movimentação para o comércio local, para aqueles pequenos empreendedores. O festejo ajudou muito com isso também. Se a gente for olhar para trás o festejo, vamos olhar para o primeiro festejo, que eu posso me lembrar de algumas coisas que me falaram. Muda muito. Muitas coisas mudaram. Teve coisas ruins que eu decidi excluir, porque isso não era bom. E que hoje causam efeito bom. Na última noite de peregrinação, a gente ouviu de Dom Wilson Basso, que foi vigário e foi pároco também e elevou o santuário. Paróquia a santuário. E ele dizia, mano, jovens, que ele se sentou “com nós”, da infraestrutura, “jovens, não tenham medo, vão mesmo, vão e façam. Porque hoje os tempos estão mudados. Naquele tempo a gente não tinha tanta ajuda assim. Hoje vocês são muitos, são vários. E dá para vocês fazerem as coisas com a cabeça erguida e mantendo a fé em Santa Luzia”. E ele dizia muito para a gente que naquele tempo era muito dificultoso, porque as vezes os comerciantes não aceitavam tal coisa. E era preciso “bater de frente”. Dom Wilson Basso entrava muito na frente, mas ele disse que mudou muita coisa. E que muda hoje também o município. A gente vê que Santa Luzia no dia 13 fica bem iluminada. A Santa da Luz, a Santa dos Olhos. E a gente não pode dizer que não traz essa movimentação, mas que traz. Tem gente de fora, vem gente daqui mesmo, as pessoas que, poxa, eu não vinha mais, mas aí eu decidi vir.

Os voluntários salientam:

Voluntário A: Santa Luzia, eu sempre costumo dizer que a Festa da Luzia para o município, parte econômica. Por quê? Porque a gente, todos esses 48 dias é em volta do dia 13, né? Em volta do dia 13. Em outros lugares, como nós estamos em dezembro, o que aquece o comércio? É o Natal e o Ano Novo. Em Santa Luzia, o que aquece? A Festa da Luz. Então, ela tem um impacto muito grande na economia local de Santa Luzia. Porque logo, até os empresários que fazem festa, se aproveitam dessa festa

para fazer também suas festas, como nós chamamos na igreja profana ou mundana, né? Onde dá também, dá muita gente. Então, muitas pessoas vão procurar cabeleireiro, lojas de roupa e isso aquilo, então, aquece, né? Então, muitas pessoas vêm visitar seus parentes, em vez de vir só no Natal, já vem antes, para o dia 13. Então, aquece muito essa questão da economia local, né? O comércio fica muito aquecido.

Voluntário B: A espiritualidade é uma delas, que é a manifestação da fé através de promessas, através de doações, e o outro é o econômico, tanto para a paróquia quanto para o próprio município em si, porque nós recebemos hoje gente de vários lugares, Goiânia, por exemplo, nós temos pessoas que vêm do Maranhão quase tudo para cá, Pedreiras, Viana, Santa Inês, Água da Pedra, Buriticupu, quilômetros sem Imperatriz, inclusive nós temos colaboradores econômicos que são de Imperatriz, que mandam o seu valor econômico para o Andor.

Notou-se que os impactos causados em Santa Luzia pelo festejo estão relacionados à espiritualidade e, principalmente, à economia. Isso foi evidenciado por todos os entrevistados e, de forma mais objetiva, pelo Entrevistado Voluntário B: “*A espiritualidade é uma delas (...) e o outro é o econômico*”.

Sobre a espiritualidade, o Entrevistado Padre ressalta: “*(...) então isso vai causando assim um impacto positivo de renovação da fé e da esperança das pessoas, isso é muito significativo, as pessoas elas se sentem bem*”. Explica, ainda, que “*(...) durante esses 30, vamos dizer, 34 dias que a gente passa por todas as comunidades rezando, a gente vê assim alegria e a disposição das pessoas*”. Além disso, acrescenta que “*é um impacto muito positivo, porque renova a fé, e acredito que dentro da família, a pessoa melhora o seu humor, acolhe melhor, ama mais, trata melhor as outras pessoas*”. Em suma, explica que “*o impacto que traz é o impacto de pessoas renovadas*” e, ainda, menciona os impactos à Santa Luzia: “*(...) e a cidade, ela acaba respirando esse ar de felicidade, de satisfação, de alegria*”.

Em conformidade com os relatos, segundo Rosendahl (1996), corroborando com os embasamentos de França (1972), descreve a abordagem das "cidades de função religiosa", que são geralmente cidades pequenas (como Santa Luzia) ou médias, mas que atraem muitos devotos que viajam para buscar satisfação espiritual ou participar em rituais durante grandes festas religiosas. Diante disso, observa-se a influência do sagrado, visto que até o município leva consigo o nome da Santa Luzia, homenagem feito pelo primeiro morador que era devoto da Santa.

Retomando dados do IBGE (2010b), no Brasil o turismo religioso ocorre ativamente totalizando 86,8% de cristãos, correspondendo 64,6% católicos e 22,2% evangélicos. Desse modo, entende-se que por Santa Luzia/MA possuir uma população estimada de 74.043, sendo estes 60.392 católicos apostólicos romanos e 11.110 evangélicos (IBGE, 2010a), a Festa a Luz

reflete com um grande impacto no município, movimento além dos fiéis de toda região, sua cultura e economia.

Nesta perspectiva, ainda sobre economia, este assunto foi um impacto bastante mencionado por todos entrevistados. Neste sentido, destaca-se o relato do Entrevistado Jovem: *“A gente trouxe muita movimentação para o comércio local, para aqueles pequenos empreendedores. O festejo ajudou muito com isso também”*. Também, o relato do Entrevistado Voluntário A: *“A Festa da Luz (...) tem um impacto muito grande na economia local de Santa Luzia”*. Ainda, complementa exemplificando os tipos de comércios beneficiados: *“Então, muitas pessoas vão procurar cabeleireiro, lojas de roupa e isso aquilo, então, aquece, né? Então, muitas pessoas vêm visitar seus parentes, em vez de vir só no Natal, já vem antes, para o dia 13. Então, aquece muito essa questão da economia local”*.

Complementando, o Entrevistado Voluntário B afirma: *“(...) o econômico, tanto para a paróquia quanto para o próprio município em si, porque nós recebemos hoje gente de vários lugares”*. Ainda referente ao município, o Entrevistado Jovem ressalta a iluminação como um impacto positivo: *“A gente vê que Santa Luzia no dia 13 fica bem iluminada. A Santa da Luz, a Santa dos Olhos. E a gente não pode dizer que não traz essa movimentação, mas que traz. Tem gente de fora, vem gente daqui mesmo”*.

De acordo com Cardoso (2020), a atuação do turismo religioso no Brasil em 2017, movimentou mais de R\$ 20 bilhões de reais, gerando 20 milhões de viagens em mais de 300 destinos. Um dos principais e mais conhecidos destinos é o de Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, o maior Santuário Mariano do mundo.

A terceira pergunta, do Quadro 3, discute a visão dos participantes da pesquisa sobre a Festa da Luz ter potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município, posto isso, relatou-se:

Idoso: Tem. E grande. E grande. Porque tanto o comércio ganha, como a... vamos dizer... como a cultura ganha, porque cresce, desenvolve, porque vai ter muita gente. Esse ano foi uma parte assim, adaptada de acompanhante de cada noite, que ia cantar e tocar; que apareceu outros grupos, cresceu o grupo. E, na parte econômica, tudo ganha. Tudo ganha. O comércio ganha, o lazer ganha, porque aqui armaria, os pais gastam um pouquinho com os meninos no parque que vem para cá todo ano. Eu acho que é... eu acho não, tenho certeza que é um movimento grande. Olha, não sei quantas camisas foram vendidas. Uma noite só venderam 100 camisas. No começo do festejo é muita coisa, 100 camisas é muita coisa. E você olhava, toda aquela rua, Mendes Junior, de uma vez só, só vinha uma cor de camisa. E isso entrou. Entrou. E os que vêm de fora vendem é terço, é balão, é tanta coisa. Brinquedo para criança vende muito. Os que vêm de fora vendem muito. E eles levam para a cidade deles o que ganhou aqui, o que ‘recadou’. E aqui ganha porque fica a beleza dos meninos que brinca os pais que investem nos filhos, e vai crescendo. É um investimento muito grande. Fica, fica. O conteúdo dessa força, dessa religiosidade do povo, depende muito das comunidades aqui, do centro de Santa Luzia, da cidade. E essas comunidades foram vivenciadas agora, vivenciaram essa força de expressão da

manifestação do povo. Espero que esse fervor seja continuado nas nossas comunidades durante o ano, para que cada ano o nosso festejo seja melhor e traga mais participantes de fora para dentro da cidade. E que a cidade também melhore, melhore o seu jeito, melhore a sua cultura, melhore também a sua maneira de ganhar o pão.

Padre: Eu acho. (...) Você vê, aqui em Santa Luzia, quando é no período da Festa da Luz, o parque se instala aqui, então é uma diversão agradável, saudável. O parque não é da igreja, mas vem porque é um momento de muita aglomeração, de muitas visitas, e o comércio aumenta as vendas. É dito pelos empresários. Por isso que está crescendo, eles estão apostando no nosso festejo, porque o comércio na cidade são os que mais lucram com a venda. Ora, o romeiro vem, ele compra o vestuário, ele tem alimentação, tem o transporte. Você imagina uma cidade dessa. Ela como que dobra o número de visitantes no dia 13, e até antes. Então, tem um potencial sim. Santa Luzia está acima, não estou desmerecendo outras cidades, mas ela tem um potencial acima de si na questão religiosa, e é algo que é daqui. Não é que vem de fora. O pessoal que vem de fora bebe dessa espiritualidade, bebe dessa devoção, mas é o povo daqui, de Santa Luzia, que são devotos, que são religiosos, que são romeiros, que é um povo de muita fé. É o povo daqui. Então, a fé do povo de Santa Luzia, na Santa Padroeira, é algo assim, muito formidável, é algo belíssimo. E isso atrai, porque Santa Luzia é uma santa também que se identifica muito com as pessoas mais simples, mais humildes. Mas eu vejo que é no total, não só os simples e humildes, mas todos. Então, outros lugares veem aqui como o povo reza, como o povo vive a fé. Então, impacta positivamente. Acho que temos um potencial, e parabeno você por estar fazendo esse trabalho, e divulga esse trabalho da tua cidade. Uma espiritualidade que você vive, que a sua mãe vive, sua família vive, seus colegas aqui vivem. Então, você pode falar, olha, eu vi isso em Santa Luzia. Filha, e assim, eles têm gente que faz a promessa, e são muitos, que vai todo dia. E pode chover, pode chover, eles já têm o guarda-chuva. Não, não, de jeito nenhum. Então, é algo muito belo, é algo muito de Deus. Eu vejo um potencial, sim, em Santa Luzia. Traz esse benefício religioso, espiritual, mas traz também um certo benefício do sentido financeiro, nas vendas, no comércio, a visita nas casas. Muitas famílias recebem os seus familiares, mas são muitas mesmas. Você que mora aqui sabe, o povo do interior vem, vem um povo de outra cidade, vem não sei quem, tem que comprar camisa “pra” levar, não sei quem, não sei onde. Então, é algo muito belo, é algo muito de Deus.

Jovem: Tem, tem potencial sim. Basta a gente acreditar que dá para fazer, que tem potencial sim. A gente abraça muito a nossa cultura mesmo aqui da nossa cidade. Sempre que a gente pode, a gente tem a ajuda da associação, que é o Boi Brilho da Luz, que foi uma pastoral, foi fundida, acabou, que é a Pastoral Arte e Dança, e que hoje se tornou uma associação cultural folclórica. É o Boi Brilho da Luz. A gente pode contar muito com isso.

Voluntário A: Tem, tem sim. Então, tal, por exemplo, aqui, o caso da Festa da Luz também criou uma chamada, o dia do Evangelho, que é o final de semana de novembro, né? Então, já está dentro da Festa da Luz, só que não tem o mesmo impacto que a gente tem. Como eu já te falei, na pergunta anterior, na resposta, além da economia, nós também temos um impacto na parte de turismo, não só no dia 13, porque vem romeiro de todas as regiões do Maranhão e do mundo. Nesse ano mesmo, nós recebemos romeiro de Minas Gerais, que participaram foi há 48 dias, né? Que ouviram muito falar dessa festa e vieram participar por causa que ouviram falar das peregrinações, então quiseram participar todos os dias das peregrinações. Então, nós também fazemos parte desse impacto, também tem esse impacto direto na parte turística, como eu te falei, né? Nós, daqui do festejo da Festa da Luz, entramos na rota cultural e turística do estado do Maranhão, né? Então, tal, até com isso, a gente é “pra” até ganhar um recursozinho, né? Porque entra um impacto muito grande nessa parte aí, porque vem romeiro de todos os cantos do estado e do país. A Festa da Luz, ao longo desses 75 anos, mais de 75, mais de 75 anos, ela foi crescendo, se desenvolvendo e é a festa que hoje está aí, né? Eu faço pouco, não podemos dizer muito, né? Que vinte e poucos anos, de setenta, mas dessa parte desse crescimento,

eu posso dizer que eu faço parte, né? Dessa parte desse crescimento “pra” cá e o nosso intuito é que a cada ano que ela possa aumentar e que possa chegar mais pessoas e que mais pessoas possam demonstrar sua fé a Deus através da Santa da Luz, que é Santa Luzia.

Voluntário B: Olha, ela deu seus primeiros passos. O que falta, eu vejo que falta explorar mais essa dimensão com religiosidade e turismo, porque a religiosidade abre um leque muito grande em questão da fé, das manifestações, da presença do povo católico, do povo batizado da igreja. Mas ela também, hoje ela reúne povos, ela reúne o Estado, ela traz os grupos sociais, quando se trata em grupos sociais, aqui nós temos uma dimensão muito grande do município. Por exemplo, hoje nós já temos a saúde, já manifesta um pouquinho a sua presença, nós já vimos, olhamos a presença de pessoas disponíveis, por exemplo, na culinária. Então, eu acredito que ela está abrindo um leque para as manifestações socioeconômicas e religiosas. Ela está abrindo o leque por ser um santuário, uma paróquia e santuário, como paróquia ela é antiga e como santuário ela é nova. Então, ela está começando a dar novos passos. Eu não vou dizer que ela está no seu completo, mas ela está dando novos passos, porque só o fato hoje de ser reconhecida, agora falta investimentos na linha turística. A gente sabe que o Estado precisa ser esse grande parceiro com o município. Nós já temos na festa parceria, a prefeitura já manifesta suas parcerias, mas como Estado, porque é uma festa que está inserida no calendário do Estado, segundo o que se publica no dia 13 e o documento que foi lido em praça pública, o Estado agora faz parte, ele precisa fazer parte desse planejamento. Não é só a paróquia, mas o Estado em si dá o seu papel de colaborador para que esse leque se abra, essa estrutura se mantenha mais, como é que se diz? Mais própria de momento turístico. Eu vejo as parcerias. Hoje nós temos uma parceria enquanto cidade, por exemplo. O comércio já manifesta essa parceria. As pessoas não jurídicas e as pessoas da comunidade geral, se eles não podem dar muito, eles dão pouco, mas eles estão se inserindo. Por exemplo, no Andor; quem mantém o Andor são as pessoas de baixa renda, que estão ali na igreja, que não pode dar um gado, que não pode dar um objeto de grande valor, mas ele está lá com o envelope dele e ele coloca lá para ajudar o Andor. Não se tira mais as despesas daquele Andor, que ele é caro, não se tira mais lá de dentro do povo. É a comunidade assunto. Eu achei interessante isso. Foi muito bem.

Observa-se que durante essa época, há um impulso na economia devido ao grande fluxo de pessoas que ali se dirigem, não somente movidos pela fé, mas também em busca de entretenimento, haja vista, principalmente, o parque de diversões que se instala ao lado da igreja durante a festividade. Esses eventos já são culturalmente conhecidos na cidade e nas redondezas, proporcionando empregos temporários em hotéis, restaurantes, pousadas dentre outros estabelecimentos que necessitam contratar funcionários para atender a esta demanda.

Alguns relatos comprovam os aspectos mencionados atribuídos à potencialidade turística de Santa Luzia. Para o Entrevistado Idoso: *“Tem [potencialidade turística]. E grande. Porque tanto o comércio ganha, como a... vamos dizer... como a cultura ganha, porque cresce, desenvolve, porque vai ter muita gente (...) E, na parte econômica, tudo ganha. Tudo ganha. O comércio ganha, o lazer ganha”*. Já o Entrevistado Padre relata: *“Eu acho (...) porque é um momento de muita aglomeração, de muitas visitas, e o comércio aumenta as vendas. É dito pelos empresários. Por isso que está crescendo, eles estão apostando no nosso festejo, porque o comércio na cidade são os que mais lucram com a venda”*. Complementa: *“(…) dobra o*

número de visitantes no dia 13, e até antes. Então, tem um potencial sim. Santa Luzia (...) tem um potencial acima de si na questão religiosa, e é algo que é daqui. Não é que vem de fora. Ainda ressalta: “Eu vejo um potencial, sim, em Santa Luzia. Traz esse benefício religioso, espiritual, mas traz também um certo benefício do sentido financeiro, nas vendas, no comércio, a visita nas casas”.

Já o Entrevistado Jovem explica que *“tem potencial sim. Basta a gente acreditar que dá para fazer, que tem potencial sim. A gente abraça muito a nossa cultura mesmo aqui da nossa cidade”*. O Entrevistado Voluntário A cita uma forte relação com os aspectos turísticos: *(...) além da economia, nós também temos um impacto na parte de turismo, não só no dia 13, porque vem romeiro de todas as regiões do Maranhão e do mundo”*. Ressalta, ainda, a motivação e o deslocamento de pessoas por causa da Festa da Luz: *“Nesse ano mesmo, nós recebemos romeiro de Minas Gerais, que participaram foi há 48 dias, né? Que ouviram muito falar dessa festa e vieram participar por causa que ouviram falar das peregrinações, então quiseram participar todos os dias das peregrinações. Também, explica que “nós também fazemos parte desse impacto (...) direto na parte turística, (...) e o nosso intuito é que a cada ano que ela possa aumentar e que possa chegar mais pessoas e que mais pessoas possam demonstrar sua fé a Deus através da Santa da Luz, que é Santa Luzia.*

Sobre a potencialidade turística de Santa Luzia, o Entrevistado Voluntário B comenta que *“ela deu seus primeiros passos. Eu vejo que falta explorar mais essa dimensão com religiosidade e turismo, porque a religiosidade abre um leque muito grande em questão da fé, das manifestações, da presença do povo católico, do povo batizado da igreja”*. Afirma que Santa Luzia possui aspectos mais fortes como *“(...) a saúde (...) e a culinária (...) e eu acredito que ela está abrindo um leque para as manifestações socioeconômicas e religiosas”*. Especificamente ao turismo, relata: *“Eu não vou dizer que ela está no seu completo, mas ela está dando novos passos, porque só o fato hoje de ser reconhecida, agora falta investimentos na linha turística”*. Destaca, ainda, a necessidade da participação do Estado para que a Festa da Luz seja ainda mais reconhecida turisticamente porque *“(...) é uma festa que está inserida no calendário do Estado, segundo o que se publica no dia 13 e o documento que foi lido em praça pública, o Estado agora faz parte, ele precisa fazer parte desse planejamento”*.

Perez (2000) expressa o turismo religioso como sendo umas das atividades urbanas mais antigas do Brasil, juntamente com as procissões, incluem celebrações como festas dedicadas aos santos padroeiros e festividades em suas homenagens. Silva (2020) aponta um debate sobre o estudo fenomenológico das peregrinações nas principais religiões, destaca a importância de não apenas examinar o surgimento e as mudanças das peregrinações ao longo do tempo, mas

também de entender como elas são realizadas atualmente. Ele enfatiza que só devem ser chamadas de peregrinações aquelas que genuinamente seguem a orientação religiosa que as torna significativas. Assim, ele considera um equívoco rotular todas as viagens turísticas que visitam locais religiosos, sem ter o sagrado como foco principal, como peregrinações.

A organização do festejo de 2023 contava com 46 dias de festividade. Em 29 de outubro começavam as peregrinações que finalizavam no dia 3 de novembro. Entre os dias 4 e 12 de dezembro ocorriam as missas na Igreja Matriz (Figura 11).

Figura 11 – Igreja matriz



Fonte: Acervo pessoal, (2024).

A missa do dia 13 (último dia) é tradicionalmente realizada na Praça da Matriz, em prol de receber e comportar um público consideravelmente maior que nos dias corriqueiros. É durante esse período de peregrinações e missas que se intensifica o fluxo de antigos moradores de Santa Luzia retornando ao município, pessoas de variados povoados, interiores, cidade vizinhas e até mesmo de outros estados vindo contemplar o festejo, pagar suas promessas (Figura 12).

Figura 12 – Padroeira do município, Santa Luzia, Protetora dos olhos.



Fonte: Acervo pessoal, (2024).

Abaixo expõe-se o Velário, Figura 13, local utilizado pelos fiéis para realizar seus pedidos e acender velas em devoção a Santa Luzia.

Figura 13 – Velário



Fonte: Acervo pessoal, (2024).

pode ser construída sobre um contexto mais sólido e reconhecível do que a memória de um jovem ou mesmo de um adulto.

Para o Padre a **primeira pergunta refere-se ao funcionamento e organização do festejo:**

O festejo, ele tem a chamada comissão da festa e essa comissão da festa vem do CPP, que é o Conselho Pastoral da Paróquia, né? O Conselho Máximo que pensa as atividades pastorais e evangelizadoras da paróquia. Então, se cria uma comissão, que são pessoas casais, jovens, pessoas disponíveis para trabalhar nas equipes, daí nós começamos um planejamento da ação de trabalho, dividimos as equipes, tem várias equipes, a equipe de comunicação, a equipe de infraestrutura, a equipe de divulgação, a equipe das barracas, barracas aí com pé na cozinha, porque vendemos a alimentação durante o novenário e no dia 13, até para oferecer uma comodidade melhor para os devotos e romeiros. Então, são uma série de reuniões, onde a gente já, por exemplo, nós estamos em 23, vislumbrando aí a alegria do grande festejo, muito grandioso, a gente louva e agradece a Deus, mas já temos um eixo temático para o ano de 2024. Então, no final da festa de 23, a gente já anuncia o eixo temático da Festa da Luz, da Festa de Santa Luzia do ano que vem. Por sinal, ano que vem a gente vai trabalhar o eixo da caridade, aí depois vamos aí acolher as sugestões das lideranças, tanto da Comissão da Festa, como também relacionado ao CPP, nas reuniões, sugestões pro tema, pro lema da Festa da Luz. Aí, como é que acontece hoje, por exemplo? Quando eu cheguei aqui, já tinha como tema, Festa da Luz. Então, a gente escolhe o versículo inspirador, uma passagem bíblica que ilumina a nossa ação pastoral evangelizadora. Então, acontece. Então, são várias reuniões, são várias equipes, aí depois a gente vai trabalhando com essas equipes, encaminhando a infraestrutura, divulgação, tudo isso que eu falei. Então, se tornou um festejo que ganhou uma proporção muito grande, sempre foi, a questão devocional em Santa Luzia é sempre forte, mas agora ganhou uma proporção assim que... precisa mesmo de uma organização muito antecipada e muito prévia, porque acolhemos um número significativo de romeiros. Dentro da igreja, a dinâmica pastoral, ela sempre tem algumas mudanças, outras pessoas vão embora, outras pessoas chegam, mas a mudança não é muito não, é uma mudança acho que de 20%, 15%, permanece ali aquele núcleo pensante, aquele núcleo que articula. (Entrevistado Padre).

Diante disso, inicialmente o evento é estabelecido pelo Conselho Pastoral da Paróquia (CPP), consistindo no conselho máximo que se pensa as atividades pastorais e evangelizadoras da paróquia, assim são designadas equipes pela CPP para cada serviço, como por exemplo a equipe de comunicação, a equipe de infraestrutura, a equipe de divulgação, a equipe das barracas, entre outras. Apesar de sempre ter alguma mudança na CPP, por consequência de pessoas irem embora e novas chegando, não é nada que impacte no evento.

A **segunda trata sobre a Festa da Luz possuir apoio da prefeitura municipal e/ou outros órgãos externos**, obtendo-se como respostas:

Nós encaminhamos dois projetos, para nós, como paróquia, a Festa da Luz, uma das grandes preocupações é essa questão da infraestrutura, por exemplo, questão de palco, questão de som, de modo especial para o dia 13, porque tem um número significativo de romeiros, de devotos, são muitos, então nós precisamos dessa estrutura e nós não temos capital, nós não temos dinheiro, por exemplo, para arcar com isso, você imagina, nós vendemos nas barracas o caldinho, o chá de burro, tal. Não dá para você tirar, e a gente sabe que essa questão de palco e de som é muito cara, então a prefeitura nesses dois anos, eu preciso falar por agora, nesses dois anos ela tem feito licitação e é concedido como festa cultural do município, mas isso todo

ano, nós não temos um orçamento fixo, todo ano a gente tem que marcar audiência, tem que conversar, depende também, digamos, do humor de cada gestor municipal, mas nós temos esperança de trabalhar um projeto e tornar esse festejo um patrimônio imaterial, é assim que se chama, eu não sei quem está nessa área, a nível de Estado, e o Estado disponibilizar uma verba para a cultura aqui da festa de Santa Luzia, logo porque aqui na região é um dos maiores festejos, então tem uma repercussão muito boa e muito positiva, as demais coisas, por exemplo, material gráfico que é muito caro, a gente acaba tendo os custos próprios, mas isso onera muito a gente, muito, muito, então tem essa parceria da prefeitura e hoje nós temos um projeto muito bom aqui na nossa cidade, no nosso município, na paróquia, que nós chamamos de investidores, que são pequenas empresas que investem no nosso festejo, dão um patrocínio e a gente divulga a marca daquela empresa, esse ano nós tivemos um apoio muito significativo da classe empresarial da cidade, e tá crescendo, então são esses dois passos, respondendo a sua pergunta, primeiro a prefeitura sempre entra com essa doação do palco e do som, em seguida a gente tem aí o apoio das empresas da cidade, a gente oferece um pacote de divulgação e esse ano teve um crescimento significativo, e o demais são as doações mesmo dos fiéis, que ajudam bastante e que isso nos ajuda no projeto de evangelização do festejo. (Entrevistado Padre).

Identifica-se que a Festa da Luz conta com três tipos de apoio: da prefeitura municipal, dos empresários do município e doações dos fiéis. O ponto mais evidenciado é a falta de verba para realização do festejo, principalmente em termos estruturais.

Há apoio da prefeitura para auxílio de infraestrutura, principalmente palco e som, por meio de licitações: “(...) *ela tem feito licitação e é concedido como festa cultural do município*”. Todavia, ressalta-se que este apoio ocorreu apenas nos anos de 2022 e 2023. Já os empresários apoiam a Festa da Luz por meio de patrocínios em troca de divulgação de suas marcas durante o festejo: “(...) *hoje nós temos um projeto muito bom aqui na nossa cidade, (...) que nós chamamos de investidores, que são pequenas empresas que investem no nosso festejo, dão um patrocínio e a gente divulga a marca daquela empresa*”. Já sobre o apoio dos fiéis: (...) *e o demais são as doações mesmo dos fiéis, que ajudam bastante e que isso nos ajuda no projeto de evangelização do festejo*”.

É imprescindível destacar os esforços realizados para tornar a Festa da Luz um patrimônio imaterial de Santa Luzia: “(...) *nós temos esperança de trabalhar um projeto e tornar esse festejo um patrimônio imaterial*”. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2014), explana que os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

A terceira pergunta abordou sobre por quem é composta a comissão da festa, assim o Padre fala:

A comissão da festa é um grupo de pessoas que pensa a festa da luz, são os chamados os organizadores, claro que os padres estão juntos, as irmãs estão juntos, os leigos estão juntos, então, essa comissão são assim os coordenadores das equipes, nós

dividimos essas equipas, né? Então, aí você falou investidores, existe a equipe que trabalha levando a proposta dos investidores, os investidores são os empresários ou pessoas que querem divulgar sua marca por meio das nossas missas, do nosso momento cultural que a gente sempre tem durante o novenário. Então, essa comissão da festa, ela pensa a festa, ela estrutura as equipes, e aí cada equipe vai buscar doações para vender na sua barraca, você ficou responsável por vender a água. O que a igreja não consegue, ela não vai comprar água e vender porque o lucro seria muito pouquinho, mas ela trabalha com doações, então, essa equipe vai pedir doações à comunidade, doação de água, como aconteceu, e recebemos muita doação, e depois vendemos num preço acessível, em que as pessoas acabam sendo beneficiadas e a comunidade acaba ganhando um certo lucro. Então, é doação, é diferente do comércio, não tem lucro em cima de lucro, mas a gente lucra porque a gente ganha, e ganha, dá para a gente vender num preço acessível e agradável para as pessoas. Então, a comissão da festa, ela organiza, ela pensa tudo isso, pensa o lema, pensa tanto o período de divulgação, o período de organização, ela pensa aí os ofícios para que haja liberação por parte dos órgãos municipais, ela pensa a questão das missas, das celebrações, das procissões, aí vem as equipes de liturgia que preparam, então, as ações litúrgicas, preparam as missas no período da peregrinação, mais de 30 dias, e prepara a missa no período do novenário, que são nove noites, à décima noite é o dia de Santa Luzia, o dia 13, o dia maior, o dia da solenidade, então, essas equipes pensam em tudo isso, e é muita coisa, então, tudo antecipado, tem a equipe do andor, tem a equipe dos investidores, tem a equipe de liturgia, tem a equipe das joias, que vai para o interior pedir as joias, quais são as joias? É ouro, mas nunca ganhamos ouro, mas as joias são aquilo que as pessoas mais sempre têm, é um quilo de arroz, um quilo de feijão, o capão, a galinha, que eles dão bastante, tem a equipe também do gado, do boi, que alguns criadores oferecem, fazem votos e fazem a sua doação à santa, então, nós temos todas essas equipes, os padres estão inseridos nessas equipes. Então, no segundo semestre, a nossa paróquia, ela gira em torno da Festa da Luz, que é uma festa muito boa e que tem um grande êxito no sentido da evangelização e da devoção. (Entrevistado Padre).

A comissão da Festa da Luz é composta por padres, irmãs e os leigos que trabalham conjuntamente na CPP. Ressalta-se a importância da comissão uma vez que seus membros são responsáveis por formar equipes de trabalho e por estruturar e zelar por toda organização do festejo. Destaca-se, ainda, a proatividade e importância dos doadores, visto que assim com os materiais doados, a igreja poder vendê-los nas barracas por um preço acessível para os fiéis.

O Entrevistado Padre comenta sobre a comissão: “*essa comissão da festa, ela pensa a festa, ela estrutura as equipes, e aí cada equipe vai buscar doações para vender na sua barraca*”. Ademais, destaca algumas de suas atribuições: “*(...) ela organiza, ela pensa tudo isso, pensa o lema, pensa tanto o período de divulgação, o período de organização, ela pensa aí os ofícios para que haja liberação por parte dos órgãos municipais, ela pensa a questão das missas, das celebrações, das procissões*”.

A quarta pergunta refere-se à frequência das reuniões de planejamento do evento:

Agora nós, como “tá” ganhando uma proporção muito grande, nós queremos, agora no primeiro semestre, já traçar algumas metas, principalmente que a gente quer tentar elevar esse festejo para patrimônio imaterial. Então, mesmo que seja na parte documental, na parte, digamos, mais burocrática, a gente vai ter que reunir a comissão de festa e já nos preparar para que no segundo semestre as coisas estejam mais encaminhadas, material gráfico, divulgação e tudo isso. Então, nós temos essa reunião agora no primeiro semestre e no segundo semestre se intensifica as reuniões.

A gente precisa, assim, mensal, cada reunião, para a gente ir avaliando aquilo que já deu andamento, já foi encaminhado e aquilo que precisa ser trabalhado e buscado. (Entrevistado Padre).

Referente à frequência de reuniões de planejamento da Festa da Luz, verificou-se que o primeiro semestre do ano é utilizado para traçar objetivos e metas enquanto no segundo semestre são colocadas em práticas as ações para o acontecimento do festejo. Ainda, destaca-se a necessidade de reuniões mensais, principalmente pelo fato do desejo de elevar o festejo Festa da Luz ao título de patrimônio imaterial.

Para os voluntários a **primeira pergunta refere-se a forma de inserção no festejo de cada um:**

Voluntário A: Durante seis anos, eu fui colaborador e voluntário, que eu era funcionário da paróquia, ao longo desses 23 anos. Seis anos, eu fui colaborador e voluntário, mas a maioria do tempo, eu sempre fui mais voluntário do que colaborador. Então, tal que tem três anos que eu voltei novamente a ser voluntário, que para mim, eu acho melhor.

Voluntário B: É voluntária. Todo o meu trabalho na paróquia, desde que comecei, é como voluntária. Já fui convidada para assumir a secretaria da paróquia, na época de Padre José Ivo, quando foi para inaugurar a casa paroquial, e fui convidada, mas não aceitei. Achei melhor ficar só como voluntária, mesmo desempregada na época, mas nunca almejei cargo funcional empregativo. Eu já passei em várias áreas da paróquia, já fiquei na cozinha há muito tempo, já assumi a liturgia há muitos anos também.

Já a segunda pergunta aborda a organização no setor que fazem parte:

Voluntário A: A minha função é de animar. Eu tenho uma função de infraestrutura, da equipe de infraestrutura. Eu sou responsável de organizar a rota das peregrinações. Fico na parte de divulgação também, tanto no carro de som como nas redes. Eu ajudo a Pascom [pastoral], da comunicação, a gente ajuda. Também, como falei, na infraestrutura, que é aquela parte de organização, de ajudar no geral e tudo. E também na organização da moto romaria. É um pouquinho de tudo.

Voluntário B: Hoje estou com o Andor, e assumindo também agora a função de ministra, mas no festejo mesmo eu só assumi uma noite. A minha participação direta é com o Andor [padiola enfeitada onde se transportam imagens sacras nas procissões], direta mesmo é com o Andor. E quanto ao Andor, eu fui coordenadora há muitos anos, agora eu sou apenas uma colaboradora, e funciona assim, a minha colaboração, enquanto Andor, é ajudar a arrecadar fundos para a compra de todo o material do Andor. Então, nós temos uma linha de trabalho através de envelopes da cor da roupa de Santa Luzia, um envelope vermelho e uma quantidade de envelope verde. Então, hoje quem fica responsável de receber a maior quantidade desses envelopes é a Legião de Maria, que é um grupo de oração permanente que a paróquia Santuário Santa Luzia tem. Então, a responsabilidade já vai fazer oito anos, que é a Legião que assume esses envelopes. Eu coordeno, distribuo para cada grupo da Legião, cada grupo tem um coordenador, e esse coordenador leva tantos envelopes, recolhe. Então, esse ano o valor, por exemplo, o valor X que foi colocado para os envelopes foram 20 reais, sendo que quem não tem condições de doar os 20 reais, ele bota a quantidade que ele puder, ele devolve o envelope lacrado e tem uma equipe. Quem está na equipe, esse ano ficou o padre Levi para fazer a conferência, porque quem é responsável por o Andor dos padres é o padre Tiago, mas como ele viajou logo depois da festa, então ficou o padre Levi para a gente fazer os ajustes, como se diz,

prestação de contas dos envelopes. Então, mas isso não significa que só a Legião pode colaborar; ela é o carro-chefe do Andor, ela tem essa responsabilidade de entregar o Andor na praça pronto e quem coordena o andor no dia de Santa Luzia para dar pronto, arrumado lá na praça é a Elis Regina Juarez e eu também estou por lá dando a minha colaboração. Então, mas quem quiser, a gente também entrega envelope, então a comunidade que quer levar tantos envelopes, ela pode levar, porque tem comunidade que não tem a Legião de Maria, mas ela pode colaborar sim com o Andor. E aí, até o dia 8, dia 10, eles entregam os envelopes na casa paroquial, quem recebe os envelopes não sou eu, esses envelopes são entregues na secretaria da paróquia ou diretamente na mão dos sacerdotes, quando eles vão para o interior, que tem os grupos ou que a comunidade recebeu, eles enviam. Então, no período do festejo abre-se os envelopes para a conferência ou depois da festa, que às vezes a gente recebe todo o material e só presta conta dia 15, dia 16, dia 14 e assim sucessivamente, então o Andor tem toda essa dinâmica e é assim que funciona, quem quiser doar é aberto a doar a quantidade que puder, as flores são flores naturais, todas as flores do Andor do dia 13 são flores naturais, o ornamentador dá relação do material e a gente vai correr atrás do dinheiro para fazer essa compra, então ele funciona assim.

Exclusivamente, ao voluntário A **debateu-se um pouco mais sobre como funciona a organização do festejo**, visto que sua atuação por meio da organização é mais assídua:

Começa primeiro com os padres, né? Os padres, eles pegam os temas e os lemas de cada festejo, né? Como nós somos uma paróquia de padres religiosos, Dehonianos, né? Padres Sagrado Coração de Jesus, e tem uma comunidade religiosa que são formadas, nos últimos anos, estão sendo formadas por seis religiosos, né? Cinco padres e um frater. Então, primeiro, a formação começa com eles, né? Eles vão ver temas para depois chamar a comissão da festa e depois da comissão da festa vai para o CPP [Comissão Paroquial de Pastoral]. A gente sempre começa ali pelo mês de junho, ano de julho, depois do aniversário da paróquia. A gente já começa a se reunir para começar a organizar a Festa da Luz. (Entrevistado Voluntário A).

Corroborando com as falas do padre e dos voluntários sobre a organização do evento, Carballo (2010), aponta que durante a festa, essas movimentações são expressas através das ações dos participantes, que seguem itinerários devocionais, rituais e míticos estabelecidos na cultura religiosa. Isso cria uma espécie de peregrino "intérprete", moldando sua percepção do sagrado no espaço e tempo específicos da festa. As instituições religiosas desempenham um papel central nesse contexto, organizando o sagrado em um ponto fixo, material e simbólico na cidade, onde as trajetórias individuais e coletivas se encontram e moldam territórios que se transformam através das experiências compartilhadas pelos participantes.

Todos entrevistados relacionaram esse potencial a: (i) aspectos econômicos: como o aumento das vendas, o lucro dos empresários e benefícios financeiros que o festejo proporciona ao município como um todo; (ii) aspectos religiosos: como a espiritualidade que permeia a Festa da Luz; a devoção e a fé do povo, atribuída aos envolvidos na organização do festejo, aos moradores, e aos turistas que visitam o município no período do festejo; e ao município de Santa Luzia como um todo, pois a religiosidade é característica indissociável do município; e (iii) aspectos relacionados ao turismo: como o lazer, associado, principalmente ao parque instalado

no município no período do festejo; a sociabilidade, atribuída ao povo de Santa Luzia pelo desejo de se viver em sociedade, principalmente, com os familiares que visitam o município do período festivo; a interação, relacionada aos contatos estabelecidos entre moradores-moradores, moradores-visitantes e visitantes-visitantes; o deslocamento e aumento de pessoas na cidade, uma vez que a Festa da Luz vem se tornando referência em peregrinações e atrai pessoas de todos os lugares do Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia teve como principal objetivo demonstrar o potencial turístico religioso de Santa Luzia, Maranhão, através de registros das memórias em prol da Festa da Luz. Com base nisso, levantou-se informações sobre a possível origem do festejo, continuidades e planejamentos. Como problemática, apresentou-se o questionamento: como se dá o potencial turístico religioso do município de Santa Luzia, Maranhão, por meio da Festa da Luz?

No que se refere aos registros das memórias, verificou-se a existência das características e tradições no município e no festejo. Bem como há quem diga que quando João Vaqueiro chegou ao então povoado na década de 50, levando consigo a imagem, de quem era devoto, a Padroeira Santa Luzia e, de sua própria casa, realizava novenas, dando início a um evento que perdura até os dias de hoje. Com o passar dos anos, o festejo passou por modificações, como a proibição da venda de bebidas alcoólicas, a partir dos anos 90, quando Dom Vilson Basso assumiu a paróquia. O festejo se expandiu em duração e participação, chegando a ter aproximadamente 46 noites de comemoração em 2020.

Em 2023, a Festa da Luz é retratada como um encontro que se desenvolveu com o passar do tempo, transformando-se em um santuário com um cunho não apenas religioso, mas também social e turístico. Todas as comunidades locais participam de forma direta ou indireta, o que demonstra a união e a participação ativa da população. Diversas atividades compõem a programação do evento, como novenas, apresentações culturais, procissões e momentos dedicados à devoção de Santa Luzia, a padroeira.

O evento religioso se caracteriza pela espiritualidade, presença na igreja e participação nas missas. Esse é o fator primordial para ascender o grande fluxo de pessoas se deslocando para o município em prol do festejo. O evento foi integrado ao calendário turístico do Maranhão e atrai uma considerável quantidade de pessoas, ultrapassando os 25 mil participantes, refletindo assim, a relevância religiosa e cultural da celebração para a comunidade de Santa Luzia/MA.

Por meio dos relatos do participante idoso atrelados aos do participante jovem foram analisadas as mudanças transcorridas. O idoso aponta elementos históricos e tradicionais da festividade, mencionando transformações ao longo do tempo, como a presença de bebidas alcoólicas no passado e a mudança nas novenas. Destaca-se também, a importância de manter a continuidade do evento, mesmo diante das mudanças ocorridas. Por outro lado, o jovem expressa uma visão mais atual e dinâmica, dando ênfase aos aspectos como o envolvimento ativo das comunidades, a participação de voluntários e colaboradores, e a influência do evento na promoção do turismo religioso na região.

Essas diferenças percorridas pelo idoso e o jovem, refletem perspectivas distintas sobre a festividade de Santa Luzia, levando em conta experiências e vivências de gerações diferentes. Apesar das transformações, a festividade ainda é um momento de devoção, gratidão e alegria para os devotos de Santa Luzia, mantendo a chama da tradição e da fé da comunidade Luizense ao longo dos tempos.

À vista disso, os relatos do participante padre somam com os dos participantes voluntários. Isso se deu, principalmente, pela relação do planejamento do evento e a contribuição voluntária dos leigos que trabalham arduamente, muitas vezes renunciando a seu momento de espiritualidade, para cumprir com suas obrigações em prol da festividade. O padre aponta os elementos espirituais e religiosos da festa, destacando a devoção à Padroeira Santa Luzia, a realização das missas e a condução das procissões nas comunidades. No entanto, os voluntários abordam os aspectos práticos e organizacionais, incluindo suas funções específicas na equipe de organização, a infraestrutura necessária para o evento, a divulgação e arrecadação de fundos, e a participação ativa em atividades como a preparação para a Motorromaria e para a procissão.

Essas pessoas são o exemplo de algumas das demais que acompanham assiduamente o desenvolvimento tanto do município quanto do festejo. Elas reafirmam sobre o ativo fluxo de turistas de todas as regiões e de como isso influencia na cultura, economia e, principalmente, na espiritualidade. Um dos objetivos da Paróquia Santuário Santa Luzia é elevar o festejo ao título de patrimônio imaterial, visando, com isso além do seu destaque, receber verba para arcar com os devidos custos. Atualmente, a questão financeira é um dos principais entraves do festejo.

Perante o exposto, conclui-se que é possível afirmar que há potencial turístico religioso em Santa Luzia em decorrência da Festa da Luz. Todos entrevistados relacionaram esse potencial a: (i) aspectos econômicos: como o aumento das vendas, o lucro dos empresários e benefícios financeiros que o festejo proporciona ao município como um todo; (ii) aspectos religiosos: como a espiritualidade que permeia a Festa da Luz; a devoção e a fé do povo, atribuída aos envolvidos na organização do festejo, aos moradores, e aos turistas que visitam o município no período do festejo; e ao município de Santa Luzia como um todo, pois a religiosidade é característica indissociável do município; e (iii) aspectos relacionados ao turismo: como o lazer, associado, principalmente ao parque instalado no município no período do festejo; a sociabilidade, atribuída ao povo de Santa Luzia pelo desejo de se viver em sociedade, principalmente, com os familiares que visitam o município do período festivo; a interação, relacionada aos contatos estabelecidos entre moradores-moradores, moradores-visitantes e visitantes-visitantes; o deslocamento e aumento de pessoas na cidade, uma vez que

a Festa da Luz vem se tornando referência em peregrinações e atrai pessoas de todos os lugares do Brasil.

Por conseguinte, trazendo a questão de pesquisa à tona, destaca-se que há potencial turístico religioso através da Festa da Luz, dado que existe uma dinamização crescente na economia local, ao mesmo tempo que promove uma maior articulação e integração social envolvendo moradores e visitantes. Pode-se dizer que o evento se vislumbra como uma oportunidade e incentivo para estimular a conscientização e valorização da identidade cultural, mediante rituais e práticas que buscam desenvolvimento espiritual pela busca de maior conexão com o divino. Há contradições e dilemas e talvez, os maiores residam nessa tentativa de conciliar interesses e elementos do profano com o sagrado. É durante a época que se transpassa o festejo que o município mais se movimenta em comparação ao restante do ano. Isso sendo em virtude do ativo fluxo no comércio, pelo fato de antigos moradores estarem retornando ao município, e/ou devotos de todos os cantos virem para pagar (realizar) promessas ou apenas para prestigiar o evento religioso.

Posto isso, constatou-se não há nenhuma ação assídua da gestão municipal, estadual e federal, ou sequer da paróquia, para catalogar e documentar o festejo através das memórias orais de antigos moradores. Essa catalogação e documentação é muito significativa para salvaguardar a memória da população Luizense, objetivando a preservação dessa festividade anual, sendo que sua existência dispõe de uma grande relevância socioeconômica e cultural podendo derivar materiais para as escolas fomentando a cultura local e o sentimento de pertencimento. Também, a representação das memórias como uma ferramenta que possui capacidade de fortalecer e amplificar eventos a fim de torná-los atrativos turísticos e bens imateriais, como a Festa da Luz. Averiguou-se que o festejo carregara consigo uma abundante trajetória que pela falta de registro desses materiais, infelizmente, foram perdidas com o tempo.

Contudo, o turismo religioso se torna um potencial significativo para a região. Tendo em vista a presença de uma demanda, mesmo com inúmeros empecilhos, como a falta de investimentos de recursos do poder público, bem como no investimento em uma pesquisa de demanda para analisar o público-alvo e suas necessidades.

Á vista disso, apesar deste estudo ser um estudo ser um material pioneiro e original, tem o intuito de instigar o poder público, a paróquia e a população luziense, a desenvolverem a documentação de materiais derivados do município e do festejo. Também a título de contributo, espera-se que este trabalho propague isso futuramente, nas escolas e órgãos do município, além de auxiliar no fomento de futuras pesquisas sobre a temática.

Ademais, apesar das informações e dos materiais sobre o município e sobre o festejo serem limitados, escassos e antigos, e tampouco se obter dados pela prefeitura e pela paróquia, o estudo foi fomentado positivamente pelos autores citados e devido às entrevistas semiestruturadas. Independente das limitações, aponta-se que há uma fagulha de turismo religioso apta para ser desenvolvida no município de Santa Luzia/MA, através do festejo da padroeira, e este trabalho busca contribuir para propagação desse crescimento.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, C. B. Fontes Históricas. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 55.
- AMADO, J.; FERREIRA, M. **Usos & abusos da História oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998. 304 p.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001. 215 p.
- AZEVEDO, A. P. M. **São José de Ribamar, um santuário de fé no Maranhão**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em turismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2008.
- BARBOSA, D. Motivações para o turismo. 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/30-motivacoes-para-o-turismo.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- BATISTA, C. M. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/93>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- BATISTA, E. C; MATOS, A. L; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031 Acesso em: 13 de fev. 2024
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 488 p.
- BRASIL. Ministério do turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. Ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2012**.
- BRUSSIO, J.; ARILSON XAVIER DE SOUZA, J.; DE RIBAMAR CARVALHO DOS SANTOS, J.; LUCAS DOS SANTOS FERREIRA, A. O festejo de São José de Ribamar/MA e as (re)configurações do turismo religioso no espaço e tempo da pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 162–182, 2022. DOI: 10.21680/2357-8211.2022v10n1ID27166. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/27166>. Acesso em: 26 out. 2023.
- CAMARA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA/MA. **História**. Ma.gov.br. Disponível em: <https://www.cmsantaluzia.ma.gov.br/portal/index.php/municipio/historia>. Acesso em: 7 mar. 2024.

CANÇÃO NOVA. Santa Luzia, protetora dos olhos. 2022. Disponível em: <https://www.cancaonova.com/santo-capa/santa-luzia-protetora-dos-olhos/>. Acesso em: 24 set. 2023.

CARBALLO, C. T. **Hierópolis como espacios en construcción**: las prácticas peregrinas em Argentina. In: ROSENDHAL, Z. Trilhas do sagrado. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010. p. 113-144.

CARDOSO, M. T. Q. **Turismo Religioso**: a fé construindo o desenvolvimento de Itapetininga. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Municipal) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Itapetininga, 2020.

COLLINS-KREINER, Noga. Geographers and pilgrimages: Changing concepts in pilgrimage tourism research. **Tijdschrift voor economische en sociale geografie**, v. 101, n. 4, p. 437-448, 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). 13 de dezembro: Dia de Santa Luzia, a protetora dos olhos e Dia Nacional do Cego, celebrado no Brasil desde 1961 – CNBB. 2021. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/13-de-dezembro-dia-de-santa-luzia-a-protetora-dos-olhos-e-dia-nacional-do-cego-celebrado-no-brasil-desde-1961/>. Acesso em: 3 out. 2023.

DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003. 152 p.

FENTRESS, J.; WICKHAM, C. Social memory. **American Ethnologist**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 924-925, 1994.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GONÇALVES, R. C. D; LISBOA, T. K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Revista Katálise**. 2007; v. 10, p. 83-92. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179613967009>. Acesso em: 13 de fev. 2024.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais, 1990. 189 p.

HALLAL, D. R.; GUINARÃES, V. L.; FEITOZA, I. A. Exposição Virtual: processo de concepção, planejamento e execução da exposição “Percurso da História do Turismo no Brasil”. **Turismo, Sociedade & Território**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. e27022, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revtursoter/article/view/27022>. Acesso em: 9 out. 2023.

HOLDERNESS, G. Rome: multiversal city: the material and the immaterial in religious tourism. **CrossCurrents**, v. 59, n. 3, p. 342-348, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Biblioteca - Detalhes Santa Luzia. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=3709&view=detalhes>. Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. 2010a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/santa-luzia/pesquisa/23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 25 set. 23.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico*. 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 18 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/santa-luzia/panorama>. Acesso em: 25 set. 23.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama. 2010c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/santa-luzia/panorama>. Acesso em: 23 out. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPAN). Página. Iphan.gov.br. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 25 fev. 2024.

JESÚS, C. O. *Estética y Culto Iconográfico*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2003. 512 p.

JOSÉ FILHO, M. *Pesquisas: contornos no processo educativo*. Franca: Unesp-FHDSS, 2006.

LACERDA, R. C; LACERDA, H. R. C.; ABREU, E. S. *Dicionário de provérbios: francês, português, inglês*. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 762 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 310 p.

LE VEM, M. M.; FARIA, É; MOTTA, M. H. S. *História oral de vida: o instante da entrevista*. In: VON SIMSON, O. R. M. Os Desafios contemporâneos de história oral - 1996. Campinas: Área de Publicações CMU/Unicamp, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. *História Oral como fonte: problemas e métodos*. *Historiæ*, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). *Projetos de turismo religioso são selecionados*. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/projetos-de-turismo-religioso-sao-selecionados>. Acesso em: 9 out. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Mtur). **Turismo Religioso: conheça templos e lugares sagrados para visitar no Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-religioso-conheca-templos-e-lugares-sagrados-para-visitar-no-brasil>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). Plano Nacional de Turismo: o turismo fazendo mais pelo Brasil. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/plano-nacional-2013-pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara AunKhoury. **Revista Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Comisión de las Comunidades Europeas, Eurostat. Organización de Cooperación y Desarrollo Económicos. **Cuenta satélite de turismo**: Recomendaciones sobre el marco conceptual, 2008.

PAOLOZZI, V. I. Religiões brotam e morrem aos milhares. 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1408200515.htm>. Acesso em: 27 set. 2023.

PERES, J. V. **“Vamos compartilhar a cidade”**: uma análise sobre a hospitalidade em Pelotas/RS. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em turismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

PEREZ, L. F. Breves notas e reflexões sobre a religiosidade brasileira. Brasil 500 Anos. Belo Horizonte. 2000. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/13655255/breves-notas-e-reflexoes-sobre-a-religiosidade-brasileira1-lea->. Acesso em: 27 set. 2023.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

ROSENDAHL, Z. (1996). **Cidade e religião: a expressão do sagrado no urbano**. In Z. Rosendahl, Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro, p 46-47.
SANTOS, J. O. **As vidas possíveis das alianças entre os ouriços-do-mar e os seres humanos**: estudo comparativo da Festa da Ouriçada na Baía de Suape (Pernambuco, Brasil) e da Fête de l’Oursinade de Carry-le-Rouet (Bouches-du-Rhône, França). 2021. Tese de doutorado (Doutorado em desenvolvimento e meio ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26388/1/JuanaDeOliveiraSantos_Tese.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

SANTOS, M. S. G. Memória e História: Contributos da História oral para a Preservação da Cultura. In: XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios, 2015, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: 2015, 1-9.

SILVA, A. A. **Fé Peregrina e o Turismo Religioso**: um olhar para a sua contradição. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em ciências da religião) – Centro Universitário Internacional (UNINTER), 2020. Disponível em:

<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1110/AGUINALDO%20DONIZETE%20ILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 out. 2023.

SILVEIRA, I. **Retrato de Santa Clara de Assis na literatura hagiográfica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 70 p.

SOUZA, J. A. X. 2018. Geografia e Peregrinação. **Caderno de Geografia**, [s.l.], v. 28, n. 54, p. 686-701, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/17617/13336>. Acesso em: 26 out. 2023.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Edição, 2002, 386 p.

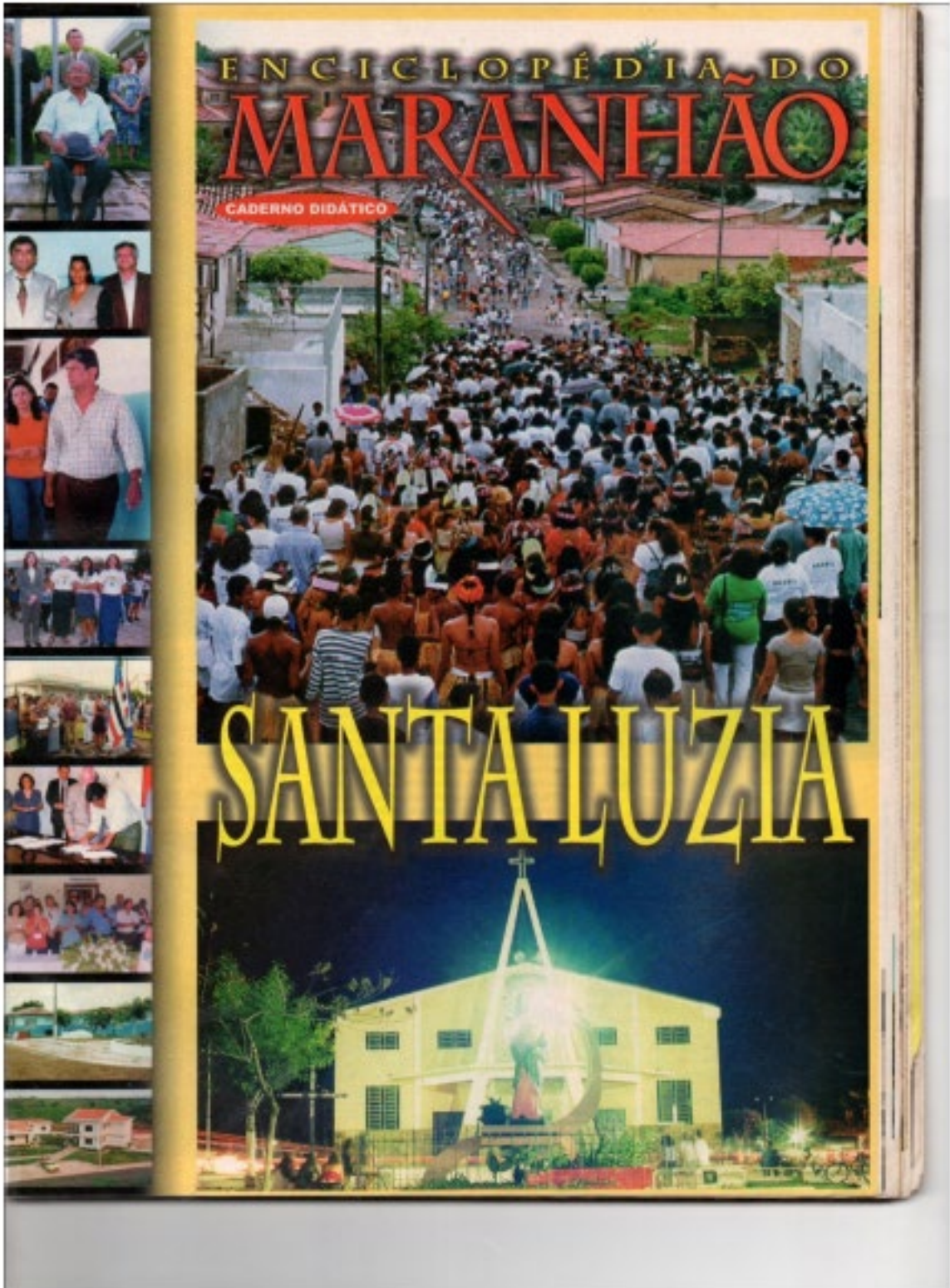
VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. 544 p.

VILAVERDE, C. As 8 maiores religiões do mundo. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/superlistas/as-8-maiores-religoes-do-mundo>. Acesso em: 27 set. 2023.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000. 692 p

ANEXO A – Capa da Enciclopédia do Maranhão, caderno didático, Santa Luzia.

Figura 15 – Capa da Enciclopédia do Maranhão, caderno didático, Santa Luzia



Fonte: Enciclopédia do Maranhão, Caderno Didático, Santa Luzia.

ANEXO B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Utilizado com os participantes⁴.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTOS

Eu _____

CPF _____, depois de conhecer e entender os objetivos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade do uso do meu depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Clara Maria Costa de Oliveira, acadêmica do sétimo período do Curso de Bacharelado em Turismo, sob a orientação do professor Igor Moraes Rodrigues, a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia ____/____/____. As informações prestadas serão utilizadas exclusivamente para os fins acadêmicos a que se refere a pesquisa, podendo ser apresentados em artigos científicos, apresentações de banner, comunicações em congressos, produção de vídeo e áudio referente à divulgação da pesquisa e do conhecimento levantado nesta entrevista. Ao mesmo tempo, libero a utilização deste depoimento para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

São Bernardo – MA, _____ de _____ 2023.

Pesquisador responsável pela entrevista

Entrevistado

Fonte: A autora, (2024), adaptado de Peres, (2018)

⁴ Este termo foi consentido e assinado por todos os participantes e pela autora deste estudo.

ANEXO C – Adesão a ata de registro de preços - 122/2021⁵.

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA		Nº PROC. <u>122/21</u>
	AV. NAGIB HAICKEL S/N 06191001/0001-47		Nº FL. <u>298</u> ASSINATURA
		Exercício: 2021	

NOTA DE EMPENHO Nº 1201004

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA EMPENHADA
02	PODER EXECUTIVO
22	SECRETARIA DE CULTURA
22.00	SECRETARIA DE CULTURA
13.392.0035.2191.0000	Apoio, Incentivo a Produção e a Difusão das Manifestações Culturais
3.3.90.39.99	OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA

SALDO ANTERIOR	EMPENHADO ATÉ A DATA	VALOR DESTA EMPENHO	SALDO ATUAL
202.051,54	334.521,94	183.708,15	18.343,39

FICHA...: 826 DATA...: 01/12/2021 LICITAÇÃO...: DOCUMENTO...: OUTROS

CREADOR...: J. I. MARQUES - EPP
 CNPJ/CPF: 24.630.431/0001-08 CÓDIGO: 1829
 ENDEREÇO: AV. TABAJARA, QUADRA 024 CIDADE...: SANTA LUZIA U.F...: MA

Discriminação do Material e/ou Serviço:

VALOR QUE SE EMPENHA REFERENTE CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, PARA PLANEJAMENTO, PREPARAÇÃO, PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO FESTEJO LUZIENSE NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA/MA, CONFORME CONTRATO Nº 274/2021 - PROC. ADM. Nº 122/2021 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2021 - ARNº 043/2021.

TIPO DE EMPENHO: GL - Global	VALOR TOTAL...: 183.708,15
------------------------------	-----------------------------------

cento e oitenta e três mil, setecentos e oito reais e quinze centavo

Autorizo o fornecimento e/ou a execução dos serviços a esta Prefeitura obedecidas as condições deste documento.

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Luzia, Maranhão (2021).

⁵ O documento completo encontra-se disponível em: <https://transparencia.santaluzia.ma.gov.br/licitacao/173202>.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada do idoso.

1. Nome completo, sexo e idade?
2. Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?
3. Estavas presente na época de quando se iniciou o festejo de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco. Caso seja não, da época que você estava presente, qual foi o primeiro festejo que você participou? O que você se recorda sobre o festejo?
4. O que poderia ter sido melhor partindo do primeiro festejo que você participou?
5. Qual o sentimento quando participava do festejo?
6. E partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que achas que continuou e o que mudou?
7. Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?
8. Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada do Padre.

1. Nome completo, sexo e idade?
2. Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?
3. Como funciona e quando começa o planejamento do festejo? Quem toma a liderança? Como funciona a divisão? Todo ano é o mesmo roteiro?
4. A igreja possui algum apoio da prefeitura municipal e/ou outros órgãos externos em prol da realização do festejo? Caso sim, como funciona esse apoio?
5. Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?
6. Por quem é composta a comissão da festa?
7. Como funcionam e qual a frequências das reuniões de planejamento do evento?
8. Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada do jovem.

1. Nome completo, sexo e idade?
2. Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?
3. O que você pode contar sobre os festejos que você participou?
4. Qual o sentimento quando participava do festejo?
5. E partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que poderia ter sido melhor?
6. Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?
7. Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista semiestruturada do voluntário A.

1. Nome completo, sexo e idade?
2. Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município, como ele se encontrava?
3. O que você pode contar sobre os festejos que você participou?
4. Qual o sentimento quando participava do festejo?
5. Qual sua forma de inserção no festejo (voluntário, colaborador etc.)?
6. Como funciona e quando começa a organização no setor que você faz parte?
7. Partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que poderia ter sido melhor?
8. Como seria a forma de organização do festejo?
9. Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?
10. Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista semiestruturada do voluntário B.

11. Nome completo, sexo e idade?
12. Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município, como ele se encontrava?
13. O que você pode contar sobre os festejos que você participou?
14. Qual o sentimento quando participava do festejo?
15. Qual sua forma de inserção no festejo (voluntário, colaborador etc.)?
16. Como funciona e quando começa a organização no setor que você faz parte?
17. Partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que poderia ter sido melhor?
18. Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?
19. Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

APÊNDICE F – Transcrição da entrevista do morador idoso.

Entrevistado: Anônimo
 Entrevistador: Clara Maria Costa de Oliveira
 Data: 19/12/2023
 Transcrição: Clara Maria Costa de Oliveira
 Formato da gravação: M4R.
 Tempo da gravação: 27 min e 14 segs.
 Número de páginas da transcrição: 03 páginas

Pesquisadora – Seu nome completo, sexo e idade.

Morador idoso – Anônimo, masculino, 77 anos.

Pesquisadora – Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?

Morador idoso – Eu sou natural de Codó, município de Codó [Maranhão]. Nós [família] viemos para cá em 59, novembro de 59. Quando eu cheguei aqui, a cidade estava se... começando a organizar *pra* chegar à cidade, que ainda não era cidade, era um povoado. E um povoado que não era de muita gente. Era resumido ainda, mas tinha a Rua Grande, a Mangueira, a Rua do Arame Chamada, que é essa rua que vai para a Rodoviária, e tinha aquele... a Rua do Braide até na primeira esquina da Mendes Junior. E essa rua ali que hoje chama, Travessa 7 de setembro. E o resto era só *varedinha* e as casas. Tinha o aeroporto aqui, onde hoje situa-se a igreja, era ali. E ali tinha as casas de um lado, a esquerda é quem sobe, mas do lado da direita não tinha. Mas tinha aquela rua, aquele pedaço de rua que ia até a Rua da Salvação. E aí, vamos dizer, terminava Santa Luzia ali pela Rua da Rodoviária e aquela descida que vai para o Esperantina. Depois foi crescendo. Quando foi em 61, que ela se tornou cidade, já essas ruas estavam mais pavimentadas. O povo estava vindo fazer moradia aqui em Santa Luzia. E tinha também aquele Alto do Guarim e o Batatal que já existia aqui na rua principal.

Pesquisadora – Estavas presente na época de quando se iniciou o festejo de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco. Caso seja não, da época que você estava presente, qual foi o primeiro festejo que você participou? O que você se lembra sobre o festejo?

Morador idoso – Não, o primeiro não estava. Eu estive presente já dos anos 60 e 61, mas nesse período o festejo era pequeno. Era nove noites e tinha três dias de missa. O padre vinha de Pindaré e celebrava três dias de missa. O festejo era só às nove noites. Mas, mesmo assim, já trazia gente dos povoados de Maguari, de Serra, da Tufilândia, já trazia a gente de alguns povoados daqui Barraca Cercada, Bom Futuro, já vinha só a viagem do festejo. Mas não era um grande festejo, vamos dizer um médio festejo. Olha... o que bem me lembra era assim, o festejo era comandado pela comunidade. O padre só era um, que era em Pindaré, que era o padre Chaga. E, nesse período, como eu já disse, era três dias de missa e nove dias de caminhada. Mas, nesses nove dias, nesse período, a tradição era as barracas do povo. Era barraca de bebida, tinha muita bebida, por isso também juntava muita gente, porque a bebedeira era grossa. E ali veio, eu me lembro bem disso, o povo bebia e o povo tinha comida também da região, galinha, arroz misturado com fava, arroz com feijão, e o povo vinha e comprava essa comida. Tinha, nessa festa, o que era muito grande era batismo, porque vinha quase todos de lugar trazer a criança para batizar, dessa data de Santa Luzia. E, depois, dentro da festa religiosa, tinha a grande festa que hoje eles chamam *piseiro*, festa mesmo dançante, que o povo dançava muito nesse período. Bebia muito e dançava muito. Era uma festa que era religiosa-pagã nesse tempo. Aí foi caminhando, *foi levantando*. Chegaram os padres italianos e, na chegada deles, no festejo foi dos anos 60 e 68, por aí. Já foi diminuindo a bebedeira, as barracas, foi diminuindo e trazendo mais a festa religiosa. Mas trazendo também o povo já de outro lugar. Olho da Água das Cunhãs, esse lado já vinha, dessas cidades ao redor. Já traziam o povo para cá. E esse festejo, quando chegou os padres italianos, que eram dois, esse festejo aumentou muito em quantidade de participantes, de gente que participava. Aí já vinha gente dessa data, vinha até de Olho da Água das Cunhãs, vinha gente de Bacabal, que tinham se conhecido aqui. Já o comércio estava aumentando e começavam a vir. E começou a melhorar. E veio de lá essa caminhada. Os padres italianos foram embora e o festejo continuou. Continuando o festejo, quase a mesma barraca, a mesma bebida de cerveja. Aí tinha também, nesse período, as *canidatas* do Partido Azul, Vermelho, Rosa e tal. Isso era uma briga no festejo, que cada um torcia por sua *canidata* e xingava o outro do lado da outra *canidata*. Era um festejo muito... vou dizer, pagã. Mas era um festejo, o povo se juntava. Aí chegaram os padres do Sagrado Coração Jesus, continuaram. Mas festejo mesmo, empolgado, festejo mesmo, que traz gente de Fortaleza, traz gente de Imperatriz, de Maranhão e até do Goiás e do Pará, que esse ano tinha gente de Belém aqui, que deu muita gente, se tornou-se com o Dom Wilson, o Padre Wilson. Ele chegou, tirou, cortou a bebida. Não se vende bebida no festejo

de Santa Luzia. Aí tirou a bebida, zangou o povo do patrimônio da festa, que era o povo do comércio, e eles iam para fazer a bebida. Os leilões que tinha, *armaria* tinha muito, o frango dava um dinheiro medonho, um frango assado, dava um grande dinheiro. Aí o Padre Wilson tirou a bebida. Quando tirou a bebida, aí o festejo cresceu. Eu não posso lhe dizer de onde vêm as pessoas, mas esse ano de Santa Luzia tinha muita gente, porque vinha era em casa com a Creuza, de Belém do Pará, de Dom Eliseu, e dessas cidades daqui ao redor, muita gente. E eu admirei, porque também tinha gente de Fortaleza aqui, que moravam aqui, foram embora e voltaram agora no festejo. De todo esse canto é um festejo, e um rendimento também financeiro bem crescido. Depois que o festejo se tornou-se festejo mesmo, na espiritualidade presente, porque aqui a santa passa em 33 comunidades, cada noite fica numa comunidade. É movimentado mesmo. Já nessas 33 noites, o povo de fora já vão chegando, participa e vai embora, e vem agora no dia 13, como os de São Luís vieram antes, e vieram agora. Foi um número muito grande que veio, graças a Deus. E esse movimento que é feito, que balança as comunidades aqui da sede, esse movimento hoje traz o povo de fora, porque o povo que aqui mora, tem gente morando nas cidades, vamos dizer, no Parauapebas. Olha veio gente do Mato Grosso, de cidade do Mato Grosso, *pro* festejo aqui. Então, são gente que mora aqui, que tem filhos lá, e eles vêm nessa data porque é o tempo da festa, e é uma festa que balança. Então, esse momento dos 30 dias, nós *chamamos-se* a balança da festa. E balança todas as comunidades aqui da sede e, ao mesmo tempo, as do interior, porque o interior é dividido em setores, e os setores se reúnem e o padre vai celebrar a missa nessas datas também do festejo nas comunidades do interior. E vou dizer assim, o movimento de renda também deixa muito. E esse ano, não sei se eu *tô* exagerando, mas eu não estou, porque sempre tive presente... Esse ano deu gente, foi um ano de muita gente que, tanto a alimentação como as partes assim, de toda a alimentação de bolo, de toda essa parte de comida mesmo, acabou antes da hora, antes do tempo. O povo tinha fome, o povo teve presente e ficaram ainda presentes. Ainda tem gente de São Luiz aqui, que vão embora amanhã. E essa foi a festa. Mas essa festa que veio... É porque eu não lembro a data que o Wilson esteve aqui. Mas, quando ele chegou, a primeira coisa que ele fez foi cortar a bebida. Aí não teve mais bebida na festa de Santa Luzia, por graça de Deus, não teve mais. E tudo girou em torno da espiritualidade e da cultura daqui. Esse ano veio o padre Antônio Maria, que encerrou a festa. E veio o Dom Wilson, que trabalhou aqui mais de sete anos, que construiu a sua nova igreja. Ele veio e celebrou na avenida. Era um povo, um povo, meu Deus do céu. Eu fico admirado, eu me admiro sempre de onde vem esse povo. Esse povo morava aqui, outros não moraram. Vêm porque vêm pagar promessa, vêm porque gostam de ficar esses dias de festa, vêm porque vêm participar dessa espiritualidade que tem nesse movimento todo, que é nove noites de missa na Igreja Matriz e cada noite é um padre que vem de uma cidade, amigo desses, que celebra. É um festejo, eu acredito, que ao redor... Eu não sei se tem outro maior, não. Está ficando grande e vai ficar. Eu acredito que esse ano de 2024 vai ser maior do que esse ano. A organização é feita com os padres, o povo daqui mesmo, eles formam a equipe. E essas equipes vão divulgando a festa e vão trabalhando também nesse movimento da festa, na renda, porque tiraram a bebida, que não dava renda, dava mais prejuízo do que renda. Eu ouvia isso toda a vida e sempre falava, mas não era ouvido, mas o Wilson fez a gente ser ouvido, graças a Deus.

Pesquisadora – O que poderia ter sido melhor partindo do primeiro festejo que você participou?

Morador idoso – No período que nós começamos a participar do festejo, em ajudaram, sabe? A bebida era grossa, a bebida era grossa. O povo embriagava, o povo brigava, o povo *garrafiava* o outro, mas nunca teve um padre que tivesse a coragem de tirar a cerveja da festa. E quem ganhava era a Brahma, era quem ganhava. A festa não ganhava nada. Mas, daquele período, veio melhorando alguma coisa, mas da bebida toda a vida foi presente. Melhorou a parte das novenas, foi melhorando a parte da preparação dos batismos que vinham de fora fazendo o dia 12 e 13, foram divididos, mas a bebida sempre presente. Mas, depois da bebida, tudo caminhou para melhoria. Tudo.

Pesquisadora – Qual o sentimento quando participava do festejo?

Morador idoso – Olha, eu acho que o meu sentimento vai produzir o sentimento do povo. É um sentimento de um dever cumprido, de um crescimento no conhecimento da história de Santa Luzia, que aceita o chamado de Deus totalmente, nos ensina a aceitar, e é um sentimento mesmo de espiritualidade vivida, que a palavra de Deus traz e a gente procura viver mesmo essa realidade. Tanto da participação das missas, como na participação das novenas, feito como na procissão. A procissão de Santa Luzia mostra o caminho do povo de Deus no deserto, que caminhava, mas à sua frente alguém caminhava. E à frente desse povo, quem caminha é Jesus Cristo, conduzindo Santa Luzia. Mas é Jesus Cristo. A fé deste povo está voltada para Jesus Cristo. A espiritualidade é preparada nesse sentido.

Pesquisadora – E partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que achas que continuou e o que mudou?

Morador idoso – Olha, o que continuou, vamos dizer, continuou as novenas, continuou a participação do povo, e mudou as apresentações, cada noite tinha apresentações. E no dia mesmo de Santa Luzia, a apresentação que o

povo se organizaram melhor para apresentar os mandamentos, apresentar a vida de Santa Luzia, apresentar a caminhada do povo, na evangelização que cresceu em Santa Luzia, e na fé também. A fé de primeiro era corrida por uma dança, por uma cerveja e por alguma coisa a mais. Hoje, a festa é na realidade da espiritualidade. É presença na igreja, é presença na missa, é presença nas apresentações, o povo tão presente. E mudou muito também a presença do povo, porque com o padre Antônio Maria, agora, nessa última festa que ele veio, o padre canta bem, mas manteve um povo presente até o final, que nos outros anos teve cantores, mas tinha festa por todos os cantos, o povo ia para a festa e o cantor ficava quase que vazio. Esse ano não, foi lotado. Quando encerrou aqui o show do padre Antônio Maria, papocou festa por todo o redor de Santa Luzia. Mas só quando terminou, e antes não, eles começavam, antes de terminar o show, que veio o Zé Vicente, vieram outros padres que cantaram, mas até o padre Zezinho veio e eles deixaram um pouco, não digo na solidão, mas deixaram um pouco vazio. Mas esse festejo agora, o povo manteve a presença viva, acho que mudou muito o que é do povo. Daqui, daqui desse ponto [de sua casa que fica próximo à igreja], ouvi toda a música do padre, acompanhei tudo, a missa do bispo, tudo daqui. Mas foi beleza pura. E eu vou lhe dizer, foi beleza, beleza mesmo, festejo alto. Essa rua, não sei quantas vezes encheu de gente, o carro do apartado, e ela enchia daqui, lá embaixo, o carro aqui em cima, o outro lá dobrado. Rapaz, foi lindo demais, lindo, lindo. Também a conscientização que eles têm agora da caminhada, que a roupa ajuda a clarear a rua na festa. E os padres ditam a cor, e o povo acompanha, rapaz, e dá um show. Foi um show, eu achei. O menino lá em casa, não é porque você é convencido por igreja, não, não sou. Eu cresci na igreja, sou igreja, quero ser igreja e quero responder com a minha igreja.

Pesquisadora – Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?

Morador idoso – O impacto positivo é grande, porque são cento e poucas comunidades, e são 14 setores. E todos esses setores são mobilizados nessa data, por isso eu digo que é forte. E é mobilizado assim, um setor com suas comunidades. Eles fazem a novena e a celebração da missa. E todo esse setor participa também em tudo. Eles vêm do setor deles, porque eles têm um dia aqui com o núcleo daqui da cidade. Se juntam e fazem. É grande, é grande, é de beleza. Todo ele. O que acho que pode tornar um pouco negativo, porque você sabe que não temos acesso que ajude bem o nosso povo a se divulgar das suas comunidades. Isso é que acho que é o atraso que ainda temos. Não vamos ter por muito tempo. Mas, fora disso, é movimento mesmo, movimento todo. Toda paróquia é movimentada. E eu pensava que não. Toda a vida fui participante desse movimento, mas eu pensava que não, que era ali uma coisa. Mas, depois que fiquei esses três anos doente, que o povo vem em casa e conversa comigo e eu com o povo, e eu furto uma horinha e vou ali e pergunto como foi lá no setor de Deoclécio, no setor do Campo Grande, cada um vai me dizendo. Rapaz, é beleza.

Pesquisadora – Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

Morador idoso – Tem. E grande. E grande. Porque tanto o comércio ganha, como a... vamos dizer... como a cultura ganha, porque cresce, desenvolve, porque vai ter muita gente. Esse ano foi uma parte assim, adaptada de acompanhante de cada noite, que ia cantar e tocar, que apareceu outros grupos, cresceu o grupo. E, na parte econômica, tudo ganha. Tudo ganha. O comércio ganha, o lazer ganha, porque aqui *armaria*, os pais gastam um pouquinho com os meninos no parque que vem para cá todo ano. Eu acho que é... eu acho não, tenho certeza que é um movimento grande. Olha, não sei quantas camisas foram vendidas. Uma noite só venderam 100 camisas. No começo do festejo é muita coisa, 100 camisas é muita coisa. E você olhava, toda aquela rua, Mendes Junior, de uma vez só, só vinha uma cor de camisa. E isso entrou. Entrou. E os que vêm de fora vendem é terço, é balão, é tanta coisa. Brinquedo para criança vende muito. Os que vêm de fora vendem muito. E eles levam para a cidade deles o que ganhou aqui, o que *recadou*. E aqui ganha porque fica a beleza dos meninos que brinca os pais que investem nos filhos, e vai crescendo. É um investimento muito grande. Fica, fica. O conteúdo dessa força, dessa religiosidade do povo, depende muito das comunidades aqui, do centro de Santa Luzia, da cidade. E essas comunidades foram vivenciadas agora, vivenciaram essa força de expressão da manifestação do povo. Espero que esse fervor seja continuado nas nossas comunidades durante o ano, para que cada ano o nosso festejo seja melhor e traga mais participantes de fora para dentro da cidade. E que a cidade também melhore, melhore o seu jeito, melhore a sua cultura, melhore também a sua maneira de ganhar o pão.

APÊNDICE G – Transcrição da entrevista do Padre.

Entrevistado: Anônimo
 Entrevistador: Clara Maria Costa de Oliveira
 Data: 22/12/2023
 Transcrição: Clara Maria Costa de Oliveira
 Formato da gravação: M4R.
 Tempo da gravação: 27 min e 07 segs.
 Número de páginas da transcrição: 04 páginas

Pesquisadora – Seu nome completo, sexo e idade.

Padre – Anônimo, masculino, idade 43.

Pesquisadora – Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?

Padre – Não, não sou. Sou natural do Maranhão, de Santa Tereza, interior do município Tufilândia. E como padre missionário, a gente tá de passagem, digamos aí, num período determinado que a gente trabalha aqui na paróquia, vim a primeira vez para Santa Luzia em 2010 como frater, depois voltei em 2023, e atualmente como Padre reitor da Paróquia Santuário Santa Luzia. A cidade de Santa Luzia, ela tem o seu aspecto rural, porque é uma cidade que tem uma zona rural muito extensa, então o comércio dela gira em torno disso, né? O característico de Santa Luzia, pela manhã vem o povo da zona rural, realiza os seus negócios, tanto na parte econômica, na parte de comércio e também muitos passam pela igreja, oferece díizimo, resolve questões sacramentais. Eu caracterizo que é uma cidade tranquila.

Pesquisadora – Como funciona e quando começa o planejamento do festejo? Quem toma a liderança? Como funciona a divisão? Todo ano é o mesmo roteiro?

Padre – Bom, o festejo, ele tem a chamada comissão da festa e essa comissão da festa vem do CPP, que é o Conselho Pastoral da Paróquia, né? O Conselho Máximo que pensa as atividades pastorais e evangelizadoras da paróquia. Então, se cria uma comissão, que são pessoas casais, jovens, pessoas disponíveis para trabalhar nas equipes, daí nós começamos um planejamento da ação de trabalho, dividimos as equipes, tem várias equipes, a equipe de comunicação, a equipe de infraestrutura, a equipe de divulgação, a equipe das barracas, barracas aí com pé de cozinha, porque vendemos a alimentação durante o novenário e no dia 13, até para oferecer uma comodidade melhor para os devotos e romeiros. Então, são uma série de reuniões, onde a gente já, por exemplo, nós estamos em 23, vislumbrando aí a alegria do grande festejo, muito grandioso, a gente louva e agradece a Deus, mas já temos um eixo temático para o ano de 2024. Então, no final da festa de 23, a gente já anuncia o eixo temático da Festa da Luz, da Festa de Santa Luzia do ano que vem. Por sinal, ano que vem a gente vai trabalhar o eixo da caridade, aí depois vamos aí acolher as sugestões das lideranças, tanto da Comissão da Festa, como também relacionado ao CPP, nas reuniões, sugestões *pro* tema, *pro* lema da Festa da Luz. Aí, como é que acontece hoje, por exemplo? Quando eu cheguei aqui, já tinha como tema, Festa da Luz. Então, a gente escolhe o versículo inspirador, uma passagem bíblica que ilumina a nossa ação pastoral evangelizadora. Então, acontece. Então, são várias reuniões, são várias equipes, aí depois a gente vai trabalhando com essas equipes, encaminhando a infraestrutura, divulgação, tudo isso que eu falei. Então, se tornou um festejo que ganhou uma proporção muito grande, sempre foi, a questão devocional em Santa Luzia é sempre forte, mas agora ganhou uma proporção assim que... precisa mesmo de uma organização muito antecipada e muito prévia, porque acolhemos um número significativo de romeiros. Dentro da igreja, a dinâmica pastoral, ela sempre tem algumas mudanças, outras pessoas vão embora, outras pessoas chegam, mas a mudança não é muito não, é uma mudança acho que de 20%, 15%, permanece ali aquele núcleo pensante, aquele núcleo que articula, você entende?

Pesquisadora – A igreja possui algum apoio da prefeitura municipal e/ou outros órgãos externos em prol da realização do festejo? Caso sim, como funciona esse apoio?

Padre – Bom, nós encaminhamos dois projetos, para nós, como paróquia, a Festa da Luz, uma das grandes preocupações é essa questão da infraestrutura, por exemplo, questão de palco, questão de som, de modo especial para o dia 13, porque tem um número significativo de romeiros, de devotos, são muitos, então nós precisamos dessa estrutura e nós não temos capital, nós não temos dinheiro, por exemplo, para arcar com isso, você imagina, nós vendemos nas barracas o caldinho, o chá de burro, tal. Não dá para você tirar, e a gente sabe que essa questão de palco e de som é muito cara, então a prefeitura nesses dois anos, eu preciso falar por agora, nesses dois anos

ela tem feito licitação e é concedido como festa cultural do município, mas isso todo ano, nós não temos um orçamento fixo, todo ano a gente tem que marcar audiência, tem que conversar, depende também, digamos, do humor de cada gestor municipal, mas nós temos esperança de trabalhar um projeto e tornar esse festejo um patrimônio imaterial, é assim que se chama, eu não sei quem está nessa área, a nível de Estado, e o Estado disponibilizar uma verba para a cultura aqui da festa de Santa Luzia, logo porque aqui na região é um dos maiores festejos, então tem uma repercussão muito boa e muito positiva, as demais coisas, por exemplo, material gráfico que é muito caro, a gente acaba tendo os custos próprios, mas isso onera muito a gente, muito, muito, muito, então tem essa parceria da prefeitura e hoje nós temos um projeto muito bom aqui na nossa cidade, no nosso município, na paróquia, que nós chamamos de investidores, que são pequenas empresas que investem no nosso festejo, dão um patrocínio e a gente divulga a marca daquela empresa, esse ano nós tivemos um apoio muito significativo da classe empresarial da cidade, e tá crescendo, então são esses dois passos, respondendo a sua pergunta, primeiro a prefeitura sempre entra com essa doação do palco e do som, em seguida a gente tem aí o apoio das empresas da cidade, a gente oferece um pacote de divulgação e esse ano teve um crescimento significativo, e o demais são as doações mesmo dos fiéis, que ajudam bastante e que isso nos ajuda no projeto de evangelização do festejo.

Pesquisadora – Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?

Padre – Olha, a gente começa essa preparação do festejo ali no primeiro semestre do ano, o festejo vai se realizar propriamente no final do ano, que é o último dia, dia 13 de dezembro, então você pergunta qual o impacto que isso tem dentro do município, dentro da cidade, nós temos a seguinte ação para que envolva toda a cidade, primeiro nós temos uma rede de comunidades muito grande aqui em Santa Luzia, a nossa paróquia, santuário, ela tem 134 comunidades, então uma primeira etapa da festa da luz, do festejo de Santa Luzia, é visitar os setores da nossa paróquia, são 14 setores, setores são grupos de comunidade, pela zona rural, então nós fazemos isso dentro de 15 dias, aí os outros 15 dias a gente faz a abertura da peregrinação dentro da cidade, e no termo pastoral nós chamamos de setor 1, e aqui são 34 comunidades, então no momento em que a imagem vai percorrendo cada uma das comunidades, com celebrações, com visita à família, com bênçãos, com atendimento aos doentes, visita aos doentes, então isso vai causando assim um impacto positivo de renovação da fé e da esperança das pessoas, isso é muito significativo, as pessoas elas se sentem bem, aqui tem algo que é muito característico de Santa Luzia, eu não vi em outro lugar, é depois da missa que termina ali, às vezes uns 20 minutos, tem animação, que são cantos missionários, cantos que falam de devoção e da fé, e o povo gosta, o povo se renova, tem a santa missa que é muito bem preparada, existe uma estrutura de som que a gente eleva, tem os voluntários, então é algo muito belo, impacta a nossa juventude, impacta as pessoas idosas que são mais devocionais, impactam na renovação do propósito da fé, e durante esses 30, vamos dizer, 34 dias que a gente passa por todas as comunidades rezando, a gente vê assim alegria e a disposição das pessoas, você imagina, você conhece aqui Santa Luzia, você conhece ali a comunidade Padre Cícero, que aqui é acampamento, eles pegam o banquinho deles, banquinho de plástico, põe na cabeça e vai lá para o Batatal, que fica próximo do cemitério, aí mais ou menos é um percurso de 3 a 4 quilômetros, e eles saem caminhando, vêm de pé, e uma coisa que é muito interessante, quando a gente passa às vezes de carro e oferece carona, quando eles voltam da missa, eles não querem, não, nós temos a fé, nós somos fortes, então é algo muito, muito belo, muito bonito, assim, o impacto que traz é o impacto de pessoas renovadas, esse ano eu até brincava porque eu ia nos comércios, conversava com os vendedores, os comerciantes, empresários, e diziam “padre que o povo chega mais alegre, chega mais feliz, a gente vende até mais”, né, então, assim, é um impacto muito positivo, porque renova a fé, e acredito que dentro da família, a pessoa melhora o seu humor, acolhe melhor, ama mais, trata melhor as outras pessoas, porque a gente trabalha isso nas nossas homilias, a gente trabalha isso nas nossas explicações, na nossa missa, gente, não dá para ser alegre aqui, no momento da festa da luz, seja do novenário, e depois volta para casa, volta brigando, não, nós temos que viver a nossa fé, e essa alegria de Deus, a gente tem que levar para o nosso trabalho, para a família, para os lugares que a gente vai, para as nossas relações, etc. Então, o impacto é extremamente positivo, no sentido de renovação da fé, reforça os valores, converte muitas pessoas, né, e isso é em todo esse período, assim, o voluntariado é muito grande aqui em Santa Luzia, imagina, é uma fé, nós temos um número grande de barracas que vendem comida durante o novenário, durante o dia 13, e é 90% de todas, de todo esse pessoal, 95% de todo esse pessoal, é tudo voluntário, as pessoas que estão ali, e tem o prazer de vender o mingau, de preparar a galinha caipira, você entende? De estar ali na barraca vendendo ficha, de buscar uma coisa, de estar vendendo a água, então, assim, é algo, é um milagre, acredito eu, que causa dentro da família, dentro da comunidade, e a cidade, ela acaba respirando esse ar de felicidade, de satisfação, de alegria. Você vê, agora, o pessoal, o festejo desse ano foi um dos maiores festejos de todos os tempos, porque a equipe se organizou, porque nós temos um perfil também de delegar, ó, essa é a sua missão, não centralizar, quando a gente centraliza muita coisa, não consegue dar conta, então, as equipes trabalharam bem, até a questão de doação, eram as pessoas que nos procuravam para fazer a doação, coisas que, em outros momentos, a gente ia atrás, ia garimpar, conversar, agora foi mais diferente, então, as pessoas vinham ao nosso encontro, estão precisando disso, então, assim, foi uma bênção de Deus, e o impacto mesmo da vida ser iluminada, né? Pela luz que vem de Deus e que tem como testemunho aí, Santa Luzia. Claro, eu gostaria de explicar o termo Festa da Luz, para dizer assim, mas como é?

Não é Jesus que é a luz do mundo? Sim, então, Festa da Luz, a festa é de Jesus, é Jesus, o dono da festa. Agora, Santa Luzia é a grande missionária, então, a luz de Deus que brilha em Santa Luzia, né? A luz de Santa Luzia, ela vem de Deus, e Santa Luzia nos inspira, né, a viver essa vocação à santidade, que foi um tema que a gente debateu e refletiu nesse período. Então, a luz é de Deus, Santa Luzia, ela reflete essa luz, é como fazer uma comparação do Sol para com a Lua, a Lua não tem luz própria, né? Então, é a claridade do Sol que reflete na Lua e traz para nós aqui na Terra, né, essa beleza da Lua quando ela está no seu tempo de Lua cheia e que ilumina a Terra, assim também é Santa Luzia, ela nos traz a luz que vem de Deus, desperta da luz.

Pesquisadora – Por quem é composta a comissão da festa?

Padre – Olha, a comissão da festa é um grupo de pessoas que pensa a festa da luz, são os chamados os organizadores, claro que os padres estão juntos, as irmãs estão juntos, os leigos estão juntos, então, essa comissão são assim os coordenadores das equipes, nós dividimos essas equipes, né? Então, aí você falou investidores, existe a equipe que trabalha levando a proposta dos investidores, os investidores são os empresários ou pessoas que querem divulgar sua marca por meio das nossas missas, do nosso momento cultural que a gente sempre tem durante o novenário. Então, essa comissão da festa, ela pensa a festa, ela estrutura as equipes, e aí cada equipe vai buscar doações para vender na sua barraca, você ficou responsável por vender a água. O que a igreja não consegue, ela não vai comprar água e vender porque o lucro seria muito pouquinho, mas ela trabalha com doações, então, essa equipe vai pedir doações à comunidade, doação de água, como aconteceu, e recebemos muita doação, e depois vendemos num preço acessível, em que as pessoas acabam sendo beneficiadas e a comunidade acaba ganhando um certo lucro. Então, é doação, é diferente do comércio, não tem lucro em cima de lucro, mas a gente lucra porque a gente ganha, e ganha, dá para a gente vender num preço acessível e agradável para as pessoas. Então, a comissão da festa, ela organiza, ela pensa tudo isso, pensa o lema, pensa tanto o período de divulgação, o período de organização, ela pensa aí os ofícios para que haja liberação por parte dos órgãos municipais, ela pensa a questão das missas, das celebrações, das procissões, aí vem as equipes de liturgia que preparam, então, as ações litúrgicas, preparam as missas no período da peregrinação, mais de 30 dias, e prepara a missa no período do novenário, que são nove noites, à décima noite é o dia de Santa Luzia, o dia 13, o dia maior, o dia da solenidade, então, essas equipes pensam em tudo isso, e é muita coisa, então, tudo antecipado, tem a equipe do andor, tem a equipe dos investidores, tem a equipe de liturgia, tem a equipe das joias, que vai para o interior pedir as joias, quais são as joias? É ouro, mas nunca ganhamos ouro, mas as joias são aquilo que as pessoas mais sempre têm, é um quilo de arroz, um quilo de feijão, o capão, a galinha, que eles dão bastante, tem a equipe também do gado, do boi, que alguns criadores oferecem, fazem votos e fazem a sua doação à santa, então, nós temos todas essas equipes, os padres estão inseridos nessas equipes. Então, no segundo semestre, a nossa paróquia, ela gira em torno da Festa da Luz, que é uma festa muito boa e que tem um grande êxito no sentido da evangelização e da devoção. Não sei se eu respondi.

Pesquisadora – Como funcionam e qual a frequências das reuniões de planejamento do evento?

Padre – Bom, agora nós, como *tá* ganhando uma proporção muito grande, nós queremos, agora no primeiro semestre, já traçar algumas metas, principalmente que a gente quer tentar elevar esse festejo para patrimônio imaterial. Então, mesmo que seja na parte documental, na parte, digamos, mais burocrática, a gente vai ter que reunir a comissão de festa e já nos preparar para que no segundo semestre as coisas estejam mais encaminhadas, material gráfico, divulgação e tudo isso. Então, nós temos essa reunião agora no primeiro semestre e no segundo semestre se intensifica as reuniões. A gente precisa, assim, mensal, cada reunião, para a gente ir avaliando aquilo que já deu andamento, já foi encaminhado e aquilo que precisa ser trabalhado e buscado.

Pesquisadora – Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

Padre – Eu acho. Eu acho. Então, você me perguntou o impacto que ela tinha, a Festa da Luz. Eu falei do impacto mais do sentido espiritual, de renovação da fé, mas ela contribui também para a questão financeira do comércio. Você vê, aqui em Santa Luzia, quando é no período da Festa da Luz, o parque se instala aqui, então é uma diversão agradável, saudável. O parque não é da igreja, mas vem porque é um momento de muita aglomeração, de muitas visitas, e o comércio aumenta as vendas. É dito pelos empresários. Por isso que está crescendo, eles estão apostando no nosso festejo, porque o comércio na cidade são os que mais lucram com a venda. Ora, oromeiro vem, ele compra o vestuário, ele tem alimentação, tem o transporte. Você imagina uma cidade dessa. Ela como que dobra o número de visitantes no dia 13, e até antes. Então, tem um potencial sim. Santa Luzia está acima, não estou desmerecendo outras cidades, mas ela tem um potencial acima de si na questão religiosa, e é algo que é daqui.

Não é que vem de fora. O pessoal que vem de fora bebe dessa espiritualidade, bebe dessa devoção, mas é o povo daqui, de Santa Luzia, que são devotos, que são religiosos, que são romeiros, que é um povo de muita fé. É o povo daqui. Então, a fé do povo de Santa Luzia, na Santa Padroeira, é algo assim, muito formidável, é algo belíssimo. E isso atrai, porque Santa Luzia é uma santa também que se identifica muito com as pessoas mais simples, mais humildes. Mas eu vejo que é no total, não só os simples e humildes, mas todos. Então, outros lugares veem aqui como o povo reza, como o povo vive a fé. Então, impacta positivamente. Acho que temos um potencial, e parableno você por estar fazendo esse trabalho, e divulga esse trabalho da tua cidade. Uma espiritualidade que você vive, que a sua mãe vive, sua família vive, seus colegas aqui vivem. Então, você pode falar, olha, eu vi isso em Santa Luzia. Filha, e assim, eles têm gente que faz a promessa, e são muitos, que vai todo dia. E pode chover, pode chover, eles já têm o guarda-chuva. Não, não, de jeito nenhum. Então, é algo muito belo, é algo muito de Deus. Eu vejo um potencial, sim, em Santa Luzia. Traz esse benefício religioso, espiritual, mas traz também um certo benefício do sentido financeiro, nas vendas, no comércio, a visita nas casas. Muitas famílias recebem os seus familiares, mas são muitas mesmas. Você que mora aqui sabe, o povo do interior vem, vem um povo de outra cidade, vem não sei quem, tem que comprar camisa *pra* levar, não sei quem, não sei onde. Então, é algo muito belo, é algo muito de Deus.

APÊNDICE H – Transcrição da entrevista do Jovem.

Entrevistado: Anônimo

Entrevistador: Clara Maria Costa de Oliveira

Data: 08/01/2024

Transcrição: Clara Maria Costa de Oliveira

Formato da gravação: M4R.

Tempo da gravação: 16 min e 13 segs.

Número de páginas da transcrição: 02 páginas

Pesquisadora – Seu nome completo, sexo e idade.

Morador jovem – Anônimo, masculino, tenho 22 anos.

Pesquisadora – Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?

Morador jovem – Sim, sou natural de Santa Luzia. Olha, vou te dizer que eu separo sempre a nossa cidade por duas etapas, né? A sede, que é o meio urbano aqui mesmo, e separo também pela zona rural. A gente anota alguns pontos, que a gente olha assim, poxa, ali tem que melhorar, falta coisa pra cá, falta coisa pra cá, mas quando a gente vê a realidade da zona rural, do interior, vê a realidade das pessoas, a gente vê que tem muito poder de pessoas, políticas também, que a gente vê, eles às vezes contam pra gente que “isso sufoca um pouco a gente, porque a gente como é produtor, a gente às vezes não consegue fazer uma coisa por conta disso, por opressão daquilo”, e a gente acaba meio que ouvindo isso como se fosse um pedido de socorro, mas a gente vê que não tem como ajudar. Eu como ando por aí, mas os padres, eu levo os padres por aí, e a gente sempre ouve esses relatos.

Pesquisadora – O que você pode contar sobre os festejos que você participou?

Morador jovem – Em 2016, festejo de 2016. A gente era uma... porque assim, a gente ainda não contava muito com os poderes políticos ainda, que geravam mais essa renda também. A gente via muito que às vezes era pedido de patrocínios mesmo. Hoje também não muda, né? É patrocínio, é uma mão ajuda, precisamos disso, tá bom, a gente vai ajudar, mas a gente vê que melhorou muito. A gente precisava muito de... às vezes a gente chegava até a pedir um palco, chegava três, porque as pessoas não se combinavam com as falas. E hoje a gente vê que a gente fala, é explicado, tem reuniões, é tudo trabalhado da maneira certa pra poder realizar uma festa que é grande, que é uma festa que invalida muito no Vale do Pindaré. Eu vou separar também duas partes aqui, porque a gente teve uma pausa também, né? A gente via que, no tempo que eu comecei, de 2016 até 2019 e foi um festejo em que eram praticamente 40 noites, então mudou muito de lá pra cá. E em 2020 conseguimos fazer com que o festejo fosse pra 46 noites e agora são praticamente do dia 29 até o dia 13 de dezembro, do dia 29 de outubro até 13 de dezembro acontece um festejo. Então já passa mais de 45 dias. E a gente vai continuar assim também. E a gente via que o público estava aumentando, né? Aumentou, estava aumentando. Chegou à pandemia e estancou. A gente, mesmo assim, fez o festejo de 2020, mas não foi aquele festejo onde a gente podia dizer, assim, é um festejo igual ao do ano passado, não foi. Chegou certo ponto da... Antes ali mesmo de iniciar a procissão, eu olhei, assim, para aquele povo que estava tudo ali na praça, de máscara, todo mundo se cuidando. Aí eu olhei para aquele povo macho, eu nunca imaginaria que esse povo tudo ia vir para cá. Eu não tinha expectativa daquele tanto de gente, mas apareceu muita gente. E aí é sempre, de lá para cá, é sempre antes da procissão, durante. Eu me emociono. Porque a gente vê que os devotos ainda não... Ainda acreditam, na verdade, ainda acreditam na sua fé, acreditam nos seus valores, acreditam que em Santa Luzia, a festa de Santa Luzia é para agradecer as suas graças, as suas conquistas. E a gente vê cada... cada história contada também.

Pesquisadora – Qual o sentimento quando participava do festejo?

Morador jovem – A gente como fiel, a gente às vezes *deixa muito a desejar*, porque como a gente está trabalhando e está ali também no meio, às vezes a gente deixa de participar de alguma coisa. Muitas vezes a gente necessita sacrificar a missa, porque às vezes a pessoa está com a cabeça perturbada, o juízo está arredondado, não consegue

focar em nada, e isso acaba atrapalhando. E a gente, pelo menos eu, fico recluso de estar participando da missa, porque às vezes eu tenho que me atentar a alguma coisa que foi me dada a responsabilidade.

Pesquisadora – E partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que poderia ter sido melhor?

Morador jovem – Olha, como parte de fiel, eu vejo que tudo ocorreu bem. A gente viu que o que a gente lutou lá em setembro, outubro, para realizar, a gente viu que a gente somou forças, somamos forças, e a gente viu que deu certo. Como voluntário, a gente... faltou muita coisa. Algumas coisas deixamos de fazer, né? Que era de intuito nosso. Compromissos, eu vejo que alguns não deram a mão para botar, para fazer. Alguns também não se entregaram, assim, poxa, eu estou no festejo e não me entrego, né? Fogem das obrigações. É muito corrida também, porque a gente que é voluntário, a gente nas reuniões é indicado para tal tarefa. E muitas vezes, quando dá dia 13, a pessoa está fazendo as tarefas que foram distribuídas para todos, foram feitos grupos, mas a gente acaba vendo que tudo, tudo, tudo mesmo, não dá para correr, tem que fazer, tem que ajudar.

Pesquisadora – Conforme sua visão, qual/is impacto/s achas que o festejo causa no município?

Morador jovem – Causa uma movimentação grande. Além da gente também estar comunicando, “olha, dia 3 é dia 13, não percam”. Esse ano a gente contava com expectativa muito mesmo lá em cima e superou. A gente pôde contar com os nossos interiores. A gente também pôde contar com algumas cidades que vieram. A gente viu que veio bastante romeiros ano passado, 2023, a mais do que os romeiros que vieram de fora de 2022. A gente viu isso. E era uma coisa que a gente almejava e que a gente trouxe para a nossa cidade. A gente trouxe muita movimentação para o comércio local, para aqueles pequenos empreendedores. O festejo ajudou muito com isso também. Se a gente for olhar para trás o festejo, vamos olhar para o primeiro festejo, que eu posso me lembrar de algumas coisas que me falaram. Muda muito. Muitas coisas mudaram. Teve coisas ruins que eu decidi excluir, porque isso não era bom. E que hoje causam efeito bom. Na última noite de peregrinação, a gente ouviu de Dom Vilson Basso, que foi vigário e foi pároco também e elevou o santuário. Paróquia a santuário. E ele dizia, mano, jovens, que ele se sentou *com nós*, da infraestrutura, “jovens, não tenham medo, vão mesmo, vão e façam. Porque hoje os tempos estão mudados. Naquele tempo a gente não tinha tanta ajuda assim. Hoje vocês são muitos, são vários. E dá para vocês fazerem as coisas com a cabeça erguida e mantendo a fé em Santa Luzia”. E ele dizia muito para a gente que naquele tempo era muito dificultoso, porque as vezes os comerciantes não aceitavam tal coisa. E era preciso *bater de frente*. Dom Vilson Basso entrava muito na frente, mas ele disse que mudou muita coisa. E que muda hoje também o município. A gente vê que Santa Luzia no dia 13 fica bem iluminada. A Santa da Luz, a Santa dos Olhos. E a gente não pode dizer que não traz essa movimentação, mas que traz. Tem gente de fora, vem gente daqui mesmo, as pessoas que, poxa, eu não vinha mais, mas aí eu decidi vir.

Pesquisadora – Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

Morador jovem – Tem, tem potencial sim. Basta a gente acreditar que dá para fazer, que tem potencial sim. A gente abraça muito a nossa cultura mesmo aqui da nossa cidade. Sempre que a gente pode, a gente tem a ajuda da associação, que é o Boi Brilho da Luz, que foi uma pastoral, foi fundida, acabou, que é a Pastoral Arte e Dança, e que hoje se tornou uma associação cultural folclórica. É o Boi Brilho da Luz. A gente pode contar muito com isso.

APÊNDICE I – Transcrição da entrevista do voluntário A.

Entrevistado: Anônimo

Entrevistador: Clara Maria Costa de Oliveira

Data: 08/01/2024

Transcrição: Clara Maria Costa de Oliveira

Formato da gravação: M4A

Tempo da gravação: 13 min e 22 segs.

Número de páginas da transcrição: 03 páginas

Pesquisadora – Seu nome completo, sexo e idade?

Voluntário A – Anônimo, masculino e tenho 33 anos.

Pesquisadora – Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?

Voluntário A – Pé rachado [de nascença]. Santa Luzia teve bastante transformação. Hoje, nós podemos dizer que Santa Luzia evoluiu um pouco do que ela era há mais ou menos uns dez anos atrás. Ela cresceu em parte econômica, também cresceu em parte educacional. Algumas instituições de ensino estão chegando. Em parte de emprego, a gente cresceu bastante, com algumas empresas grandes que chegou em Santa Luzia. E administrativamente também, não podemos esquecer da parte da gestão também, que a gente cresceu bastante.

Pesquisadora – O que podes contar sobre os festejos que você participou?

Voluntário A – Eu ajudo já na paróquia, dentro de festejo, já tem mais ou menos 20, vai fazer 23 anos, se não me engano. Então, todo festejo é um, não vou dizer uma novidade, mas uma missão nova que a gente tem. Que a gente tem a cada ano, a gente tem uma característica específica daquele festejo, de acordo com um tema. Por exemplo, eu como fico na parte da animação, da infraestrutura, organização e outros *coisitos* mais. A gente está na frente. Então, eu sempre gosto de fazer a cada ano, inventar um *modão*, como foi no ano passado, para que a gente deixe o festejo mais atrativo e mais animado. Então, para mim, todos os festejos são bons. Todos. Eu não vou dizer assim, ah, o de ano tal foi bom. Mas todos têm, porque têm sua particularidade. Cada ano, a gente tem sua particularidade. Esse ano, por exemplo, esse ano a gente superou os últimos festejos de todos os anos atrás. Na forma como a gente fez na divulgação, na parte religiosa mesmo, na questão do patrocínio, que foi muito, a ajuda das comunidades. Então, esse ano, ele superou, podemos dizer, os últimos 15 anos atrás.

Pesquisadora – Qual o sentimento quando participava do festejo?

Voluntário A – Como voluntário, é um cansaço. Porque são 45 dias. Nesse ano foi para 48, que a gente começou mais cedo. Até chamam a gente de louco, Santa Luzia. Porque antes, como a gente vê nas histórias de Dom Wilson, aqui o festejo nosso envolvia bebida alcoólica. Dele para cá, ele teve essa grande missão de tirar essa parte bebida alcoólica e como fazer *pro* o povo ficar? Por isso que ficou esse tanto de dias. Começou 30, depois 40, hoje 48. 48 dias. Onde nós temos essa missão, com essa visita da imagem peregrina às nossas comunidades, de animar mais ainda o nosso povo e o nosso povo não desistir. Então, como voluntário, é um pouco de estresse, mas também um pouco de alegria, de animação, de ver os nossos fiéis, que a gente fica por trás, a gente fica nos bastidores. A alegria dos nossos fiéis, porque nós temos o povo durante o ano, que é das missas normal, e temos o povo que é do festejo, que é essa multidão que a gente vê aí. Então, como voluntário, como leigo, como a gente chama, como leigo que tem algum trabalho dentro, é um trabalho cansativo, mas também gratificante. Como romeiro, como devoto, é onde eu me reabasteço. Durante todo o ano, a gente fica nas pastorais, em movimento aqui, eu em especial no dízimo e tudo, onde eu sou coordenador missionário aqui, na diocese e assessor regional. Mas quando chega esse período, é o período de nos reabastecer, da nossa fé, da nossa animação, da alegria. Então, o festejo de Santa Luzia, ele é também um sinal de reabastecimento da fé também, para mim, como devoto e como leigo. Então, eu me reabasteço, apesar do cansaço, mas reabasteço também. Então, qual é a tua forma de inserção no festejo?

Pesquisadora – Qual sua forma de inserção no festejo (voluntário, colaborador etc.)?

Voluntário A – Durante seis anos, eu fui colaborador e voluntário, que eu era funcionário da paróquia, ao longo desses 23 anos. Seis anos, eu fui colaborador e voluntário, mas a maioria do tempo, eu sempre fui mais voluntário do que colaborador. Então, tal que tem três anos que eu voltei novamente a ser voluntário, que para mim, eu acho melhor.

Pesquisadora – Como funciona e quando começa a organização no setor que você faz parte?

Voluntário A – A minha função é de animar. Eu tenho uma função de infraestrutura, da equipe de infraestrutura. Eu sou responsável de organizar a rota das peregrinações. Fico na parte de divulgação também, tanto no carro de som como nas redes. Eu ajudo a Pascom [pastoral], da comunicação, a gente ajuda. Também, como falei, na infraestrutura, que é aquela parte de organização, de ajudar no geral e tudo. E também na organização da moto romaria. É um pouquinho de tudo.

Pesquisadora – Partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que poderia ter sido melhor?

Voluntário A – O que poderia ter sido melhor? Um pouco mais de união, que muitas das vezes falta união. Porque algumas pessoas, eu costumo dizer, tem muito cacique para pouco índio. Entendeu a minha fala, né? Então, acho que falta, não só no 2023, mas ao longo dos anos, um pouco de união mais, porque muitas das vezes fica muito carregado para alguns, entendeu? Uma festa que é a proporção que é a Festa da Luz, sendo uma das maiores do interior do Maranhão, né? hoje nós somos uma rota turística e cultural do Estado, então é uma proporção muito grande. Então, ela precisa de mais voluntários, mesmo, ou colaboradores, não sei, mas que estejam em sintonia e união, né?

Pesquisadora – Como seria a forma de organização do festejo?

Voluntário A – Começa primeiro com os padres, né? Os padres, eles pegam os temas e os lemas de cada festejo, né? Como nós somos uma paróquia de padres religiosos, Dehonianos, né? Padres Sagrado Coração de Jesus, e tem uma comunidade religiosa que são formadas, nos últimos anos, estão sendo formadas por seis religiosos, né? Cinco padres e um frater. Então, primeiro, a formação começa com eles, né? Eles vão ver temas para depois chamar a comissão da festa e depois da comissão da festa vai para o CPP [Comissão Paroquial de Pastoral]. A gente sempre começa ali pelo mês de junho, ano de julho, depois do aniversário da paróquia. A gente já começa a se reunir para começar a organizar a Festa da Luz.

Pesquisadora – Conforme sua visão, qual ou quais impactos achas que o festejo causa no município?

Voluntário A – Santa Luzia, eu sempre costumo dizer que a Festa da Luzia para o município, parte econômica. Por quê? Porque a gente, todos esses 48 dias é em volta do dia 13, né? Em volta do dia 13. Em outros lugares, como nós estamos em dezembro, o que aquece o comércio? É o Natal e o Ano Novo. Em Santa Luzia, o que aquece? A Festa da Luz. Então, ela tem um impacto muito grande na economia local de Santa Luzia. Porque logo, até os empresários que fazem festa, se aproveitam dessa festa para fazer também suas festas, como nós chamamos na igreja profana ou mundana, né? Onde dá também, dá muita gente. Então, muitas pessoas vão procurar cabeleireiro, lojas de roupa e isso aquilo, então, aquece, né? Então, muitas pessoas vêm visitar seus parentes, *em vez* de vir só no Natal, já vem antes, para o dia 13. Então, aquece muito essa questão da economia local, né? O comércio fica muito aquecido.

Pesquisadora – Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

Voluntário A – Tem, tem sim. Então, tal, por exemplo, aqui, o caso da Festa da Luz também criou uma chamada, o dia do Evangelho, que é o final de semana de novembro, né? Então, já está dentro da Festa da Luz, só que não tem o mesmo impacto que a gente tem. Como eu já te falei, na pergunta anterior, na resposta, além da economia, nós também temos um impacto na parte de turismo, não só no dia 13, porque vem romeiro de todas as regiões do Maranhão e do mundo. Nesse ano mesmo, nós recebemos romeiro de Minas Gerais, que participaram foi há 48 dias, né? Que ouviram muito falar dessa festa e vieram participar por causa que ouviram falar das peregrinações, então quiseram participar todos os dias das peregrinações. Então, nós também fazemos parte desse impacto,

também tem esse impacto direto na parte turística, como eu te falei, né? Nós, daqui do festejo da Festa da Luz, entramos na rota cultural e turística do estado do Maranhão, né? Então, tal, até com isso, a gente é *pra* até ganhar um recursozinho, né? Porque entra um impacto muito grande nessa parte aí, porque vem romeiro de todos os cantos do estado e do país. A Festa da Luz, ao longo desses 75 anos, mais de 75, mais de 75 anos, ela foi crescendo, se desenvolvendo e é a festa que hoje está aí, né? Eu faço pouco, não podemos dizer muito, né? Que vinte e poucos anos, de setenta, mas dessa parte desse crescimento, eu posso dizer que eu faço parte, né? Dessa parte desse crescimento *pra* cá e o nosso intuito é que a cada ano que ela possa aumentar e que possa chegar mais pessoas e que mais pessoas possam demonstrar sua fé a Deus através da Santa da Luz, que é Santa Luz.

APÊNDICE J – Transcrição da entrevista do voluntário B.

Entrevistado: Anônima

Entrevistador: Clara Maria Costa de Oliveira

Data: 08/01/2024

Transcrição: Clara Maria Costa de Oliveira

Formato da gravação: M4A

Tempo da gravação: 12 min e 19 segs.

Número de páginas da transcrição: 03 páginas

Pesquisadora – Seu nome completo, sexo e idade.

Voluntário B – Anônima, feminino, 60 anos.

Pesquisadora – Você é natural de Santa Luzia/MA? Caso a resposta seja sim, conte um pouco sobre o município. Caso seja não, quando veio ao município? Como o município se encontrava?

Voluntário B – Sim. Uma das características do município é exatamente o festejo. O que caracteriza o assim o... ensejo religioso do município é o festejo. Hoje se descreve com aquelas 40 noites de festejo, as nove noites de novena, o ápice, que é o grande momento do dia 13 [dezembro], com o encerramento, que encerra com a missa, e a apresentação do Andor na praça, que ele entra na praça já 5h30. A equipe do Andor tem essa função de 5h30 entregar o Andor na praça.

Pesquisadora – O que podes contar sobre os festejos que você participou?

Voluntário B – Eles estão evoluindo cada vez mais. Hoje eles serão um santuário de caráter também não somente religioso, mas social, turisticamente falando, porque ele já está no calendário, segundo a documentação que está aí na paróquia, ele já faz parte do quadro do ensejo turístico maranhense. Ele já evoluiu muito, porque o número de povos, por exemplo, nós estamos com festejos com mais de 25 mil pessoas. Ele está com festejos com a participação de todas as comunidades, de forma direta e indiretamente nós temos a participação desse pessoal, dessas comunidades aí. Eu sei que nas reuniões que teve, quando foi para começar a caminhada do festejo de Santa Luzia nas comunidades, colocaram a comunidade São João Batista para começar o primeiro dia da caminhada com Santa Luzia na comunidade São João Batista, porque o senhor João Vaqueiro, quando veio para Santa Luzia muitos anos atrás, chegou aqui e morou por perto da praça do Mercado Central. Então, a casa dele era por aqui. Como tinha essa história dos antigos, que ele trouxe a imagem de Santa Luzia e sempre festejou, sempre fazia as novenas até o dia de Santa Luzia, era aqui na praça do Mercado, por aqui. Aí colocaram para o primeiro dia de caminhada ser na São João Batista, porque o senhor João Baqueiro trouxe a imagem e fazia as novenas e morava aqui nesse pedaço. Quando Santa Luzia era o interior, município ainda de Pindaré Mirim, viu? Muito, muito tempo atrás. E agora com as missas de abertura do grande evento, que agora nós já temos as missas que começam lá em outubro, por setores, como não dá para alcançar todas as comunidades, mas reúne os setores, todos os setores, cinco comunidades, seis comunidades, quatro comunidades, e ali celebra a abertura no finalzinho de outubro. O próprio estilo do festejo mudou também, porque antigamente era feito o dia 13, por exemplo, ele só tinha mesmo só a novena, nove noites, e era na matriz, depois que se estendeu para as comunidades, e as comunidades vieram aparecer como Comunidade Eclesiastes de Base [são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos], com a chegada dos padres do Sagrado Coração de Jesus. Tinha comunidade, mas não tinha a característica de Comunidade Eclesiastes de Base nem era dividida como Comunidade Eclesiastes de Base. E hoje nós estamos com a paróquia dividida por setores, cada setor tem uma quantia de comunidade, e ali faz -se a reunião da paróquia, e hoje é paróquia e santuário. Eu não sei, mas em 79, me parece que foi em 79, com a chegada dos Padres da Dehonianos, em 78, 79, você pode até consultar a chegada deles, e ela começou com esse estilo, nome das comunidades, de cada comunidade receber também o nome de um padroeiro da comunidade, como, por exemplo, Quadra Dehon, é São Raimundo, aí nós temos Rua 26 de março, nós temos Nossa Senhora de Fátima, e assim sucessivamente foram surgindo.

Pesquisadora – Qual o sentimento quando participava do festejo?

Voluntário B – É um sentimento de voluntariado mesmo, de dever cumprido, poder participar, colaborar, fazer parte desse grande evento.

Pesquisadora – Qual sua forma de inserção no festejo (voluntário, colaborador etc.)?

Voluntário B – É voluntária. Todo o meu trabalho na paróquia, desde que comecei, é como voluntária. Já fui convidada para assumir a secretaria da paróquia, na época de Padre José Ivo, quando foi para inaugurar a casa paroquial, e fui convidada, mas não aceitei. Achei melhor ficar só como voluntária, mesmo desempregada na época, mas nunca almejei cargo funcional *empregativo*. Eu já passei em várias áreas da paróquia, já fiquei na cozinha há muito tempo, já assumi a liturgia há muitos anos também.

Pesquisadora – Como funciona e quando começa a organização no setor que você faz parte?

Voluntário B – Hoje estou com o Andor, e assumindo também agora a função de ministra, mas no festejo mesmo eu só assumi uma noite. A minha participação direta é com o Andor [padiola enfeitada onde se transportam imagens sacras nas procissões], direta mesmo é com o Andor. E quanto ao Andor, eu fui coordenadora há muitos anos, agora eu sou apenas uma colaboradora, e funciona assim, a minha colaboração, enquanto Andor, é ajudar a arrecadar fundos para a compra de todo o material do Andor. Então, nós temos uma linha de trabalho através de envelopes da cor da roupa de Santa Luzia, um envelope vermelho e uma quantidade de envelope verde. Então, hoje quem fica responsável de receber a maior quantidade desses envelopes é a Legião de Maria, que é um grupo de oração permanente que a paróquia Santuário Santa Luzia tem. Então, a responsabilidade já vai fazer oito anos, que é a Legião que assume esses envelopes. Eu coordeno, distribuo para cada grupo da Legião, cada grupo tem um coordenador, e esse coordenador leva tantos envelopes, recolhe. Então, esse ano o valor, por exemplo, o valor X que foi colocado para os envelopes foram 20 reais, sendo que quem não tem condições de doar os 20 reais, ele bota a quantidade que ele puder, ele devolve o envelope lacrado e tem uma equipe. Quem está na equipe, esse ano ficou o padre Levi para fazer a conferência, porque quem é responsável por o Andor dos padres é o padre Tiago, mas como ele viajou logo depois da festa, então ficou o padre Levi para a gente fazer os ajustes, como se diz, prestação de contas dos envelopes. Então, mas isso não significa que só a Legião pode colaborar, ela é o carro-chefe do Andor, ela tem essa responsabilidade de entregar o Andor na praça pronto e quem coordena o andor no dia de Santa Luzia para dar pronto, arrumado lá na praça é a Elis Regina Juarez e eu também estou por lá dando a minha colaboração. Então, mas quem quiser, a gente também entrega envelope, então a comunidade que quer levar tantos envelope, ela pode levar, porque tem comunidade que não tem a Legião de Maria, mas ela pode colaborar sim com o Andor. E aí, até o dia 8, dia 10, eles entregam os envelopes na casa paroquial, quem recebe os envelopes não sou eu, esses envelopes são entregues na secretaria da paróquia ou diretamente na mão dos sacerdotes, quando eles vão para o interior, que tem os grupos ou que a comunidade recebeu, eles enviam. Então, no período do festejo abre-se os envelopes para a conferência ou depois da festa, que às vezes a gente recebe todo o material e só presta conta dia 15, dia 16, dia 14 e assim sucessivamente, então o Andor tem toda essa dinâmica e é assim que funciona, quem quiser doar é aberto a doar a quantidade que puder, as flores são flores naturais, todas as flores do Andor do dia 13 são flores naturais, o ornamentador dá relação do material e a gente vai correr atrás do dinheiro para fazer essa compra, então ele funciona assim.

Pesquisadora – Partindo da perspectiva do festejo do ano de 2023 (ou do último que você participou), o que poderia ter sido melhor?

Voluntário B – Como eu não estou na coordenação geral, fica difícil a gente olhar o que faltou, como deveria ser, qual o resultado que poderíamos ter se tivesse sido diferente. No momento eu não participei da coordenação geral.

Pesquisadora – Conforme sua visão, qual ou quais impactos achas que o festejo causa no município?

Voluntário B – A espiritualidade é uma delas, que é a manifestação da fé através de promessas, através de doações, e o outro é o econômico, tanto para a paróquia quanto para o próprio município em si, porque nós recebemos hoje gente de vários lugares, Goiânia, por exemplo, nós temos pessoas que vêm do Maranhão quase tudo para cá de atrás, Pedreiros, Viana, Santa Inês, Água da Pedra, Buriticupu, quilômetros sem Imperatriz, inclusive nós temos colaboradores econômicos que são de Imperatriz, que mandam o seu valor econômico para o Andor.

Pesquisadora – Segundo o ministério do turismo, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. A partir desse pensamento, achas que a Festa da Luz tem potencialidade para desenvolvimento sociocultural e turístico do município?

Voluntário B – Olha, ela deu seus primeiros passos. O que falta, eu vejo que falta explorar mais essa dimensão com religiosidade e turismo, porque a religiosidade abre um leque muito grande em questão da fé, das manifestações, da presença do povo católico, do povo batizado da igreja. Mas ela também, hoje ela reúne povos, ela reúne o Estado, ela traz os grupos sociais, quando se trata em grupos sociais, aqui nós temos uma dimensão muito grande do município. Por exemplo, hoje nós já temos a saúde, já manifesta um pouquinho a sua presença, nós já vimos, olhamos a presença de pessoas disponíveis, por exemplo, na culinária. Então, eu acredito que ela está abrindo um leque para as manifestações socioeconômicas e religiosas. Ela está abrindo o leque por ser um santuário, uma paróquia e santuário, como paróquia ela é antiga e como santuário ela é nova. Então, ela está começando a dar novos passos. Eu não vou dizer que ela está no seu completo, mas ela está dando novos passos, porque só o fato hoje de ser reconhecida, agora falta investimentos na linha turística. A gente sabe que o Estado precisa ser esse grande parceiro com o município. Nós já temos na festa parceria, a prefeitura já manifesta suas parcerias, mas como Estado, porque é uma festa que está inserida no calendário do Estado, segundo o que se publica no dia 13 e o documento que foi lido em praça pública, o Estado agora faz parte, ele precisa fazer parte desse planejamento. Não é só a paróquia, mas o Estado em si dá o seu papel de colaborador para que esse leque se abra, essa estrutura se mantenha mais, como é que se diz? Mais própria de momento turístico. Eu vejo as parcerias. Hoje nós temos uma parceria enquanto cidade, por exemplo. O comércio já manifesta essa parceria. As pessoas não jurídicas e as pessoas da comunidade geral, se eles não podem dar muito, eles dão pouco, mas eles estão se inserindo. Por exemplo, no Andor, quem mantém o Andor são as pessoas de baixa renda, que estão ali na igreja, que não pode dar um gado, que não pode dar um objeto de grande valor, mas ele está lá com o envelope dele e ele coloca lá para ajudar o Andor. Não se tira mais as despesas daquele Andor, que ele é caro, não se tira mais lá de dentro do povo. É a comunidade assunto. Eu achei interessante isso. Foi muito bem.